



**UNESP** UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
Faculdade de Ciências da Unesp  
Campus de Bauru – SP

WAGNER APARECIDO BENTO

**LUTAS COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO**  
**FÍSICA ESCOLAR:** da visão do docente a uma  
proposta de intervenção com o Karatê na perspectiva  
da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano

BAURU– SP  
2025

WAGNER APARECIDO BENTO

# **LUTAS COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:** da visão do docente a uma proposta de intervenção com o Karatê na perspectiva da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional PROEF - Educação Física em Rede Nacional da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista - UNESP, como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientador: Milton Vieira do Prado Junior

BAURU – SP  
2025



B4781

Bento, Wagner Aparecido

LUTAS COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

ESCOLAR : da visão do docente a uma proposta de intervenção com o Karatê na perspectiva da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano / Wagner Aparecido Bento. -- Bauru, 2025

119 p. : il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP),  
Faculdade de Ciências, Bauru

Orientador: Milton Vieira do Prado Junior

1. Educação Física Escolar. 2. Lutas. 3. Lutas do Mundo. 4. Karatê.  
5. TBDH. I. Título.

WAGNER APARECIDO BENTO

# **LUTAS COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:** da visão do docente a uma proposta de intervenção com o Karatê na perspectiva da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional PROEF - Educação Física em Rede Nacional da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista - UNESP, como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientador: Milton Vieira do Prado Junior

Data da defesa: 28 / 02 / 2025

## **MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador:** Dr. Milton Vieira do Prado Jr.  
Universidade Estadual Paulista – UNESP

---

**Membro Titular:** Dr. Márcio Pereira da Silva  
Universidade Estadual Paulista – UNESP


---

**Membro Titular:** Dra. Maria Cristina Simeoni  
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

**Local:** Universidade Estadual Paulista  
Faculdade de Ciências  
**Unesp – Câmpus de Bauru – SP**

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE WAGNER APARECIDO BENTO, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 28 dias do mês de fevereiro do ano de 2025, às 9h, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de WAGNER APARECIDO BENTO, intitulada **LUTAS COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: da visão do docente a uma proposta de intervenção com o Karatê na perspectiva da teoria bioecológica do desenvolvimento humano** . A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Prof. Dr. MILTON VIEIRA DO PRADO JUNIOR (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Educação Física / Faculdade de Ciências Unesp Campus de Bauru, Prof. Dr. MARCIO PEREIRA DA SILVA (Participação Virtual) do(a) Departamento de Educação Física / UNESP Faculdade de Ciências de Bauru SP, Profa. Dra. MARIA CRISTINA SIMEONI (Participação Virtual) do(a) Universidade Estadual do Norte do Paraná (Campus de Jacarezinho). Após a exposição pelo mestrando e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, o discente recebeu o conceito final:     APROVADO     . Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Documento assinado digitalmente  
 MILTON VIEIRA DO PRADO JUNIOR  
Data: 28/02/2025 11:13:35-0300  
Verifique em <https://validar.ti.gov.br>

Prof. Dr. MILTON VIEIRA DO PRADO JUNIOR

Dedico este trabalho as minhas filhas, Izabella e Lucille, que se tornaram a minha fonte de inspiração diária.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que me presenteia todos os dias com a energia da vida, que me dá forças e coragem para atingir os meus objetivos diários e a longo prazo.

Tenho a certeza de que, sem a minha família, a minha base, este sonho de me tornar mestre não teria se concretizado. Então, pela finalização de minha pesquisa, agradeço às minhas filhas, Izabella Domiciano Bento e Lucille Domiciano Bento e à minha esposa, Jessica Aparecida Domiciano, por compreenderem os momentos em que precisei estar ausente em algumas datas relativamente importantes, para que pudesse me dedicar aos estudos do mestrado e por me proporcionarem um suporte emocional, para superar as dificuldades durante essa caminhada.

Também, com certeza, agradeço aquela que me deu um incentivo enorme desde o início da minha vida, minha mãe, que sempre esteve me incentivando nos estudos.

Aos meus amigos e colegas do mestrado, agradeço por todo suporte, pela amizade, pelas conquistas ao longo da jornada, as trocas de experiências durante os encontros, os almoços e lanches que realizamos juntos, esclarecimento de dúvidas e todas as vezes que um fortaleceu o outro, para que continuássemos acreditando que seria possível seguir em frente.

E por último, mais não menos importante, meus sinceros agradecimentos a todos os professores da UNESP – Bauru, do ProEF – Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, que me auxiliaram na minha formação durante o curso, ao meu orientador, Professor Dr. Milton Vieira do Prado Junior, pelas suas orientações, parceria, dedicação, paciência e profissionalismo como docente. Todo o apoio e atenção dedicados a mim, foram imprescindíveis para a conclusão deste trabalho. Gratidão, também, aos professores participantes da banca de avaliação, Professor Dr. Márcio Pereira da Silva e um agradecimento especial à Professora Dra. Maria Cristina Simeoni, que me acompanha desde a minha graduação em Educação Física, na UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná. À Capes/PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – ProEF.

“Em um praticante de Karatê-do deve prevalecer sempre a pessoa sobre a técnica; é mais importante a qualidade humana que a técnica”.

(Kenwa Mabuni)

BENTO, Wagner Aparecido. **Lutas Como Conteúdo Na Educação Física Escolar:** da visão do docente a uma proposta de intervenção com o karatê na perspectiva da teoria bioecológica do desenvolvimento humano. Orientador: Milton Vieira do Prado Junior. 2025. 119 páginas. Dissertação do Mestrado Profissional PROEF - Educação Física em Rede Nacional – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Bauru, 2025.

## RESUMO

Este estudo de caráter qualitativo, teve origem com base em inquietações do porque o conteúdo Lutas tem sido negligenciado dentro das aulas de Educação Física Escolar, pois este ainda parece ser um desafio a ser superado pelos professores da área. Por meio da literatura, é possível identificar alguns argumentos que justificam a ausência das Lutas dentro da disciplina, tais como: o envolvimento dos professores com as Lutas, o estímulo a violência dentro do ambiente escolar e a formação docente. O estudo teve como objetivo analisar a partir da visão dos professores de Educação Física, como está sendo trabalhado as Lutas nas aulas, verificando as dificuldades e possibilidades, além de propor uma ação de intervenção pedagógica para alunos dos anos finais, objetivando o ensino do Karatê por meio de uma sequência pedagógica, afim de identificar na realidade do ambiente as possibilidades de vivência dos alunos, a partir da análise do microsistema com base na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. Participaram da pesquisa por meio da realização de uma entrevista semiestruturada, 5 professores de Educação Física atuantes na docência e 26 alunos de uma escola pública do município de Carlópolis – PR, sendo 11 meninas e 15 meninos, com idades entre 13 e 15 anos, regularmente matriculados no 8º ano, no período matutino. Quanto à metodologia para coletas dos dados com os professores, foi realizada uma entrevista semiestruturada, já com os alunos, houve a aplicação de uma sequência pedagógica de 8 aulas, tendo como base a metodologia investigativa de pesquisa-ação e registros em diários de campo. Após a coleta de dados, esses foram estruturados e categorizados a fim de possibilitar uma análise das intervenções à luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. Como resultado, foi possível identificar deficiências relacionadas às Lutas na formação, pouca vivência dos professores com as Lutas, ausência ou ainda que restrita aos demais conteúdos, as Lutas estão presentes nas aulas de Educação Física em distintas formas de abordagens e as dificuldades apontadas pelos professores para o ensino desse conteúdo. Logo, foi possível demonstrar por meio das intervenções pedagógicas relacionadas ao Karatê, que há possibilidades de se trabalhar as Lutas dentro do ambiente escolar, levando em consideração fatores relacionados ao processo, que apresentam como competências de uma forma positiva a utilização dos jogos, apropriação de conceitos, símbolos e signos, transposição de habilidades vivenciadas em outras modalidades no momento da execução e por meio da forma lúdica, facilitando a explicação docente e experimentação dos movimentos característicos das Lutas pelos alunos.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Lutas. Lutas do Mundo. Karatê. TBDH.

BENTO, Wagner Aparecido. **Lutas Como Conteúdo Na Educação Física Escolar: da visão do docente a uma proposta de intervenção com o karatê na perspectiva da teoria bioecológica do desenvolvimento humano.** Orientador: Milton Vieira do Prado Junior. 2025. 119 páginas. Dissertação do Mestrado Profissional PROEF - Educação Física em Rede Nacional – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Bauru, 2025.

## ABSTRACT

This qualitative study originated from concerns about why the content of Fighting has been neglected in Physical Education classes at school, as this still seems to be a challenge to be overcome by teachers in the area. Through the literature, it is possible to identify some arguments that justify the absence of Fighting in the discipline, such as: the involvement of teachers with Fighting, the encouragement of violence in the school environment and teacher training. The study aimed to analyze, from the perspective of Physical Education teachers, how Fighting is being worked on in classes, verifying the difficulties and possibilities, in addition to proposing a pedagogical intervention action for students in the final years, aiming at teaching Karate through a pedagogical sequence, in order to identify in the reality of the environment the possibilities of experience of students, from the analysis of the microsystem based on the Bioecological Theory of Human Development. Five Physical Education teachers working in teaching and 26 students from a public school in the city of Carlópolis - PR, 11 girls and 15 boys, aged between 13 and 15 years old, regularly enrolled in the 8th grade, in the morning period, participated in the research through a semi-structured interview. Regarding the methodology for collecting data from teachers, a semi-structured interview was conducted, while with students, a pedagogical sequence of 8 classes was applied, based on the investigative methodology of action research and records in field diaries. After collecting data, these were structured and categorized in order to enable an analysis of the interventions in light of the Bioecological Theory of Human Development. As a result, it was possible to identify deficiencies related to Fighting in training, little experience of teachers with Fighting, absence or even restricted to other contents, Fighting being present in Physical Education classes in different forms of approaches and the difficulties pointed out by teachers for teaching this content. Therefore, it was possible to demonstrate through pedagogical interventions related to Karate, that there are possibilities of working on Fights within the school environment, taking into account factors related to the process, which present as skills in a positive way the use of games, appropriation of concepts, symbols and signs, transposition of skills experienced in other modalities at the time of execution and through the playful form, facilitating the teaching explanation and experimentation of the characteristic movements of Fights by the students.

**Keywords:** School Physical Education. Fights. Fights of the World. Karate. BTHD.

## APRESENTAÇÃO

Atuo como professor de Educação Física (EF), na rede pública e privada de ensino no município de Carlópolis, no estado do Paraná. Os desafios associados à prática de ensino e aos processos de ensino-aprendizagem, bem como as posturas didáticas tomadas por alguns professores de Educação Física, despertaram em mim grande interesse investigativo, visando a busca por um processo de aprendizagem mais diversificado, que possibilite ao aluno vivenciar e conhecer o máximo da cultura corporal de movimentos que os cercam.

Gostaria de compartilhar um panorama superficial em relação a meu convívio com a EF em minha trajetória escolar. Meu primeiro contato com a EF foi na escola e se deu a partir da 5ª Série, no Ensino Fundamental II, nessa época não havia a presença do professor específico para a disciplina na pré-escola (Educação Infantil) e Ensino Fundamental I. Nas séries iniciais, me lembro apenas de alguns momentos em que tínhamos para brincar fora da sala de aula, no qual a professora regente nos levava para o parquinho ou gramado. Contudo, não havia uma atividade direcionada naquele espaço, era algo livre.

Recordo-me que tanto no Ensino Fundamental II quanto no Ensino Médio, as aulas eram quase que totalmente práticas e de realizações de atividades não contextualizadas pelo professor, exceto por alguns momentos, onde os professores faziam-nos copiar algumas regras básicas de determinadas modalidades esportivas, normalmente as regras de futebol/futsal, voleibol, handebol e basquetebol. Era possível perceber também, que as atividades dependiam muito da familiaridade com que cada professor tinha com a prática esportiva em questão.

Quanto as práticas, aconteciam basicamente o “rola bola”, era comum os meninos se organizarem para um jogo de futsal e as meninas para o handebol ou vôlei. Me recordo também de um professor no Ensino Fundamental II, que trazia uma bagagem um tanto quanto militarista, levando os alunos para a quadra para praticar marchas e sequências de exercícios calistênicos, tais como: polichinelos, abdominais, flexões, entre outros. Os alunos que não se identificavam com as práticas esportivas, tinham algum tipo de laudo médico, ou motivo religioso e podiam não realizar as atividades práticas, eram orientados a realizarem um trabalho para que obtivessem suas notas no bimestre.

Sempre participei das atividades práticas nas aulas, embora não me identificasse muito com o futsal, que era mais praticado pelos meninos, então sempre acabava indo para o gol. Gostava bastante de basquetebol, mas era difícil conseguirmos formar uma equipe, pois nem todos tinham essa preferência. Embora mais praticado pelas meninas nas aulas de Educação Física, o handebol tinha uma forte presença de praticantes do sexo masculino em minha cidade, devido a um projeto de treinamento realizado no município e um torneio anual de handebol, denominado Thascar.

Após assistir alguns jogos nesse torneio em um final de ano, resolvi no ano seguinte, começar a praticar essa modalidade nesse projeto de treinamento. Durante o período da 8ª Série, treinei e participei de torneios regionais de handebol nos municípios vizinhos. Devido a influência do projeto de treinamento, as competições e a prática do handebol por meninos nas aulas de Educação Física começaram a ficar mais comuns, e assim começamos a praticar mais essa modalidade nas quadras da escola. Essa influência se estendeu também durante o Ensino Médio, durante esse período também pratiquei a modalidade e chegamos até a organizar uma equipe masculina para disputar os Jogos Escolares do Paraná - JEPS.

Quanto às Lutas, não me recordo de ter vivenciado nenhuma modalidade em minha passagem escolar, mesmo sendo comum na minha adolescência a prática da capoeira, pois existiam alguns mestres e escolas durante esse período na cidade. Percebia-se que havia um certo preconceito em torno dessa prática na época. No caminho da escola para casa, havia um *dojo* de Karatê do estilo “Wado-Ryu”, o qual sempre tive vontade de entrar para conhecer ou até mesmo praticar, mas devido a condições financeiras e por oposição da minha mãe quanto às lutas, não tive essa oportunidade.

Lutas sempre foram de meu interesse, lembro-me que quando adolescente costumava assistir filmes de Kung Fu, Karatê, entre outras artes marciais e reproduzir movimentos, sozinho no quintal de casa. O Karatê entrou de forma tardia em minha vida. Quando comecei a praticar essa Arte Marcial, já havia concluído a minha primeira graduação, na área de Tecnologias da Informação (TI). No ano de 2013, iniciei o treinamento do Karatê com um mestre graduado no Japão em um *dojo* do estilo “Shito-Ryu”, advindo da escola Shukokai, devido a influência de uma namorada que já formada em Educação Física, havia iniciado na modalidade há alguns meses. Ainda em 2013, um pouco desanimado com o mercado de trabalho, na área de TI em minha

cidade, que é de pequeno porte, decidi prestar o vestibular para realizar uma outra graduação, e então escolhi Educação Física. Em 2014, ainda perseverante nos treinos de Karatê, entrei para o curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP, na cidade de Jacarezinho-Pr.

Na Universidade, me deparei com uma Educação Física mais crítica e analítica, onde nos aprofundamos em conceitos teóricos, por meio de artigos científicos e livros, mas também tínhamos momentos de experimentação práticas dos conceitos abordados em sala. Conclui a Licenciatura em Educação Física em 2017 e conseqüentemente, dei continuidade no mesmo ano no Curso de Bacharelado em Educação Física, concluindo em 2018. Iniciei na docência logo após a conclusão do curso de licenciatura.

Em 2020, com aproximadamente sete anos de prática no campo das artes marciais, me tornei faixa preta de Karatê do estilo Shito-Ryu, pela escola Yamada-Há Shito-Ryu Shukokai. Em participação em cursos e campeonatos, regionais, estaduais e nacionais, pude perceber a diversidade de pessoas que aderem às práticas de esportes de combate e artes marciais, assim como suas filosofias.

No início do ano de 2023, consegui aprovação no processo de seleção para o programa de mestrado, em minha terceira tentativa e ingressei no Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF do campus da UNESP de Bauru - SP. Em março do mesmo ano, demos início às atividades do programa e foi então que me deparei com as disciplinas ofertadas que viriam a contribuir de forma significativa para a elaboração do meu projeto de dissertação. Recordo me que uma das primeiras disciplinas, a qual despertou grande interesse e me fez refletir como foi a Educação Física que vivenciei nos tempos de escola, foi “Problemáticas da Educação Física”, pude identificar também, as problemáticas que encontro atualmente no cotidiano da docência escolar, tais como: as formas de atuação dos docentes da área, a relação entre a teoria e prática, aspectos legais da disciplina, casos de indisciplinas e afastamento das aulas, o ensino dos esportes na escola e questões de gênero ligadas à Educação Física Escolar.

Já a disciplina de “Seminários de Pesquisas em Educação Física”, possibilitou entender que atuamos todos os dias em um imenso laboratório, o qual são as quadras das escolas, onde podemos desenvolver os mais variados tipos de pesquisas relacionadas às diversidades de conteúdos e temáticas que possam vir a serem abordados pela Educação Física Escolar.

Através de um rigor metodológico, por meio dos conhecimentos adquiridos na disciplina de “Metodologias do Ensino da Educação Física” e da importância do planejamento analisando os objetivos, conteúdos e os critérios de avaliação estudados em “Escola, Educação Física e Planejamento”, podemos produzir o conhecimento científico por meio de nossas práticas docentes.

O conteúdo a ser desenvolvido nesta pesquisa tem relação direta com a disciplina de “Seminários de Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental”, por ser o nível escolar no qual a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sugere o início dos estudos das Lutas propriamente ditas no currículo da Educação Física Escolar. As disciplinas eletivas, de “Jogo, Lazer e Educação na Infância e Adolescência”, permitiram-me aprofundamento em relação aos conceitos de jogo e lazer trazidos por diferentes autores que são referências na literatura científica. Em “Teorias do Desenvolvimento Humano”, foi possível conhecer as diversas teorias do desenvolvimento, inclusive a Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner, a qual servirá como base para este estudo. Em “Escola, Educação Física e Inclusão”, tive a oportunidade de refletir a respeito das possibilidades de inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, por meio de estratégias como por exemplo a do colega tutor, além da oportunidade de vivenciar a prática esportiva do Golbol, praticada por atletas que possuem deficiência visual.

Durante as minhas práticas docentes, tenho levado para as salas e quadras o conteúdo das Lutas de forma inovadora, a fim de promover a estimulação, motivação, experimentação, e despertando um senso crítico nos alunos em relação às mesmas. Com isso, pude perceber que apesar das Lutas despertarem grande interesse nos alunos, trata-se de um conteúdo pouco explorado por professores de Educação Física, sendo quase sempre negligenciado nas aulas. Esse fato, me leva às seguintes questões: Por que as Lutas não estão tão presente nas aulas como os demais conteúdos? Será que faltam exemplos de boas práticas relacionadas ao conteúdo, espaços ou equipamentos apropriados para as Lutas? Falta de conhecimento na formação do professor? É devido a preocupações com a segurança dos alunos? Entre outras questões.

## LISTA DE FIGURA

Figura 1 – Níveis de Influência Ambiental.....	28
--	----

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Formação dos Professores Entrevistados.....	47
Quadro 2 – Análise a partir do modelo PPCT.....	50
Quadro 3 – Percepção docente do envolvimento nas atividades.....	62

## LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 – Percentual de envolvimento nas atividades.....	63
--	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>TBDH</b>	Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano
<b>PPCT</b>	Processo, Pessoa, Contexto e Tempo
<b>EFE</b>	Educação Física Escolar
<b>PCN</b>	Parâmetros Curriculares Nacionais
<b>BNCC</b>	Base Nacional Comum Curricular
<b>CREP</b>	Currículo da Rede Estadual Paranaense
<b>PPC</b>	Proposta Pedagógica Curricular
<b>RCO</b>	Registro de Classe Online
<b>E.F.M.NP</b>	Ensino Fundamental, Médio e Nível Profissional
<b>CEP</b>	Comitê Ético de Pesquisa
<b>Conep</b>	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
<b>CAAE</b>	Certificado de Apresentação de Apreciação de Ética
<b>P.E.</b>	Professor Entrevistado
<b>EAD</b>	Ensino à Distância
<b>TALE</b>	Termo de Assentimento Livre Esclarecido
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
<b>JEPS</b>	Jogos Escolares do Paraná
<b>ProEF</b>	Programa de Pós-graduação em Educação Física
<b>UNESP</b>	Universidade Estadual Paulista
<b>UENP</b>	Universidade Estadual do Norte do Paraná

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	20
1.1 Objetivos Gerais .....	23
1.2 Objetivos Específicos .....	23
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	24
2.1 Documentos Norteadores .....	24
2.2 Teoria Bioecológica Do Desenvolvimento Humano .....	27
2.2.1 Microsistema .....	29
2.2.2 Mesossistema .....	29
2.2.3 Exossistema .....	30
2.2.4 Macrossistema .....	30
2.2.5 Cronossistema .....	31
2.2.6 Modelo PPCT .....	31
2.3 O conteúdo Lutas no contexto da Educação Física Escolar .....	32
2.3.1 A ludicidade e as lutas .....	36
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	39
3.1 Universo da pesquisa .....	39
3.2 Participantes .....	40
3.3 Materiais e Métodos .....	41
3.3.1 Aspectos éticos .....	42
3.4 Procedimentos para a coleta de dados .....	42
3.5 Plano de Intervenção Pedagógica .....	43
3.6 Análise dos Dados .....	44
3.7 Produto Educacional .....	44
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	47
4.1 Análise Dos Resultados Das Entrevistas .....	47
4.2 Análise Dos Resultados Das Intervenções Pedagógicas .....	57
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	67
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	70
<b>ANEXOS</b> .....	77
ANEXO A – Carta de Anuência .....	77

ANEXO B – Parecer Consubstanciado do CEP .....	78
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>81</b>
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE Responsável.....	81
APÊNDICE B – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE Aluno .....	83
APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE Professor .....	85
APÊNDICE D – Roteiro de Entrevista Semiestruturada .....	87
APÊNDICE E – Transcrição Adaptada das Entrevistas.....	88
APÊNDICE D – Diários de Campo Pedagógico.....	110

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino do conteúdo das Lutas na escola, ainda parece representar um desafio a ser superado pelos professores de Educação Física (COSTA *et al.*, 2019). Percebe-se que, é pouco comum, observar práticas pedagógicas relacionadas ao ensino das lutas e artes marciais nas aulas da disciplina. Apesar de haver recomendações curriculares que destacam a inclusão das Lutas como uma prática corporal estruturante do currículo da Educação Física, a sua inserção no cotidiano escolar é ainda introdutória, esporádica ou inexistente.

Os estudos têm apontado que as Lutas estão regularmente ausente das aulas de Educação Física ou que seu ensino está baseado em teorias e práticas que pouco atendem aos objetivos da disciplina, autores como Almeida *et al.* (2022), Matos, *et al.* (2015), Freitas (2020), abordam o tema. As boas práticas de ensino das Lutas publicadas não estão sendo consolidadas nas escolas de um modo geral, salvo algumas iniciativas individuais em que o professor tenha tido certa experiência extra-acadêmica com determinada modalidade relacionada ao conteúdo (RUFINO; DARIDO, 2015; PEREIRA *et al.*, 2021).

No entanto, existem argumentos que desestimulam que o professor a incentivar as lutas na escola. Primeiramente, é a falta de vivência da maioria dos professores com as lutas, ou seja, é uma minoria que já esteve envolvida com as lutas; o segundo argumento, trata-se da preocupação com um cenário de violência, onde se pensa que as lutas possam desencadear tal comportamento no ambiente escolar (RONDINELLI, s.d.). Mas, o fato é que se pensarmos apenas em termos de formação acadêmica, nunca os professores estarão totalmente preparados para as lutas, levando em conta que existem diversas modalidades e que para se aprofundar em cada uma delas podem ser necessários anos de treinamento, até mesmo, mais que a duração de uma graduação em Licenciatura em Educação Física.

Conforme exposto por Guedes (2016), não é imprescindível que o professor de Educação Física se torne um *expert* em lutas ou até mesmo um mestre das artes marciais para poder cumprir os conteúdos nas aulas de Educação Física. É possível constatar, por meio dos encaminhamentos de Alves Junior (2006), que a dificuldade da inclusão das lutas como conteúdo na Educação Física, dependerá da

instigação do professor e do desenlace da sua realização, o mesmo deve buscar, inspirar-se para adquirir os conhecimentos necessários exigidos.

É importante frisar que as lutas são conteúdo curricular obrigatório da disciplina de Educação Física (BRASIL, 2018). Quando se deixa de abordar tal conteúdo nas aulas, acaba-se por privar os alunos de vivenciar e fluir experiências práticas e de tomada de posições reflexivas em relação à temática.

Além do conteúdo ser presente nas aulas de Educação Física, não basta pedir para que os alunos reproduzam uma “série de movimentos de forma repetitiva, é preciso que a luta tenha um significado na aprendizagem do mesmo” (FELIX, 2019). Se faz necessário que, o professor busque formas inovadoras de levar esses conteúdos até seus alunos, mesmo sem terem vivenciado diretamente as lutas.

As lutas, assim como os demais conteúdos da disciplina, devem ser abordadas de forma reflexiva, orientadas a propósitos mais amplos do que simplesmente aprimorar-se de capacidades motoras (SOUZA JUNIOR; SANTOS, 2010). Darido e Rangel (2005) destacam como possibilidades pedagógicas para o conteúdo de lutas, a discussão dos conceitos (equilíbrio/desequilíbrio, imobilizações, história e outros), procedimentos (aprendizagem dos movimentos) e atitudes (formação de caráter, respeito ao próximo, dentre outras).

Um dos desafios a serem superados no ensino das lutas nas escolas, de acordo com Rufino e Darido (2012), é fazer com que os professores compreendam que o ensino das lutas deve pautar-se sempre por meio de procedimentos pedagógicos claros, objetivos e concretos, de uma forma lúdica. Avaliar e refletir sobre sua prática pedagógica é fundamental para avanços e melhorias no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração o desenvolvimento do aluno, o contexto e tempo no qual este está inserido.

Urie Bronfenbrenner, criou um modelo de desenvolvimento humano denominado ‘Modelo Bioecológico’, no qual propõem que este seja estudado por meio da interação sinérgica de quatro núcleos inter-relacionados: o processo, a pessoa, o contexto e o tempo (PPCT) (Bronfenbrenner, 2011).

Desenvolvimento é definido como um fenômeno de continuidade e mudanças nas características biopsicológicas dos seres humanos, tanto como indivíduos, quanto como grupos. O fenômeno prolonga-se ao decorrer do curso de

vida em sucessivas gerações e através do tempo histórico presente e passado (BRONFENBRENNER, 2005).

O Processo, tem a ver com as interações recíprocas que acontecem de maneira gradativa, em termos de complexidade, entre o sujeito e as pessoas, objetos e símbolos presentes no seu ambiente imediato (BRONFENBRENNER; MORRIS, 2006). É por meio do engajamento por meio de tarefas e interações que o indivíduo se torna capaz de dar sentido ao seu mundo e, a partir disso, transformá-lo. Quanto à pessoa, o autor reconhece a relevância dos fatores biológicos e genéticos no desenvolvimento, porém destaca uma atenção especial às características pessoais que os indivíduos trazem com eles para as situações sociais. (BRONFENBRENNER; CECI, 1994; BRONFENBRENNER, 1993; 1995).

O Contexto, é caracterizado por qualquer evento ou condição fora do organismo que pode influenciar ou ser influenciado pela pessoa em desenvolvimento, e apresenta-se classificado em quatro subsistemas socialmente organizados, que auxiliam a amparar e nortear o ser em crescimento: Microsistema, Mesossistema, Exossistema e Macrossistema e, da forma como estão dispostos, auxiliam a descrever e analisar os contextos de vida proximais e distais do desenvolvimento humano (BRONFENBRENNER, 1993).

O Tempo, é uma dimensão incorporada subsequentemente aos demais elementos dessa teoria (BRONFENBRENNER; EVANS, 2000), é a estrutura que adiciona dimensões de tempo às estruturas existentes, ao identificar as mudanças do meio, o nível de estabilidade ou modificações na vida dos indivíduos, frente aos acontecimentos ambientais e as transições que ocorrem ao longo da existência, que geram condições que afetam o desenvolvimento das pessoas.

Na ótica do modelo PPCT, no presente estudo a 'pessoa', então, é o aluno que passa pelo desenvolvimento de suas potencialidades motoras, cognitivas e sociais (processo) por meio do 'contexto' escolar ao qual está inserido, em um determinado 'tempo' (anos finais do ensino fundamental). Com o intuito de interferir nessa realidade, na qual o conteúdo lutas se encontra dentro da Educação Física Escolar (EFE) e propor um desenvolvimento mais completo e significativo para os alunos, este estudo buscou expor e compreender o contexto em relação ao ensino das lutas na Educação Física escolar, e interferir por meio de uma sequência

pedagógica relacionada ao karatê em um curto intervalo de tempo, analisando o impacto na aprendizagem, estimulação, motivação e satisfação dos alunos.

### **1.1 Objetivos Gerais**

Analisar a partir da visão dos professores de Educação Física como estes estão trabalhando o conteúdo Lutas nas Aulas de EFE nos anos finais do ensino fundamental.

Verificar quais as dificuldades e possibilidades que estão vivenciando no contexto das aulas no desenvolvimento deste conteúdo previsto nas propostas curriculares.

### **1.2 Objetivos Específicos**

Propor uma ação de intervenção pedagógica para alunos dos anos finais objetivando o ensino do Karatê por meio de uma sequência pedagógica de oito aulas de cinquenta minutos cada.

Identificar na realidade do ambiente as possibilidades de vivência dos alunos e se este foi significativo para os alunos, a partir da análise do microsistema - aulas de karatê - criado na intervenção à luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH).

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Documentos Norteadores

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (Brasil, 1997), composto por uma relação de conteúdos listados da Educação Física para a promoção do ensino-aprendizagem nas escolas, as lutas estão listadas nos blocos de conteúdos juntamente com os jogos, brincadeiras, danças, esportes e ginásticas. O conteúdo Lutas apresentado nos PCN é definido como:

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplo de lutas desde as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê (BRASIL, 1997, p.32).

O documento que sobressai os PCN é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o qual tem como objetivo referenciar os processos pedagógicos da Educação Básica de Estados, Distrito Federal e Municípios. O objetivo da BNCC, é ser um indicativo da qualidade da educação de crianças e jovens no Brasil ao estipular um currículo para cada uma das etapas da Educação Básica, em uma educação mais democrática e de qualidade para todos. Porém, entende-se que a BNCC abre espaço para os professores terem suas próprias tomadas de decisão em relação aos processos pedagógicos e as metodologias empregadas para tratamento dos diversos conteúdos (BRASIL, 2018).

Dentro da BNCC, a Educação Física está alocada na área de Linguagens, visto que seu objeto de estudo é a Cultura Corporal de Movimento. O documento está estruturado em unidades temáticas da Educação Física, organizadas em quatro ciclos para o Ensino Fundamental: dois ciclos para os anos iniciais (1º, 2º anos; 3º, 4º e 5º anos); dois ciclos para os anos finais (6º e 7º anos; 8º e 9º anos), com o propósito de ocorrer uma ampla tematização de cada conteúdo da Cultura Corporal do Movimento, sendo manifestada pelas seguintes práticas corporais: brincadeiras e jogos, danças, esportes, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura (BRASIL, 2018).

O conteúdo das Lutas está recomendado, na BNCC a partir do segundo ciclo (3º, 4º e 5º anos), com o objetivo de desenvolver lutas do contexto comunitário

e regional e lutas de matriz indígena e africana. Para o terceiro ciclo (6° e 7° anos), o tema torna-se lutas do Brasil, e no quarto ciclo (8° e 9° anos) tem como diretriz, as lutas do mundo. A BNCC, define o conteúdo de forma que

[...] focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo, etc.) (BRASIL, 2018, p. 218).

O Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP), é um documento complementar, aprovado com o intuito de reorganizar o Referencial Curricular do Estado do Paraná. Esse documento traz conteúdos essenciais para cada componente curricular, distribuídos para cada ano do Ensino Fundamental, além de sugestões de distribuição temporal dos conteúdos por trimestres ao longo do ano letivo, e teve no ano de 2019, a sua versão preliminar, a qual passou por um processo de consulta pública recebendo contribuições e ajustes. Em 2020, o documento curricular passou por novas reformulações com a finalidade de atender às necessidades de melhoria. No mesmo ano, foi aberta nova consulta pública, por meio da qual, professores da rede tiveram a oportunidade de contribuir para o aprimoramento do documento. Em 2021, a Rede Estadual recebe a versão consolidada do CREP (Ensino Fundamental-Anos Finais), como documento curricular orientador da construção da Proposta Pedagógica Curricular (PPC) (PARANÁ, 2021).

O documento tem como objetivo o apoio didático ao processo de ensino-aprendizagem, trazendo maior clareza dos conteúdos que darão suporte para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, assim como consolidação do trabalho na rede estadual de ensino. Os conteúdos presentes no documento expressam os conhecimentos que os estudantes devem ter se apropriado para prosseguir no seu percurso escolar, atingindo assim os objetivos de aprendizagem. Decorrentes dos organizadores curriculares de cada componente, os conteúdos chegam à especificidade da aula, facilitando as escolhas metodológicas do professor e dos processos contínuos de avaliação. O CREP traz uma organização disposta em colunas com códigos específicos aos objetivos do Referencial Curricular do Paraná.

Tais códigos aparecem em primeiro na BNCC, foram criados para auxiliar os docentes no momento de organização dos planos de aula e registro de conteúdos e atividades no Registro de Classe Online (RCO), contribuindo assim para organização sequencial (PARANÁ, 2021).

As Lutas estão presentes no CREP, desde o 6º ano, trazendo a sugestão de propostas que envolvam as Lutas do Brasil. Já no 7º e 8º o documento apresenta a proposta de trabalhos com as Lutas do Mundo ao qual sugere o: Karatê, Boxe, Muay Thai, Taekwondo, Aikido, Esgrima, Kendô, entre outras. Elas ficam de fora das propostas nesse documento apenas para o 9º ano (PARANÁ, 2021).

Acerca do conceito de conteúdo, como são trazidos nos documentos norteadores da Educação, Coll *et al.* (2000), definem os conteúdos como uma forma de seleção dos saberes culturais relacionadas aos conceitos, linguagens, explicações, raciocínios, valores, habilidades, crenças, atitudes, interesses, sentimentos, modelos de conduta entre outros, cuja assimilação se faz essencial para a produção de um desenvolvimento e uma socialização satisfatória para o aluno. Contudo, é importante destacar que nem todas as formas e saberes culturais são capazes de se apresentar como conteúdos curriculares, o que exige uma seleção minuciosa dos mesmos (LIBÂNEO, 1994; COLL *et al.*, 2000). Os conteúdos formam a base objetiva para o conhecimento, de forma sistematizada e são viabilizados pelos métodos de transmissão e assimilação propostos.

Como parte de diversas culturas, as lutas podem representar um meio eficiente de educação, por meio de um conjunto de conteúdos altamente relevante para a Educação Física escolar, pois, as diversas modalidades de lutas existentes, exigem respeito às regras, à hierarquia e à disciplina de seus praticantes. As lutas, segundo Ferreira (2006, p. 37) assumem o papel de “instrumento de auxílio pedagógico ao professor de Educação Física, ou seja, devemos incluir o ato de lutar no contexto histórico-sócio-cultural do homem”, já que o ser humano vem lutando desde os primórdios da humanidade.

No caso da educação física defendemos que o objeto de estudo é o conjunto de práticas corporais (jogos, brincadeiras, ginástica, lutas, esporte e outros) construídas historicamente pelo homem, em tempos e espaços determinados historicamente, sistematizadas ou não, que são passadas de geração a geração. Provisoriamente, denominamos essa área de conhecimento que se constrói a partir das atividades corporais de ‘Cultura Corporal’. (TAFFAREL; TEIXEIRA, 2009)

Soares (2006), relata que a Educação Física Escolar tem como fundamento a cultura corporal, no propósito de uma reflexão pedagógica de princípios que estão implícitos nas lutas como: solidariedade, cooperação, desenvolvimento psicomotor e afetivo-social. As práticas relacionadas à cultura corporal de movimento, dentro de suas especificidades, têm se constituído de forma social e histórica como conteúdos presentes nas escolas que devem ser contemplados nas aulas de Educação Física (SOARES *et al.*, 1992).

Como é possível observar através da história da Educação Física e da produção dos documentos norteadores, sabe-se que as Lutas foram inseridas de forma tardia na Educação Física, sendo que, até o presente momento, elas são as que mais apresentam relutância dos professores, os quais têm se justificado com os seguintes argumentos: falta de espaço para práticas, falta de materiais de segurança, falta de vestimentas adequadas e relações com as possíveis questões de violência que possam ser desencadeadas por meio do conteúdo (CARRERO, 2005).

Segundo Oliveira e Reis Filho (2013), as lutas ainda se apresentam pouco difundidas no âmbito escolar dentro da disciplina de Educação Física por algumas razões, como as concepções errôneas em que relaciona a sua prática diretamente com a violência, ou pela falta de formação e informação dos professores de Educação Física sobre as possíveis possibilidades pedagógicas para desenvolvê-las como conteúdo estruturado com base em aprendizagens significativas.

De acordo, com Correia e Franchini (2010), as lutas e as artes marciais fazem parte de um amplo universo de manifestações antropológicas de natureza multidimensional em suas complexidades e especificidades. Caracterizando-se como um conjunto de práticas socioculturais, oriundas de um espectro diversificado de demandas de diferentes contextos históricos específicos, onde é possível identificar uma pluralidade em suas diferentes configurações sociais, formas de expressão, repertório técnico, linguagens, organização e institucionalização.

## **2.2 Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano**

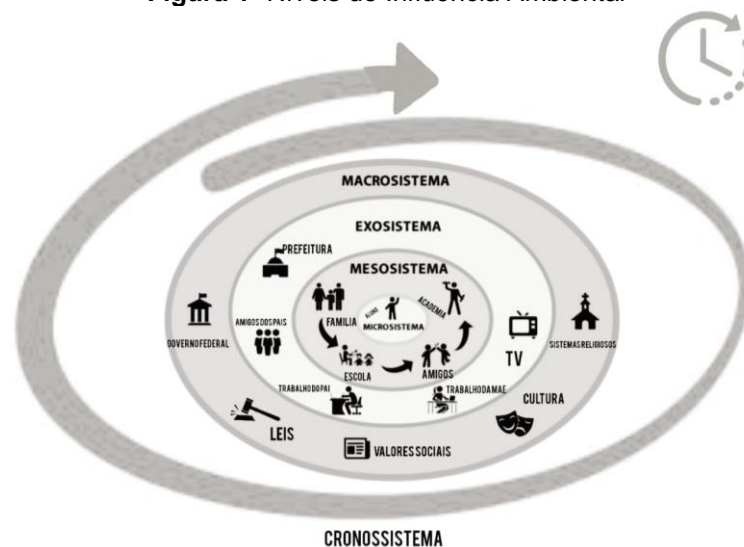
A Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH), de Bronfenbrenner (1996), surge de sua insatisfação relacionada às abordagens vigentes e às ideias que reinavam na psicologia em sua época. Como cientista, ele rejeitava o

associacionismo dicotômico e o desejo positivista que apontavam que a ciência social, para ser útil e científica, deveria ser pura, neutra e descontextualizada (BRONFENBRENNER, 1979). Suas inquietações estavam relacionadas às formas de abordagens fragmentadas propostas nos estudos do desenvolvimento humano, ou seja, cada abordagem focava apenas em seu próprio nível de análise e à parte do seu respectivo contexto.

Bronfenbrenner (1996), apresenta uma nova perspectiva referente ao desenvolvimento humano, definindo-a como uma mudança duradoura na percepção e na relação do indivíduo com seu ambiente. O ambiente, para o autor, trata-se de um arranjo de contextos bioecológicos com características, estruturas e relações que se encaixam de forma dinâmica.

Para o mesmo autor, a melhor forma de compreender o desenvolvimento, passa por estudar o indivíduo nos variados ambientes em que ele está inserido e se desenvolve. Seguindo esta linha de concepção, o mesmo identifica níveis de influência ambiental, os quais intitula como microsistema, mesossistema, exossistema, macrosistema e cronossistema.

**Figura 1- Níveis de Influência Ambiental**



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Na TBDH, o processo de desenvolvimento é interpretado como um evento de forma contínua, ao qual é modificado pelas características pessoais dos indivíduos, por meio das interações diretas que sucede em diferentes contextos, ao qual o

indivíduo interage. Tais contextos são denominados de níveis ecológicos, organizados sistematicamente como estruturas encaixadas umas nas outras, de forma semelhante as bonecas russas (BRONFENBRENNER, 2011).

### **2.2.1 Microssistema**

No nível mais interno destas estruturas sistematizadas que se encaixam, está o entorno imediato contendo a pessoa em desenvolvimento, neste caso o ambiente é denominado de microssistema. Entretanto, esse nível não se encontra concretamente fechado, pois o mesmo, dependerá da influência de cada estrutura que a este se encaixa, o que reflete diretamente no desenvolvimento da pessoa alocada. Posteriormente, a esta concepção, no entanto, requer um olhar para ambientes além destes espaços menos complexos, bem como para as relações entre eles, no qual está interconexão se torna decisiva para o desenvolvimento do ser humano (BRONFENBRENNER, 2011).

Um microssistema é um padrão de atividades, papéis e relações interpessoais experienciadas pela pessoa em desenvolvimento nos contextos nos quais estabelece relações face a face com suas características físicas e materiais, e *contendo outras pessoas com distintas características de temperamento, personalidade e sistemas de crenças.* (BRONFENBRENNER, 2011, p. 176).

Ou seja, o microssistema abrange as relações entre indivíduo e os ambientes imediatos, como a família, vizinhança, escola, e demais espaços onde o contato seja físico, social e simbólico, onde envolve recursos, disposições e demandas dos envolvidos como característica (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998).

### **2.2.2 Mesossistema**

Os microssistemas são ambientes em que o indivíduo está inserido e interage com outros e com o mundo de signos e linguagens. O indivíduo pode estar inserido em diversos microssistemas e em cada um deles ele se desenvolve em distintos padrões de atividades, papéis e relações interpessoais. Logo o que se denomina de mesossistema é um sistema formado por microssistemas, ou seja, onde intercorrem ligações entre dois ou mais ambientes em que o indivíduo em

desenvolvimento faz parte (BRONFENBRENNER, 2011; COSCIONI *et al.*, 2018; ROCHA *et al.*, 2022).

Com isso, entende-se o mesossistema, como um conjunto de microssistemas ativos para a pessoa em desenvolvimento, tornando-se cada vez maior, a cada novo ambiente frequentado pelo indivíduo, contudo esses ambientes devem ser interdependentes (BRONFENBRENNER, 1986).

### **2.2.3 Exossistema**

Quanto ao exossistema, este contempla a ligação entre dois ou mais ambientes, sendo que, em pelo menos um deles, o indivíduo como no nosso caso de estudo o aluno, não se encontra presente, porém sofre as suas influências as quais afetam indiretamente o seu processo de desenvolvimento. De forma a exemplificar, podemos levar em consideração no exossistema, os locais de trabalho dos pais, sendo que, quando os mesmos sofrem alguma determinada mudança neste ambiente, seja de carga horária aumentada, mudanças de local de trabalho, demissão, exposição a níveis exacerbados de stress, por vezes podem tais alterações influenciar a estimulação dos indivíduos, no caso, aluno que não possui um contato direto com tal ambiente, mas que vai influenciar no de forma positiva ou negativa no seu microssistema.

Um exossistema se refere a um ou mais ambientes que não envolvem a pessoa em desenvolvimento como um participante ativo, mas no qual ocorrem eventos que afetam, ou são afetados, por aquilo que acontece no ambiente contendo a pessoa em desenvolvimento. (BRONFENBRENNER, 1996, p.21).

Para Bronfenbrenner (1996), há três exossistemas que são considerados mais importantes para a pessoa em desenvolvimento, e consistem em: trabalho dos pais/responsáveis; comunidade onde estes estão inseridos e; a rede de apoio social.

### **2.2.4 Macrossistema**

Já o macrossistema, por sua vez, é o sistema que abrange os padrões culturais, sejam valores, crenças, ideologias, sistemas políticos, e os quais vamos apreendendo ao longo do nosso desenvolvimento.

O macrosistema consiste no padrão global de características do micro, meso e exossistema de determinada cultura, subcultura ou contexto social mais amplo, em particular os sistemas instigadores de desenvolvimento de crenças, recursos, riscos, estilos de vida, oportunidades estruturais, opções de curso de vida e os padrões de intercâmbio social que são imersas em cada um desses sistemas. O macrosistema pode ser definido como um modelo social para determinada cultura, subcultura ou outro contexto mais amplo. (BRONFENBRENNER, 2011, p.177)

Nesse caso, esses padrões culturais determinam, de forma indireta, como se expressarão os demais sistemas em que a pessoa em desenvolvimento faz parte, uma vez que a cultura que fez parte da criação dos pais, determina a criação dos filhos (BRONFENBRENNER, 1996).

### **2.2.5 Cronossistema**

O cronossistema, em relação aos outros componentes da teoria é uma dimensão incorporada subsequentemente (BRONFENBRENNER; EVANS, 2000), sendo responsável por aderir tempo as disposições já existentes, ou seja, a altura em que a pessoa em desenvolvimento se encontra relacionando as situações que este vem vivendo. Para Bronfenbrenner (1994) e Prati *et. al.* (2005), o cronossistema analisa todas as influências do tempo no desenvolvimento do indivíduo e todas as transformações ocorridas ao longo do tempo nos ambientes.

Este sistema é dividido em: microtempo, que ocorre ao decorrer de uma interação ou atividade específica; mesotempo: ocorre em atividades e interações que contam com uma periodicidade, para a pessoa em desenvolvimento; macrotempo: que relaciona as mudanças acontecidas na sociedade de acordo com cada geração e também a forma como essas mudanças interferem no desenvolvimento das pessoas ao decorrer da vida (TUDGE, 2008; TUDGE, 2009).

### **2.2.6 Modelo PPCT – Processo, Pessoa, Contexto e Tempo**

Ao longo do tempo, Urie Bronfenbrenner foi reformulando a sua teoria, tendo esta evoluído para o Modelo Bioecológico (BHERING; SARKIS, 2009). Portanto, não basta se ter apenas um aparato biológico, para realizar uma determinada

atividade, se o indivíduo não participa de determinadas práticas e ambientes que possam lhe proporcionar tal aprendizagem.

Não se pode pressupor que o indivíduo vá se desenvolver com o tempo, pois este não tem, por si só, instrumentos para percorrer, sozinho, o caminho do desenvolvimento, que dependerá das suas aprendizagens mediante as experiências ao qual foi exposto. Estes pensamentos procederam em uma complementação dos estudos de Bronfenbrenner (2005), ao qual foi incorporado o termo bioecologia ao modelo inicial, ofertando uma reorientação ecológica composta por quatro componentes intimamente ligados.

Os componentes relacionados segundo Bronfenbrenner (2005), são: a) o processo: que tem relação dinâmica entre indivíduo e contexto; b) a pessoa: que carrega consigo o seu repertório individual de características biológicas, cognitivas, emocionais e comportamentais; c) o contexto: o qual é concebido como "estruturas encaixadas" ou sistemas e; d) o tempo: que envolve múltiplas dimensões de temporalidade. Na TBDH, a relação desses quatro componentes é fundamental como viés para o desenvolvimento do indivíduo.

A escola é o local onde proporciona ao indivíduo o acesso à cultura e ao conhecimento científico, sendo que a partir das reflexões advindas deste processo, este indivíduo diante a sua realidade, pode se tornar mais consciente e autônomo (SOUZA, ASSINELLI – LUZ, 2018).

Partindo de tal compreensão, podemos apresentar as aulas de Educação Física Escolar como um ambiente ecológico (microssistema) promotor de desenvolvimento humano a partir da interação entre professor-alunos-ambiente, sendo, a interação do educador e educando o fio condutor central mediados pelo ambiente. A TBDH de Urie Bronfenbrenner contribui para a construção de um olhar bioecológico sobre as relações ambientais no contexto escolar, através das quatro categorias dimensionadas no modelo PPCT.

### **2.3 O conteúdo Lutas no contexto da Educação Física Escolar**

Existem diversos estudos relacionando o contexto escolar nas aulas de Educação Física, com as mais variadas modalidades de Lutas e Artes Marciais existentes. As pesquisas analisam os dados coletados tanto de forma qualitativa

quanto quantitativa, buscando assim mensurar de alguma forma o quanto o ensino das lutas contribuem principalmente para o desenvolvimento dos alunos. Tais mudanças são identificadas seja por meio de aspectos motores, cognitivos ou socioafetivos relacionados às mais variadas formas de condutas presentes dentro do vasto conhecimento da cultura corporal acumulado por diferentes povos acerca do conteúdo das Lutas.

Porém, sabe-se que a escola possui seus próprios determinantes de tempo, espaços e procedimentos, caracterizados por uma lógica própria de ação, que geralmente se materializam, em contextos particulares. Assim sendo, todos os referenciais teóricos, procedimentos didáticos e proposições pedagógicas que anelem dialogar com o meio escolar formal, necessitam passar por um processo de transposição, assim permitindo, adequar-se à esfera escolar.

Em vista disso, é importante ressaltar que dentro de um microsistema como as aulas de Educação Física Escolar o desenvolvimento relacionado ao contexto das Lutas pode sofrer influência de outros ambientes tanto de forma positiva, vindo a contribuir com o processo de ensino aprendizagem, quanto de forma negativa, impossibilitando uma aprendizagem sólida significativa por interferência de fatores externos (BRONFENBRENNER, 1996). Tais fatores, podem ser momentâneos e até mesmo de influência interna, como a não consideração dos interesses, repertório motor, vivências da cultura corporal, contexto social e capacidade de absorção e realização das atividades levada em consideração durante o planejamento das aulas pelo professor. Segue abaixo, resultados de alguns estudos relacionados aos conteúdos Lutas propostos por professores e vivenciados por alunos através da Educação Física Escolar.

Um estudo realizado por Dourado Silva (2012), o qual teve por objetivo elaborar um programa de atividades motoras para crianças na Educação Infantil, a partir do conteúdo da Capoeira. Foi possível obter como resultado, que durante o processo educativo a maioria das crianças em ambas as turmas, se comportou positivamente, pois, formaram relações interpessoais voltadas para a participação conjunta nas brincadeiras planejadas. Nas brincadeiras que as crianças possuíam equilíbrio de poder, houve maior incidência de comportamentos disruptivos do que nas brincadeiras com desequilíbrio de poder. Nas brincadeiras que dirigiam as crianças a assumir papéis de evidência, obtiveram comportamentos disruptivos

daquelas com propensão passiva e comportamentos engajadores daquelas com propensões ativas.

Um outro estudo, realizado por Silva e Araújo (2013), teve como objetivo identificar a influência do potencial de atividades lúdicas no desenvolvimento global de uma criança com disfunção de integração sensorial, realizadas com aulas de judô, tendo como pressuposto a análise dos elementos do microsistema propostos na TBDH. Com base nos resultados apresentados, afirmam que a metodologia lúdica no ensino do judô é de suma importância no processo do desenvolvimento motor, formação educacional, desenvolvimento socioafetivo e cognitivo. Além disso, auxilia no desenvolvimento da integração sensorial, ocorrendo uma melhora na organização geral do comportamento do indivíduo e da sua interação com o meio.

Em um estudo realizado por So e Betti (2018), em uma escola localizada na periferia do município de Bauru – SP, com uma turma de 7º ano. Os resultados apontaram que as relações identitárias e sociais foram fortes condicionantes aos sentidos iniciais e, também, ao interesse dos alunos pelas lutas, assim como as estratégias de ensino foram determinantes para a mobilização ou desmobilização da aprendizagem. Concluiu-se que, o ensino de lutas na escola se mantém repleta por tensões, necessitando que sejam ressignificados os preconceitos dos alunos e desenvolvido uma nova construção de conhecimento pedagógico sobre as lutas, pelos professores, e que a Educação Física Escolar deve inter-relacionar todas as figuras do aprender: saber-objeto, saber-domínio e saber-relacional.

Já um estudo realizado por Silva (2011), tendo como propósito discutir as possibilidades de ensino-aprendizado da capoeira nas aulas de Educação Física, pensado como manifestação cultural, por meio da gestualidade, musicalidade, aspectos históricos e ritualísticos, baseados nas experiências desenvolvidas em um curso de formação continuada de capoeira para professores. A pesquisadora ao intervir nesse estudo, teve o cuidado de planejar aulas nas quais os professores-alunos se sentissem motivados a participar e adquirir gosto pela capoeira, com base na hipótese de que proporcionando praticá-la de forma prazerosa, os mesmos poderão divulgá-la e, no caso dos professores-alunos, ensiná-la democratizando, assim, este conhecimento.

O estudo citado acima, apresentou resultados obtidos por meio de depoimento dos professores-alunos, tendo seu objetivo alcançado, pois muitos

avaliaram as aulas e o processo de ensino-aprendizado de forma positiva. Já no que diz respeito à apreensão da gestualidade, percebemos que foi bastante difícil este aprendizado para alguns que não estavam acostumados com atividades que demandassem um aprimoramento rítmico. Entretanto, o grupo relatou que mesmo apreendendo o jogo da capoeira e sua gestualidade, os professores-alunos informaram a insuficiência de tempo para as vivências gestuais. Na roda de conversa, a maioria alegou que apenas um encontro por semana é insuficiente para as práticas serem realizadas (SILVA, 2011).

Por outro lado, no que diz a respeito à formação dos professores quanto ao conteúdo Lutas e a realidade das aplicações pedagógicas do mesmo nas escolas, podemos destacar resultados do estudo realizado por Almeida *et. al.* (2022), com professores do ensino médio do Distrito Federal, que teve como objetivo de investigar a formação e a prática pedagógica sobre o ensino das Lutas. Destacando como resultados que mais da metade dos professores participantes não trazem as Lutas para suas práticas pedagógicas, tendo como principal justificativa a falta de capacitação em relação ao conteúdo. Porém, o que se faz importante salientar em relação àqueles que trabalham as Lutas na Educação Física Escolar que as principais estratégias para que esta aprendizagem ocorra são as adaptações de regras, materiais, espaços e principalmente a apresentação das Lutas por meio dos jogos.

Um estudo do ano de 2019, realizado por Santos e Brandão (2019), com o objetivo de analisar a produção acadêmica sobre o conteúdo Lutas no currículo da Educação Física Escolar e apresentar um panorama das pesquisas na referida área investigando os processos didático-metodológicos do ensino das Lutas, traz como resultado a constatação que a produção sobre o conhecimento das Lutas ainda é recente na Educação Física Escolar, apesar de ser uma construção antiga da história da humanidade. O artigo aponta que este assunto é uma temática em crescimento, com potencial para pesquisas futuras.

Entendendo que o conteúdo lutas existe e vem sendo investigado no contexto escolar, o que pretendemos no presente estudo, portanto, à luz da TBDH, será avançar a aplicabilidade de um conjunto de aulas que possibilitam a vivência pelos escolares do ensino das habilidades do karatê. Desta forma, buscará identificar como este conteúdo será aceito, vivenciado e absorvido por alunos do Ensino Fundamental Anos Finais e se o conteúdo será significativo e com persistência no

tempo para os escolares como previsto na perspectiva teórica de Bronfenbrenner (1996).

### 2.3.1 A ludicidade e as lutas

A Ludicidade é um potencial humano, de sentir-se pleno, num estado do brincar, que nos leva a um bem-estar conosco e com os demais e o entorno, de modo, que “apresenta valores significativos para todas as fases da vida” (SANTOS, 2016, p. 3). De forma que, “lúdico e sobreposição da vida cotidiana presente nos jogos atuam favoravelmente no rompimento de tensões iniciais e na dissociação entre violência e lutas, o que, em termos práticos, contribuem com a mobilização dos alunos com o conteúdo lutas” (SO *et. al.*, n.p., 2020). Para Santos (2016, p. 3), aprender de uma forma lúdica, por meio dos jogos que permitem uma completa exploração dos ambientes e recursos que o cercam, pode proporcionar muitos benefícios para o indivíduo. “O jogo é um extrato e resumo da nossa cultura, já que é uma das formas mais criativas e substanciais de o indivíduo agir no mundo, expressar-se e socializar” (SO *et. al.*, n.p., 2020).

Segundo Nascimento (2022, p. 10), utilizar do lúdico para práticas de ensino-aprendizagem, transforma o ensino em um momento prazeroso, ocasionando interação, absorção e apropriação dos objetos e conteúdos a serem ensinados, proporcionando ainda

“relações cognitivas junto às experiências vivenciadas e norteadas através de uma postura lúdica, isso se deve ao fato de que, pelo ato de brincar ou jogar, não se aprende somente os conteúdos escolares, o aluno aprende sobre a vida, e adquire habilidades sejam elas motoras ou cognitivas para lidar com mais diversas situações que permeiam seu desenvolvimento. Assim sendo, baseamo-nos na premissa que ao atuar pela ludicidade, o educando se diverte, movimenta-se, constrói seu conhecimento e aprende a conviver com outros” (NASCIMENTO, 2022, p. 10).

Tomando como referência, as nuances de comportamento revelado pelos sujeitos nas suas relações cotidianas e pensando em nosso objeto de estudo “as lutas”, talvez os puxões, empurrões e gestos de luta, no contexto da sua experimentação, possam revelar mais que atos que denotam a agressão ao outro indivíduo. Podem apresentar as mais diversas simbologias, de forma que a

brincadeira possa ser “a luta por alguma coisa ou a representação de alguma coisa” (HUIZINGA, 2005, p.16).

Como já sabemos, as brincadeiras de luta compõem um repertório de práticas corporais que possuem significados revelados para quem a experimenta, para tal, não podem ser analisadas de modo desconectado de seu tempo e espaço. Farias et al (2019), pontuam que as brincadeiras se relacionam diretamente com aqueles que as vivenciam, ressignificam e ainda, proporciona uma dinamicidade nas atividades executadas.

Quando falamos de brincadeiras de luta, tratamos de práticas corporais que possuem símbolos e significados revelados na sua experimentação. Brincando é que se criam laços de interação com o mundo, (re)constroem o meio, apropriam-se do real e se expressam (KUNZ, 2004). Em geral:

“Todas as brincadeiras, sendo de lutas ou não, são suscetíveis a múltiplas determinações, sendo essas expressas sobre diversas formas. Seja brincando de casinha, de pião ou de “guerra”, a criança entra em contato e ao mesmo tempo (re)cria seu mundo. Atribui valores as ações, delimita espaço de disputa, redefine normas e constrói, à sua maneira, seus cenários do cotidiano (FARIAS, WIGGERS, VIANA, p. 103, 2014)”.

De certa forma “As brincadeiras de luta identificadas na escola assumem perspectivas diferentes, trazendo elementos que giram entorno de papéis sociais de gênero, das interlocuções entre as mídias e o imaginário (FARIAS, WIGGERS, VIANA, p. 103, 2014)”. Segundo Buckingham (2007), os processos culturais infantis, são formados, em parte, pelos estímulos da mídia, tendo a criança, uma facilidade e jeito único de reinventar essas apresentações recebidas por meio das comunicações midiáticas. De acordo com Barbosa e Gomes (2010), quando a brincadeira de luta é gerada por meio do que se conta nas histórias apresentadas pela TV, está passa a ser um suporte e estímulo para o imaginário, deste que assiste.

Para a Educação Física, deve ficar a missão de mediar essa percepção das lutas que vem das mídias e proporcionar por meio de jogos de lutas, a possibilidade dos alunos por meio de uma vivência e experimentação com as mais diversas formas de combate existentes, de forma que contribua de maneira positiva para o seu desenvolvimento e aprendizagem. “Os jogos de luta são atividades recreativas organizadas para a Educação Física Escolar que utilizam elementos próprios dos conteúdos de lutas. Representam a adaptação das lutas em forma de

brincadeiras (MONTEIRO, s.d.). Segundo Oliver (2000), os jogos de oposição das lutas, produzem não apenas, o contato físico direto, mas também contato com todas as questões emocionais implicadas pelos mesmos.

Nessa conexão entre a Educação Física, lutas e o lúdico, o professor tem o papel de preparar cuidadosamente suas atividades, pois, “por meio de diferentes tipos de atividades, os alunos terão a oportunidade de explorar situações, sejam elas reais ou imaginárias que possibilitarão a assimilação e fixação do conhecimento” (CRUZ, 2009, p. 2).

Para Cordovil, Souza e Nascimento Filho (s.d.)

O lúdico como recurso didático, está além de ser apenas jogos e brincadeiras de propor divertimento, suas características são bem mais acentuadas como: desenvolver habilidades motoras e intelectuais, fixar conteúdos de forma prazerosa e envolvente, permitindo assim ao educando construir sua aprendizagem.

Para So *et. al.* (2020), o professor tem importante papel no desenvolvimento do jogo e criação de um ambiente favorável para a aceitação dos estudantes. Principalmente no ensino das lutas, “ao inserir o Lúdico na rotina escolar, o professor assume o papel de organizador e condutor da aprendizagem ao invés de apenas comunicador de conhecimentos” (CRUZ, 2009, p. 5).

### **3 METODOLOGIA**

O estudo se concretizou por meio de: levantamento de referencial bibliográfico, referente a relevância do ensino das Lutas e Artes Marciais na Educação Física Escolar; realização de entrevistas com professores de Educação Física da Educação Básica atuantes no Ensino Fundamental; elaboração de um projeto de intervenção didático-pedagógico sequenciado relacionado ao conteúdo de Lutas baseado no Karatê para aplicação com alunos do 8º ano; escolha da escola e turma para aplicação do projeto de intervenção; aplicação do projeto de intervenção; registro das intervenções e análise do material registrado.

#### **3.1 Universo da pesquisa**

Esse é um estudo que pode ser considerado de natureza qualitativa, realizado por meio do uso de métodos combinados de forma sequenciada. Segundo os autores Denzin e Lincoln (2006), esse tipo de pesquisa aborda de forma interpretativa o mundo, ou seja, aqueles que utilizam as pesquisas qualitativas, exploram os cenários naturais, buscando o entendimento dos fenômenos e os significados conferidos a eles pelas pessoas. Nesse sentido, o pesquisador participa do meio onde as pessoas vivem e interagem, e se coloca em cena para entender e coletar os dados para sua pesquisa. Para Creswel (2007), o ambiente natural é o instrumento principal para a coleta direta dos dados, que na sua maioria são descritivos.

No primeiro momento, a pesquisa se deu por meio da aplicação de uma entrevista semiestruturadas com professores de Educação Física, como a própria designação sugere, têm como característica um roteiro preestabelecido no qual o pesquisador inclui um pequeno número de perguntas abertas e deixa o entrevistado livre para falar, podendo realizar perguntas complementares para compreender o fenômeno investigado. Esse modelo, conjuga características das entrevistas não estruturadas com um roteiro de controle (DUARTE, 2006), e permite tanto a realização de perguntas indispensáveis à pesquisa que precisam ser respondidas, quanto a relativização dessas perguntas, dando liberdade ao entrevistado e possibilitando o surgimento de novos questionamentos não previstos pelo pesquisador.

Em um segundo momento a pesquisa baseou-se nos conceitos da pesquisa-ação, uma vez que o pesquisador e o grupo participante da pesquisa interagem com o objetivo de resolver o problema. Para Thiollent (2002, p.4), “a pesquisa-ação é realizada em um espaço de interlocução onde os atores implicados participam na resolução dos problemas, com conhecimentos diferenciados, propondo soluções e aprendendo na ação.”

Segundo Thiollent (2008), a pesquisa-ação quando abordada como método de pesquisa, pode agregar diversas técnicas de pesquisa social, onde é realizada por meio de estrutura coletiva, sendo ativa e participativa. Ou seja, todos os envolvidos são ativos na busca das resoluções do problema alvo da pesquisa.

um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativos. (THIOLLENT, 2009, p.16).

A partir dessa percepção, entende-se que a pesquisa-ação é uma estratégia que envolve a teoria e a prática.

### **3.2 Participantes**

O público participante dessa pesquisa, em um primeiro momento, foram professores de Educação Física atuantes na Rede Pública de Ensino e em um segundo momento, alunos do 8º Ano da Educação Básica de Ensino da rede pública no Município de Carlópolis, Paraná.

Participaram cinco professores de Educação Física, atuantes na docência nos diferentes níveis de ensino, dentro de escolas do município de Carlópolis – PR. Todos concordaram em participar da entrevista, após apresentação da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. As entrevistas seguiram uma ordem com base em um roteiro de perguntas previamente elaboradas, com possibilidades de novos questionamentos ao longo do seu desenvolvimento. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas, para que pudessem ser analisadas posteriormente, os nomes dos entrevistados foram ocultados a fim de preservar suas identidades, sendo referenciados como P.E.1, P.E.2, P.E.3, P.E.4 e P.E.5.

Participaram ainda, vinte e seis alunos de uma escola pública do município de Carlópolis – PR, sendo onze meninas e quinze meninos, com idades entre treze e quinze anos, regularmente matriculados no oitavo ano do Ensino Fundamental, Anos Finais, no período matutino.

Os alunos participantes do estudo, foram escolhidos seguindo as recomendações da BNCC e do CREP, documento este que é referencial curricular no estado do Paraná e foi constituído a partir de interpretações da Base Nacional Comum Curricular, em relação aos ciclos e os conteúdos destinados para tal. O conteúdo de Lutas do Mundo, orientado para alunos do 4º ciclo do Ensino Fundamental, também conhecido como ciclo de consolidação.

### **3.3 Materiais e Métodos**

Materiais e métodos são os instrumentos a serem usados para realização de uma pesquisa científica, seja ela de qualquer natureza. Para Gil (1999), são procedimentos técnicos e intelectuais que um pesquisador utiliza para atingir conhecimento sobre um assunto a ser pesquisado. Segundo Vergara (2006, p.47) está “associada a caminhos, formas, maneiras e procedimentos para atingir determinado fim”.

Este estudo possui caráter qualitativo, tendo feito uso de métodos de pesquisa de forma combinada e sequenciada durante o processo de investigação, sendo em um momento inicial, a aplicação de uma entrevista semiestruturada de acordo com técnicas apresentadas por Minayo (2009), com professores de Educação Física atuantes na Rede Pública de Ensino e em segundo momento por meio da Metodologia de Pesquisa-Ação apresentada por Thiollent (1986), por meio da aplicação de uma proposta de intervenção pedagógica com os alunos.

Para a realização do estudo, foram utilizados, instrumentos como entrevistas semiestruturadas, diários de campo e a intervenção.

A entrevista, segundo Godoy (2005), é um dos principais métodos utilizados nas pesquisas de natureza qualitativa. A entrevista, permite uma interação entre o pesquisador/entrevistador e o entrevistado. Gil (1999), compreende a entrevista como uma maneira de interagir socialmente, onde uma das partes busca coletar dados e a outra fornece as informações.

O diário de campo, como material de registro de dados, permite que por meio das anotações, seja realizada de forma mais detalhada a transcrição dos fatos durante a análise de dados. Para Weber (2009), o diário de campo é um material importante, podendo conter partes que não serão encontradas em publicações científicas, mas que podem ser consideradas essenciais para a análise dos dados coletados.

A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Carolina Lupion E.F.M.N.P., situado na cidade de Carlópolis, interior do Paraná. O público participante dessa pesquisa foram Professores de Educação Físicas que se dispuseram a participar e alunos matriculados no 8º Ano, que optaram por participar da pesquisa e que seus responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### **3.3.1 Aspectos éticos**

Antes mesmo da realização de qualquer tipo de coleta de dados envolvendo seres humanos proposta pelo estudo, o projeto de pesquisa que permitiu a realização dessa produção científica, por meio da Plataforma Brasil, a qual compõem uma base nacional unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos, vinculadas ao sistema CEP/Conep, foi submetido à aprovação de uma Comitê de Ética em Pesquisas – CEP, sob o CAAE: 78806424.6.0000.5398 e aprovado com número de parecer: 6.803.421, onde garante que o projeto de pesquisa executado está de acordo com a Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, o qual exige que toda pesquisa seja desenvolvida de forma que os participantes tomem consentimento livre e esclarecido em relação aos processos de pesquisa e seus eventuais riscos, no caso de crianças e adolescentes ou legalmente incapaz, também se faz necessário o assentimento dos participantes por seus representantes legais, manifestando a sua anuência à participação na pesquisa.

## **3.4 Procedimentos para a coleta de dados**

Para a coleta de dados, de início foram realizadas pesquisas bibliográficas e uma breve análise documental acerca do conteúdo das Lutas nas aulas de Educação

Física e como esse conteúdo é negligenciado nas aulas da disciplina, para elaboração do referencial teórico.

Como instrumento para coleta de dados foi elaborado um roteiro de entrevista (apêndice I), sendo realizada com os professores de Educação Física de Ensino Fundamental Anos Finais, da rede pública no município de Carlópolis, no Paraná. A entrevista (apêndice I), aconteceu antes do processo de observação e intervenção da pesquisa. A entrevista seguiu um roteiro pré-estabelecido e foi registrada por meio de gravação e transcrita na íntegra, em um segundo momento.

Os registros das observações e da intervenção aconteceram por meio de um diário de campo. Os dados das pesquisas foram gerados por meio da realização de entrevista semiestruturada com os professores de Educação Física e por meio da aplicação de intervenções pedagógicas com os alunos, onde foi possível captar dados por meio de rodas de conversas, *feedbacks* dos alunos, observação e anotações em diários de campo.

### **3.5 Plano de Intervenção Pedagógica**

O plano de intervenção pedagógica se iniciou por meio de uma tempestade de ideias, para que fosse possível ser compreendido o nível de conhecimento de cada estudante, acerca da temática Karatê. Logo após, seguido pela utilização de recursos tecnológicos áudio/visuais, por meio da exposição de um vídeo introdutório de curta duração, previamente elaborado, o qual compõe panorama geral dos assuntos que foram abordados ao longo das oito aulas, prevendo uma apropriação dos conceitos que envolvem o Karatê, como: a) aspectos históricos, sociais, culturais e filosóficos; b) compreensão e a apropriação do Karatê como esporte de competição; c) identificação das principais características do Karatê, e d) como avaliação de interesse inicial. Vale ressaltar que o próprio material áudio/visual elaborado propõem um quiz a ser conduzido pelo docente. Os autores Rufino e Darido (2015), destacam dentro de algumas propostas para o ensino das Lutas na escola

ainda que sejam tratadas outras questões além das vivências de jogos, brincadeiras e outras dinâmicas, como: conceituação de algumas modalidades de lutas, a história de determinadas práticas, a questão entre a

diferença entre lutar e brigar, algumas curiosidades sobre as lutas, entre outras questões. (2015, n.p.)

A partir dessa apresentação inicial, a sequência didática pedagógica seguiu de forma gradativa, partindo da seguinte ordem de assuntos abordados 1) saudações do Karatê; 2) bases, golpes e defesas; 3) os estilos e suas diferenças; 4) vestimentas e modalidades competitivas; 5) experimentação dos golpes e superiores e inferiores em diferentes alturas; 6) federações e confederações; 7) modalidades, regras básicas de competição e as graduações do Karatê.

Apesar da ordem estar em uma forma gradativa de conhecimentos em relação ao Karatê, o planejamento foi flexível a ponto de permitir uma retomada de assuntos abordados em aulas anteriores, a fim de contribuir para uma melhor fixação dos conteúdos. Também vale ressaltar que, para uma melhor apropriação e otimização do tempo em relação a abordagem dos assuntos trabalhados, foram utilizados recursos áudio/visuais durante as aulas e jogos de lutas ou de oposição, como estratégias de ensino que têm por objetivo incentivar os estudantes a aprenderem de uma forma mais autônoma e participativa, proporcionando a abertura de momentos de participação ativa, tornando os responsáveis pela construção do conhecimento.

Conforme proposto por Olivier (2000), em sua obra “Das Brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola”, é possível destacar a possibilidade da inserção das Lutas nas aulas de Educação Física por meio de jogos baseados em regras predefinidas que contribuam para o desenvolvimento, motor, socioafetivo e cognitivo dos alunos. Com base nisso, o autor divide os jogos de oposição em seis formas: jogos de rapidez e de atenção; jogos para desequilibrar; jogos de conquistas de objetos; jogos de conquista de território; jogos para reter; jogos para imobilizar e livrar-se; e jogos para combater. Organização esta que buscamos sistematizar nas atividades durante as aulas.

### **3.6 Análise dos Dados**

A análise dos dados seguiu uma abordagem reflexiva e interpretativa a respeito das narrativas coletadas na entrevista semiestruturada e nas observações e anotações nos diários de campo, que seguiu como base o referencial de Bogdan e

Biklen (1994), apresentado por Farias, Impolcetto, Benites (2020), como possibilidade de análise de dados qualitativos em estudos sobre Educação Física Escolar fazendo uso das respectivas fases de análises que são: leitura e organização do documento, codificação e categorização dos dados obtidos para interpretação.

Esse processo é compreendido como análise de conteúdo, que se trata de um conjunto de instrumentos metodológicos, que se aplicam a discursos diversificados, cujo objetivo é explorar os sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos participantes de estudos qualitativos, a respeito de um tema, problema ou fenômeno, a partir da sistematização e estruturação dos dados (BARDIN, 1977). De modo que “[...] se destina a classificar e categorizar qualquer tipo de conteúdo, reduzindo suas características a elementos chave, de modo que sejam comparáveis a uma série de outros elementos” (CARLOMAGNO; ROCHA, 2016, p. 175).

É conveniente destacar que a escolha do método de Análise de Conteúdo deve estar em “consonância com o delineamento da pesquisa, os objetivos, o problema, o referencial teórico, as intencionalidades e o conhecimento que se busca construir a partir do objeto de estudo” (VALLE; FERREIRA, 2024, n.p.). A análise do conteúdo coletado no estudo que foi sustentada por pressupostos da teoria bioecológica do desenvolvimento humano considerando as características das pessoas envolvidas e as interações que estas têm ao longo do tempo, levando em conta os sistemas que as delimitam e os processos interativos entre os indivíduos que acabam por influenciar o desenvolvimento humano dentro de diferentes contextos (BRONFENBRENNER, 1996).

### **3.7 Produto Educacional**

O Produto Educacional final oriunda dessa pesquisa, resultou na elaboração de uma sequência didático-pedagógico, composta de um seguimento de intervenções, elaboradas e analisadas à luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, a fim de contemplar uma unidade temática de Lutas, tendo como objeto de conhecimento as Lutas do Mundo, mais especificamente orientada para o ensino do Karatê, para o Ensino Fundamental Anos Finais (8º Ano). O plano de intervenção foi prioritariamente desenvolvido de uma forma lúdica. Partindo de conhecimentos menos complexos para os mais complexos, a fim de se aproximar da

realidade dos alunos ao qual se encontram até o nível de conhecimento ao qual serão submetidos.

Valorizando assim, seus conhecimentos prévios e a possibilidade da realização de atividades adaptadas de uma forma mais adequada ao ambiente escolar, almejando alcançar uma aprendizagem que contemple a parte conceitual, procedimental e atitudinal. Em relação ao conteúdo abordado, colaborando para o desenvolvimento de habilidades de apropriação dos conceitos próprios da Luta em questão, aspectos históricos, sociais, culturais, filosóficos, vivências, experimentação, diferenciação, adaptação, recriação e ressignificação, por meio da ênfase da manifestação do lúdico.

Tendo em vista a grande diversidade de distribuição dos conteúdos propostos pelos documentos norteadores para EFE, durante o período letivo e as exigências de cumprimento destes, a sequência das intervenções pedagógicas se deu pela aplicação de um total de oito aulas de cinquenta minutos cada. Espera-se que, o produto final deste estudo, sirva de inspiração para a aplicação do mesmo em outros microssistemas educacionais, ao qual, seja possível realizar adaptações para a realidade recorrente no ensino do Karatê e de outras modalidades de Lutas nas Educação Física Escolar, com intuito de contribuir para uma maior abrangência do ensino desta temática durante as aulas, de forma mais prazerosa e construtiva.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Análise Dos Resultados Das Entrevistas

No desenvolvimento da pesquisa, apesar de enviarmos o convite de participação para vários professores da rede de ensino, tivemos o retorno de cinco professores que aceitaram participar da presente pesquisa.

No Quadro 1 encontra-se a caracterização inicial dos professores, o ano de formação, como foi a sua formação inicial e em nível de pós-graduação relacionado ao conteúdo de lutas.

**Quadro 1** – Formação dos professores entrevistados

P.E.	Ano/Graduação	Teve Lutas na Graduação?	Como foi abordado as Lutas?	Pós-Graduação
P.E.1	2004	NÃO	-----	Educação Física para portadores de necessidades especiais.
P.E.2	2009	SIM	Práticas de Judô.	Educação no Campo, Gestão Ambiental, Educação Especial e Deficiências Múltiplas.
P.E.3	2009	SIM	Judô e Capoeira na Prática e outras lutas de forma teórica.	Educação Física Escolar, Educação Especial, TEA.
P.E.4	2018	SIM	Teórica.	Não
P.E.5	2022	SIM	Online/ Uma única aula prática de capoeira.	Não

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A primeira forma de análise é quanto ao tempo de formação. Verificamos que 60% dos entrevistados estão formados há mais de 15 anos, enquanto os outros 40% são formados a menos de 10 anos. Esta questão temporal é importante segundo Bronfenbrenner e Morris (1998) pois os profissionais vivenciaram na sua formação currículos em diferentes tempos que englobam as legislações que estavam em vigor à época, bem como as modificações ocorridas durante o percurso de tempo em análise.

Identificando que o conteúdo lutas já estava previsto desde a propostas dos PCN (BRASIL, 1998), reafirmada na proposta da BNCC (BRASIL, 2018) e no currículo do Estado do Paraná (PARANÁ, 2019, 2021), é fácil perceber que os profissionais tiveram contato de alguma forma com propostas que evidenciavam a importância das lutas para os escolares. Assim, era esperado que os profissionais relatassem e nos apresentassem suas vivências desde a formação até a sua prática profissional.

Mas desde já, vale a ressalva apresentada nos estudos realizados no contexto escolar de Malagi (2023), Hernandez-Garcia (2023) e Vitorino (2023) em que mesmo com legislação vigente em nível Nacional e Estadual, muitas vezes, no chão da escola ainda vemos não ser cumprida a presença do professor de Educação Física no Ensino Fundamental Anos Iniciais, bem como a ausência da infraestrutura necessária para o desenvolvimento de nossos conteúdos no contexto escolar. Os autores ressaltam a importância da luta continuada dos professores por melhores condições de trabalho com vistas a atingir os objetivos educacionais da área.

Com base nas respostas obtidas e apresentadas no Quadro 1 verificamos que quanto à formação docente, na graduação, existe deficiência na preparação dos professores em relação ao conteúdo Lutas a ser aplicado no contexto escolar. Nas respostas dos participantes um professor (20%) disse que não teve nenhuma disciplina envolvendo lutas. Outro professor (20%) fez o curso a distância e teve apenas uma vivência prática. Outros três professores (60%) relataram terem cursado a disciplina lutas, dois enfocando apenas o Judô e um outro professor relatando que foi trabalhado o conteúdo capoeira, mas que era mais teórica a disciplina. Tais resultados ficam mais evidentes a partir das falas dos professores abaixo.

Na graduação não teve nada referente a lutas. (P.E.1)<sup>1</sup>

Se não me engano, foi Judô, que tínhamos no tatame, tinha toda uma estrutura, mas pra falar a verdade não tenho muitas lembranças. (P.E.2)<sup>1</sup>

Tive. Foi abordado o Judô [...] a Capoeira. (P.E.3)<sup>1</sup>

Tive bem pouco, mas tive algumas aulas, mais teórica do que prática (P.E.4)<sup>1</sup>

Sim, tive a disciplina no quarto ano de faculdade. Como o curso era a distância, a maior parte era online [...]. No caso das lutas, teve uma única aula prática de capoeira. (P.E.5)<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Entrevistas de pesquisa realizada em outubro de 2024.

Apesar de discursos distintos em relação a ter o conteúdo na graduação e às experiências vivenciadas com essa temática dentro da formação, perceber-se por meio das falas, diferentes abordagens pedagógicas presentes no ensino superior. Sendo algumas voltadas para a forma de treinamento das Lutas em academias em modalidades específicas e a outra, de uma forma mais didática, voltada para o ensino das Lutas nas escolas. Além disso, os professores vivenciaram abordagens diferentes. Uns sendo completamente teórica em relação as Lutas, abordagem teórica apenas com uma única vivência da prática, apresentadas em cursos EAD e até mesmo a ausência das Lutas dentro do curso de graduação, para professores formados a mais tempo. Tal constatação fica mais evidente na fala dos professores:

Quando eu fiz a graduação em Educação física, era mais voltada a área de ritmos, dança e as disciplinas coletivas, como futsal, handebol, basquete. (P.E.1)<sup>1</sup>

Foi mais adaptado para o ambiente escolar, com a intenção de que houvesse maior adesão, para que as pessoas participassem sem compromisso, do que forçar esse envolvimento nas lutas com caráter mais competitivo [...]. Foi de forma mais lúdica, bem bacana. (P.E.2)<sup>1</sup>

A professora, não tinha conhecimento da área, sempre chamando outros professores para abordar as lutas, tivemos judô, capoeira e o restante foi mais teoria. Artes marciais, vimos algumas coisas, boxe, mas foi bem superficial. Karatê, não foi abordado. (P.E.3)<sup>1</sup>

Eu acredito que é um conteúdo que eles precisam passar, mas não dão tanta ênfase. [...] foram mais na parte teórica, a prática eu não me recordo de ter tido, teve uma coisa ou outra, mas foi mais demonstrativo. (P.E.4)<sup>1</sup>

Como o curso era a distância, a maior parte era online, havia alguns encontros realizados nos finais de semanas que eram apresentados com a prática. No caso das lutas teve uma única aula prática de capoeira. (P.E.5)<sup>1</sup>

Pode-se confirmar que os dados obtidos na entrevista, estão de acordo com o estudo realizado por Almeida *et. al.* (2022), a respeito da formação de professores de Educação Física, o qual traz como conclusão que dos professores formados em Educação Física, apenas 53,73% dos participantes tiveram a disciplina de Lutas na graduação. Confirmando assim a sua ausência ou até mesmo uma experiência quase que insignificante para que fosse recordada.

Ainda nesta perspectiva da formação, Del Vecchio e Franchini (2006), consideram que a dificuldade em tratar os conteúdos das Lutas deve-se, em grande parte, à formação dos professores de Educação Física que, em vários casos, têm

frequentados uma graduação deficiente em relação às Lutas, restringindo-se à apenas uma única modalidade, ou mesmo nem havendo o ensino das Lutas na graduação.

Apesar dos participantes relatarem possuírem cursos de pós-graduação dentro da área da educação (60%), nenhum dos professores entrevistados relatou ter alguma formação continuada, visando suprir essas lacunas deixadas pela graduação, em relação às Lutas aplicadas ao contexto escolar. Lembramos aqui o estudo de Alves Junior (2006) onde afirma que o professor necessita ter vontade em buscar adquirir conhecimento para aplicação de aulas de lutas no contexto escolar.

Um dado preocupante foi que 40% dos professores responderam não ter feito nenhuma formação complementar e são os formados a menos de 10 anos e que responderam ter o conteúdo Lutas somente na teoria ou no ensino à distância. Fato este que reforça os resultados dos estudos de Almeida *et. al.* (2022), Freitas (2020), Matos *et al.* (2015), Del Vecchio e Franchini (2006) em que a formação é deficitária e há necessidade de realizar a formação continuada com os profissionais que estão no contexto escolar em relação ao conteúdo das lutas.

Durante a entrevista os professores também foram questionados se já haviam praticado algum esporte de combate, luta ou arte marcial. Três dos professores entrevistados (60%) tiveram uma vivência que antecedeu a formação em relação às Lutas, sendo que, um destes, deixa mais claro que essa experiência foi pouco duradoura e outro que a prática não era algo de interesse. Um professor (20%) respondeu que já havia praticado o Karatê, porém, não abordou o tempo de prática. Outros 2 professores (40%) disseram que vivenciaram por pouco tempo modalidades de lutas, sendo que P.E.2, disse ter praticado por duas vezes, mas que não era do seu perfil e abandonou. Outros 2 professores não responderam nenhuma vivência com Lutas. Reforçamos aqui a posição de Guedes (2016) de que o professor para trabalhar lutas no contexto escolar não precisa ser um *expert*. Lembramos mais uma vez a fala de Alves Junior (2016) sobre o professor ter vontade de trabalhar o conteúdo.

Além disso, os professores foram perguntados em relação a quais práticas esportivas realizavam antes de ingressarem na faculdade. Abaixo, segue trechos em relação as experiências esportivas que antecederam a formação dos professores entrevistados:

Eu jogava handebol. Sempre joguei handebol e futsal, e as modalidades coletivas, eu sem gostei de participar. Depois, quando eu estava fazendo Educação Física, comecei a fazer academia. Na realidade, eu sempre gostei de Educação Física na escola. (P.E.1)<sup>1</sup>

A vida toda. Sempre estive envolvido com esporte, mas propriamente dito, com o futebol, mas nunca foi só o futebol. Sempre fui adepto ao vôlei, ao basquete, a corrida, as atividades que fogem das modalidades, como pique-bandeira, queimada. Sempre fui muito participativo, [...]. Já pratiquei Karatê, fiz uma aula ou duas, mas percebi que não era algo que eu queria. (P.E.2)<sup>1</sup>

Sim. Na verdade, sempre gostei da área da saúde. Eu sempre gostei de handebol, joguei muito tempo e também o Karatê. (P.E.3)<sup>1</sup>

Sim, eu já tinha uma vida ativa no esporte, no futebol, que eu gostava muito. Eu também praticava todas as modalidades, se tivesse o vôlei, eu jogava, basquete e mais modalidade esportivas. Já pratiquei luta também, fiz um treinamento particular, que foi o Muay-thai, por pouco tempo. (P.E.4)<sup>1</sup>

Sim, sempre estive envolvido com o Futebol e Futsal. Desde pequeno gostava de jogar e fiz parte da Escolinha de Futebol do município. (P.E.5)<sup>1</sup>

Tal questionamento, visa buscar alguma relação quanto ao interesse despertado por estes em realizar a graduação em Educação Física, estar ligado às suas experiências esportivas que antecedem a formação. Além disso, a possibilidade dos professores de Educação Física estarem abordando suas aulas de uma forma que pendem para as suas experiências práticas, vivenciadas anteriormente. Nesta linha a TBDH observa que as atividades que foram significantes durante o processo de desenvolvimento tendem permanecer ao longo do tempo e a pessoa se torna apta a apresentá-la em outros contextos ambientais que vierem a vivenciar (BRONFENBRENNER, 1996).

Podemos perceber que o maior número de vivências relatadas por estes, estão relacionadas aos esportes coletivos, sendo o futebol, futsal, vôlei e handebol. Conteúdos estes que se encontram dentro do que Gonzalez (2020), chamou de “quarteto fantástico”, que por muito tempo prevaleceu no contexto escolar e na formação dos professores. O autor defende que devemos desconstruir esta visão desportivista que predomina nas aulas visando com que os escolares se apropriem da cultura corporal que prevalece na sociedade atual, diversificando, portanto, os conteúdos e as abordagens da disciplina Educação Física no contexto escolar.

Reforçamos a importância da colocação de Gonzalez (2020), quando questionados em relação aos conteúdos que mais costumam abordar em suas aulas, podemos destacar os seguintes trechos das entrevistas:

Eu geralmente trabalho as modalidades coletivas, que são: o futsal, handebol. Também trabalho o atletismo, que é individual, que é mais voltado para os jogos. Quando vamos levar os alunos para os jogos, costumamos estar usando isso nas aulas de Educação física, porque uma aula de treino na semana é muito pouco para os alunos, ainda mais alunos especiais, onde cada um tem seu nível, cada um desenvolve de forma diferente. (P.E.1)<sup>1</sup>

Costumo trabalhar os esportes coletivos, handebol, basquete, vôlei e futsal, mas também dou atividades lúdicas e recreativas como queimada, pique-bandeira, circuitos de atividades motoras, estações de exercícios para trabalhar a parte física dos alunos. A gente entra na sala uma vez por semana, então é muito pouca a Educação Física por semana [...]. (P.E.2)<sup>1</sup>

Hoje temos que seguir o planejamento da Base Nacional, não tem como fugir disso, mas o que as crianças sempre pedem, são os esportes coletivos, os esportes de invasão, principalmente, handebol, futsal. Mas vamos tentando trabalhar as outras opções, os jogos e brincadeiras, as lutas, danças e ginásticas, contudo o que mais gostam são os esportes coletivos e também de rede, como vôlei. (P.E.3)<sup>1</sup>

A prática esportiva auxilia, para quem trabalha na área, na vivência da escola, ensinar futebol, basquete, tenho um conhecimento, uma prática para passar esse conteúdo para os alunos. Acho importante, a gente saber a teoria também, mas a prática, vivenciar é mais. Uso isso, muito nas minhas aulas, sou muito mais da prática, da vivência, do contato, acredito que consegue guardar muito mais informação na prática do que na teoria. A teoria é bastante importante, porém é maçante. (P.E.4)<sup>1</sup>

O futebol, mais ou menos, por não ter campo, mas apresento para eles esse conteúdo. Os demais esportes que mais tenho trabalhado nas aulas, pelo menos na prática, é o futsal com os meninos e o vôlei com as meninas. Também trabalho a ginástica, através dos alongamentos, que costumo realizar mais com os alunos do EJA, devido a quantidade de alunos das salas que acaba ficando inviável os esportes coletivos e por, na maioria, serem mais velhos, acabam não gostando muito de esportes que demandam mais movimentos rápidos. (P.E.5)<sup>1</sup>

Como podemos observar nos trechos destacados acima, pelo menos, dois dentre os quatro esportes coletivos, apontados de forma afirmativa por Paes (1996), como os principais conteúdo abordados nas aulas de Educação Física, considerados tradicionais (handebol, voleibol, basquetebol e futebol). Dentro das inúmeras modalidades dos esportes coletivos essas são as que mais se destacam, dentro da cultura brasileira. Também é possível destacar a presença de abordagens voltadas ao treinamento, relacionadas ao atletismo apenas para fins competitivos, jogos pré-desportivos, brincadeiras, circuitos de atividades motoras, ginástica, danças e lutas.

Ainda como apontado por Rosário e Darido (2005), as aulas de Educação Física Escolar, devido a uma atuação esportivista, têm se limitado ao ensino de

esportes considerados mais tradicionais, tais como o futsal, voleibol, basquetebol e handebol, de forma que os professores de Educação Física continuam restringindo diversos conteúdos de suas aulas.

Ainda que as Lutas, assim como outros conteúdos citados nas falas, pareçam não representar uma certa dominância em relação aos esportes coletivos dentro das aulas de Educação Física, foi questionado de que forma as Lutas estão sendo trabalhadas pelos professores entrevistados:

Na realidade, por eu não ter tido lutas na faculdade, eu encontro bastante dificuldade. Eu sei pouco de lutas, não sei se é por não ser muito fã. Admiro quem faz, quem luta, acho muito legal [...] só que eu, particularmente, não consigo trabalhar lutas com meus alunos. (P.E.1)<sup>1</sup>

Trabalhei luta greco-romana, essa luta mais de agarramento. Nenhuma luta, na verdade, eu trabalhei a questão os golpes, mas já usei prendedores colocados nos alunos, na região do peitoral, para trabalhar agilidade, tomada de decisão, tempo de reação, que tirava o prendedor primeiro. Trabalhei com cordinhas, papel crepom, colocando na cintura para ver quem retira primeiro, ou no círculo da quadra, trabalho também a luta agarrada, pra ver quem consegue tirar o outro do círculo. Trabalhei um pouco no Fundamental e Ensino Médio, esses aspectos das lutas. Totalmente lúdico. Pra trazer aquela conotação para eles, de quem luta não briga. Porque a modalidade de luta tem todo um componente de disciplina, de entendimento, respeito. (P.E.2)<sup>1</sup>

Esse ano, eu trabalhei só com Fundamental II, mas em todos os seguimentos, desde o 6º ano, tem lutas. Primeiro de origens indígenas e africanas, trabalho um pouco de capoeira, sem com a questão do contexto histórico, mas sempre mostro a eles. Tenho um pouco de dificuldade, pois não é uma especialidade minha, mas sempre apresento vídeos e depois fazemos a prática, através do que vimos nos vídeos, com algumas brincadeiras também, a ginga. No 7º, já começam as lutas e artes marciais e de esportes, com outras modalidades, como boxe, Karatê. Eu dou um foco maior no Karatê, [...] sempre com o contexto histórico, e depois uso jogos de oposição, para diminuir o receio que os alunos tem sobre se machucar, um bater no outro, então, explico para eles, que os esportes de combate têm relação com jogos de oposição, depois começo a mostrar alguns movimentos do Karatê, kata e o kumitê, mas de forma adaptada. (P.E.3)<sup>1</sup>

[...] na escola tem um cronograma a seguir e o que eu tento fazer, é uma forma mais dinâmica, através do estudo invertido, eles vão fazer em casa o resumo para estar perto do conhecimento e na próxima aula, quando volto para escola, vamos para a roda de conversa e fazemos o bate-papo. conseguimos aproveitar muito mais, tirar muitas dúvidas, consigo fazer com que eles tenham mais interesse em perguntar, então é preciso estar no ambiente confortável para que eles tenham vontade de participar e nesse estudo invertido, faz a roda de conversa e depois a gente vai para a prática mesmo. É claro que na prática, a gente também encontra dificuldade, não ter local próprio, não ter um tatame em lugar específico, a gente tenta fazer o melhor com o que a gente tem no momento, eu tento fazer as práticas e vivenciar com eles para gerar interesse, porque se você não tiver estratégia para gerar interesse, são conteúdos e matérias que não se vivenciam. No sumô, por exemplo, tem toda uma ideia de chacota por conta da vestimenta, eles acham que é só as pessoas que têm mais peso que podem participar, aí a gente explica os conceitos e cada vez mais eles têm aceitado. (P.E.4)<sup>1</sup>

Sim, já abordei lutas como o kung fu, judô e karatê, através de slides e vídeos, por não ter tanto contato com as lutas acabo pecando um pouco com a prática, além de não ter espaço e equipamentos para as atividades de lutas. Na prática já realizei algumas aulas de capoeira, onde ensinei a ginga e alguns golpes e alguns alunos chegaram até participar de rodas, onde coloco as músicas e gingamos. (P.E.5)<sup>1</sup>

Em relação às formas de abordagem do conteúdo Lutas, destacadas pelos professores durante as entrevistas, essas vão desde um relato de ausência das mesmas na prática docente, passando por abordagens mais teóricas, outras por meio de vídeos, apresentação de slides, rodas de conversas, vivências de alguma modalidade mais específica como a capoeira, e outras forma de abordagens mais inspiradoras por meio da adaptação de jogos, utilização de materiais, regras e espaços adaptados, afim de proporcionar vivências que se aproximem das Lutas.

Ainda em relação aos fatos analisados, quando questionados em relação a como as Lutas estão sendo trabalhadas dentro das aulas de Educação Física, é possível perceber relatos que parecem ser subterfúgios limitantes sobre os quais se apoiam, para que essas não aconteçam em suas práticas docentes, tais como: não ter tido lutas na faculdade, por apresentar dificuldade e não ser uma área de especialidade pessoal, por uma limitação de cronograma a seguir dentro da escola e por não ter tido tanto contato com as lutas.

Almeida *et. al.* (2022) a respeito da formação de professores de Educação Física, sem levar em consideração a relação numérica de porcentagem, mas sim, a descritiva, também trazem resultados que confirmam alguns relatos obtidos nos discursos, que dizem que 47,37% ensinam Lutas, tendo como principais estratégias, a adaptação de regras, materiais, espaços e ainda fazem o uso de jogos de luta. Entre os que não ensinam Lutas, para 52,63% a justificativa prevalecte é a falta de capacitação.

Quando questionados se acreditam que as Lutas trabalhadas dentro do ambiente escolar por intermédio da Educação Física, possa gerar algum tipo de incentivo ou estímulo à violência, os professores participantes das entrevistas apresentaram as seguintes falas:

Assim, tem que ser muito bem conversado e lógico que um ou outro aluno, vai usar essa prática esportiva pra brigar, se defende ou sentir o valentão no meio dos outros, mas eu vejo muita coisa boa na luta, que é a parte de respeito e vai bastante da didática que o professor utiliza com os alunos, explicar e reexplicar várias vezes para depois partir para o contato físico,

porque eu acho que tendo esse engajamento desde o começo, eu acredito que não iria despertar a violência, então tem que ter uma didática muito boa, explicações e exercícios, brincadeiras que sejam voltadas para esse tipo de contato físico, para que não desenvolva a parte da violência [...]. Acredito que a luta em si, ajuda o aluno a ter disciplina. (P.E.1)<sup>1</sup>

Essa é uma pergunta que geraria um debate, com diversas opiniões. Se perguntado a vários professores de Educação Física, a maioria vai compreender que é uma modalidade, dá para ser inserido no ambiente escolar com todo um aporte, uma estrutura, mas se você perguntar para qualquer professor que não seja da Educação Física, ele vai dizer que pode, as vezes até pela falta de conhecimento e compreensão. Eu não penso dessa maneira, mas acabo respeitando a opinião deles. Eu acho, que a nossa sociedade vive esse caos da insegurança, da violência, no que vemos hoje em dia na realidade das escolas, que está complicada. Na minha época de estudante era tranquilo, agora essa era de estudantes que estão vindo, alguns já veriam como empecilho, por parte daqueles que não entendam, colocar o componente lutas no dia a dia, porque vão entender que haja sim, uma apologia à violência. (P.E.2)<sup>1</sup>

Quando eu entro no conteúdo de lutas, eu já abordo com eles a questão da diferença entre luta e briga, primeira coisa que faço, é quebrar esse paradigma. Explico que lutas, tem regras, respeito, a filosofia, que nas lutas não se entra com a intenção de machucar o outro. (P.E.3)<sup>1</sup>

Acredito que não, só que vai de quem está passando essa informação, a forma como está sendo ensinada, não posso informar, com a certeza absoluta, que não vai estimular, mas na minha concepção, na forma que eu trabalho e já trabalhei vários anos, nunca tive problema em relação a estarem utilizando como o modo de violência e sim como forma de conhecimento de Cultura, de onde vem as lutas e o porquê que ela tá assim hoje, qual a importância dela hoje na vida daquele que a pratica. (P.E.4)<sup>1</sup>

Em relação ao questionamento sobre se as Lutas podem ou não incentivar a violência dentro do ambiente escolar, é possível constatar por meio dos trechos das entrevistas destacados acima, que na opinião dos professores participantes, tal fato vai depender da didática do professor e que podem acontecer alguns casos isolados de alunos que demonstrem tal conduta.

Um dos professores trouxe um ponto de vista interessante, que essa pergunta for feita para professores de Educação Física, que tenham conhecimento das diversas modalidades, a resposta será que não incentivará a violência. Porém, se a pergunta for dirigida a professores que não são da área, possivelmente a resposta será que sim, pode incentivar a violência dentro do ambiente escolar, pela falta de conhecimento da especificidade dos conteúdos da disciplina. E assim como outro professor destaca esse argumento se dá em razão da insegurança que as pessoas vivem em relação ao aumento da violência na sociedade atual.

Um ponto a destacar também, citado pelos professores nos trechos destacados anteriormente, seria a importância de fazer com os alunos essa distinção entre o que são as Lutas como uma modalidade esportiva ou arte marcial do que seria uma briga. E que também o estímulo à violência também pode depender de quem está passando as informações a respeito do conteúdo e de como estas estão sendo passadas. Quanto às dificuldades encontradas por esses professores em trabalharem o conteúdo Lutas dentro da disciplina, podemos destacar alguns fragmentos da entrevista:

A dificuldade, na verdade, pega muito em uma questão cultural, porque seria necessário vender essa ideia para eles, usar uma metodologia que os fizessem sentir motivados, fascinados e empolgados para conhecer, pra perceber como funciona e entender quando surgiu e todo o contexto histórico. Eu entendo que gera um certo impacto, chegar e dizer que a aula vai ser de lutas, tem que preparar o terreno, ser bem preparado, bem elaborado, para que no caminho não aconteça coisas que possam gerar certo desconforto. (P.E.2)<sup>1</sup>

Em relação à equipe pedagógica e os próprios alunos, não. É mais a questão dos materiais mesmo, que tem que ser adaptados e tem que ter um plano b porque um material não funciona, porque não dá para todo mundo, tem que sempre se adaptar. (P.E.3)<sup>1</sup>

Na verdade, a dificuldade em aceitação, primeiramente, pelas questões regionais, nossa cidade tem pouco lugares para praticar [...]. Se tivesse mais lugares e tivessem aulas para participação de adolescentes, mais opções de prática, seria mais aceito. É claro que, quando se compara a luta e o futebol, aceitam mais o futebol, até porque tem vários lugares próprios para você jogar futebol, agora, luta já é mais complicado, então acredito que falta esse incentivo. (P.E.4)<sup>1</sup>

Acho que a falta de um espaço adequado para a realização das lutas, pois quando estamos realizando essas rodas de capoeira na quadra, e por ela ser bem próxima as salas, sempre tem algum professor das salas ao lado que reclamam do som. (P.E.5)<sup>1</sup>

Como é possível observar, os professores entrevistados apontam como dificuldades que possam ocorrer durante o desenvolvimento do conteúdo Lutas dentro da Educação Física, a questão cultural regional, por não ser muito comum as práticas relacionadas as Lutas no município. Bronfenbrenner (1996, p. 221), destaca que os experimentos transformadores "representam tentativas de obter a sistemática alteração e reestruturação dos sistemas ecológicos existentes, de maneira que contestem as formas de organização social numa determinada cultura".

Outro ponto diretamente ligado ao exposto no parágrafo anterior, seria a aceitação dos alunos em relação às práticas, destacando a importância de que seja algo motivador que deixe os alunos empolgados para a sua realização. Outras dificuldades apontadas são em relações às adaptações de materiais tendo em vista que não recebemos materiais adequados para as Lutas e os espaços que não são apropriados a essas práticas.

Algumas das dificuldades acima apontadas podem ser confirmadas segundo Carreiro (2005), para quem, dentre os conteúdos que possam ser trabalhados na disciplina de Educação Física, as Lutas são as que encontram uma maior resistência por parte dos professores. Estes apresentam segundo o autor os seguintes argumentos: a falta de espaços, a falta de materiais, a falta de vestimentas adequadas e às possíveis associações às questões relacionadas ao estímulo à violência dentro das escolas.

Barros e Gabriel (2011) admitem haver alguns motivos para os professores não inserirem as Lutas nas aulas de Educação Física, que vão desde a errônea associação desta temática com a violência, até a falta de materiais, roupas e espaços adequados às práticas. Por outro lado, acreditam, que a maior dificuldade está na insegurança em relação ao desenvolvimento da temática por acharem necessário que tenham que ser praticantes da modalidade para desenvolvê-la na escola.

Nesta perspectiva é fácil de perceber que este conteúdo, na realidade investigada, não é prioridade e, portanto, pouco estimulado dentro do contexto escolar, reafirmando o que encontramos na literatura. Desta forma, a proposta de intervenção que ora estamos apresentando neste estudo, pode colaborar para modificar o microsistema das aulas de Educação Física Escolar e demonstrar na prática, possibilidades da inserção deste conteúdo de forma efetiva. Assim, estaremos contribuindo para consolidar o caminho para que os objetivos da cultura corporal sejam totalmente atingidos.

#### **4.2 Análise Dos Resultados Das Intervenções Pedagógicas**

A fim de cumprir uma demanda do trabalho pedagógico escolar, as intervenções seguiram recomendações apresentadas nos documentos norteadores vigentes no estado do Paraná, conforme está previsto para esse nível escolar (8º ano)

dentro da disciplina de Educação Física, por meio da unidade temática de Lutas proposta pelo CREP. O ensino do objeto de conhecimento Lutas do Mundo, propõe o Karatê como orientações de conteúdos, juntamente com outras artes marciais e esportes de combate, tendo como objetivo de aprendizagem o desenvolvimento de habilidades e competências.

Com base nessa proposição limitadora dos documentos norteadores e levando em consideração que os alunos pudessem não terem tido um contato direto com o Karatê dentro do ambiente escolar, por meio das aulas de Educação Física anteriormente, já que tal conteúdo é proposto apenas a partir do 7<sup>o</sup> ano, foi elaborado previamente um plano de intervenção mais flexível. A proposta visou uma iniciação ao conteúdo de uma forma investigativa, a fim de conhecer quem é o aluno conforme nos propõe (FREIRE, VENDITTI JÚNIOR, PRADO JUNIOR, 2023). A partir de então buscar um nivelamento e que pudesse sofrer mudanças no decorrer das aulas, caso os alunos já apresentassem um conhecimento considerável em relação à prática a ser desenvolvida.

Por meio da aplicação das intervenções pedagógicas utilizando de sequências didáticas voltadas para o ensino do Karatê, visando o trabalho das lutas dentro do ambiente escolar de uma forma mais adaptada para o lúdico, foi possível acompanhar e registrar os resultados observados em diário de campo pedagógico. Tal estratégia é sustentada por autores como So; Betti, (2018); So *et al.* (2020); Santos (2016); Nascimento (2022).

Em um momento inicial, houve relatos verbais dos alunos a respeito dos seus níveis de envolvimento com a arte marcial em questão, sendo que, a grande maioria nunca havia tido um contato direto com a arte marcial, tendo relatado uma proximidade apenas por meio da TV, séries, filmes ou parentes próximos. Barbosa e Gomes (2010), afirmam que estratégias de mídias podem ser vistas como um suporte e estímulo à vivência desde que a criança assista e incorpore as atividades.

Ressaltamos aqui, a fala que enfatiza ter tido contato com parentes próximos, ou seja, num outro ambiente fora das aulas de Educação Física na escola. Isto nos remete mais uma vez à visão de que o mesossistema, casa, contatos com parentes e amigos, pode gerar mudanças na vivência dentro do microsistema aulas de Educação Física como proposto por Bronfenbrenner (1996) e verificado no estudo

de Massambani (2020) onde as vivências num microsistema em que a criança está inserida interfere nos outros contextos ambientais que participa.

O que parece deixar claro que, mesmo que de uma forma mais limitada dos conteúdos relacionados as Lutas do Mundo, estando proposto a partir do sétimo ano pelos documentos norteadores, estes não foram abordados em anos anteriores dentro da disciplina de Educação Física. Para autores como Rizzo *et. al.* (2020) e Matos *et. al.* (2015), o conteúdo de lutas deixa de ser ofertado, muitas vezes, pela falta de espaço adequado, uniformes próprios, equipamentos e ainda, a questão do incentivo à violência.

O conhecimento acerca do contexto no qual a pessoa se encontra inserida, implica no exame de fatores como atividades, papéis e relações interpessoais. Tal conjunto, possibilita uma compreensão do desenvolvimento humano. O ambiente deve ser entendido como experienciado e percebido pela pessoa junto a suas ações e relações compartilhadas com outras pessoas, assim como pelos próprios símbolos de seus contextos (BRONFENBRENNER,1996; BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998).

No entanto, por meio da observação docente e feedback espontâneo dos alunos durante as aulas, foi possível perceber uma apropriação de alguns conceitos, simbologia e condutas motoras característicos do Karatê trabalhados durante as atividades pedagógicas. Como exemplo, destaco a realização das saudações adotadas por alguns alunos durante as atividades propostas e ainda, mesmo que por uma forma mais descontraída, em conotação ou expressão de um gesto por uma simples brincadeira ao cumprimentar um colega ou o professor no decorrer das aulas com gestos característicos do Karatê.

Conforme afirmou Mauri (2001), a construção do conhecimento trata-se de uma atividade culturalmente mediada pela incorporação de símbolos e signos. Nessa construção, também podemos incluir as Lutas, que são carregadas de símbolos e signos até mesmos em suas saudações.

Também pudemos constatar por meio das observações que, ainda que os alunos tenham sido avaliados por meio de questionamentos verbais, dentro de um curto período de tempo de uma aula de cinquenta minutos, após apresentação dos conceitos trabalhados que permeiam as práticas do Karatê, sejam em relação a sua origem, vestimenta, regras esportivas, nomenclaturas entre outros, os alunos

demonstram uma considerável absorção desses conceitos, sendo necessário uma avaliação a longo prazo para que fosse possível verificar a retenção desses conceitos em um espaço de tempo maior. No entanto; quando foram questionados verbalmente mais à frente das intervenções iniciais com o decorrer das aulas, em relação ao tipo de vestimenta utilizado por praticantes de Karatê, responderam à questão de forma assertiva demonstrando assim o desenvolvimento de uma competência cognitiva em relação a conceitos básicos abordados.

A competência se refere à aquisição e posterior desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que dirigem o comportamento da pessoa em direção a situações e domínios crescentemente avançados de desenvolvimento. A disfunção diz respeito à dificuldade da pessoa em manter o comportamento e a integração do comportamento nas variadas situações e domínios de desenvolvimento (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998). Essa categorização, torna possível a percepção a partir de uma análise com base na estruturação dos dados obtidos dentro do modelo PPCT, proposto por Bronfenbrenner (1996). Segue abaixo o Quadro 2 propondo uma categorização dos eventos ocorridos durante a intervenção pedagógica de acordo com o modelo PPCT, a fim de facilitar uma melhor compreensão dos dados obtidos.

**Quadro 2** - Análise a partir do modelo PPCT

<b>Processo</b>	Competência (+)	<p>A realização das saudações adotadas por alguns alunos durante as atividades propostas e ainda mesmo que por uma forma mais descontraída, em conotação ou expressão de um gesto por uma simples brincadeira ao cumprimentar um colega ou professor no decorrer das aulas com gestos característicos do Karatê;</p> <p>Podemos considerar os jogos como processos proximais empregados como uma forma de contextualização da parte mais conceitual da luta em questão, apresentados através de uma rápida adaptação e resignificação os quais mantiveram uma boa aceitação e participação pelos alunos;</p> <p>Foi possível perceber que alunos que possuem maior habilidades em outras práticas esportivas destacaram-se de imediato, logo no início da execução, contudo, os demais alunos também conseguiram uma realização satisfatória em um curto período de realização e uma realização mais consistente em períodos mais longos;</p> <p>Por meio dos elementos presente nos jogos aplicados, possibilitou referenciar um determinado movimento característico do Karatê, como por exemplo: um golpe de ataque de membro superior ou inferior, fazendo com que os alunos tivessem uma melhor compreensão da aplicação técnica do movimento.</p>
-----------------	-----------------	---

	Disfunção (-)	<p>O ato de ter que ficar descalço para realizar um determinado jogo de luta, também pode ser considerada uma disfunção por provocar um certo desconforto ou constrangimento ao aluno(a) em dado momento, necessitando de uma rápida flexibilização docente para que todos pudessem participar;</p> <p>Em alguns momentos, foi possível perceber que a competitividade excessiva presente em alguns alunos, pode ser considerado um fator negativo no ensino de jogos de lutas, pelo risco de eventuais acidentes involuntários;</p> <p>Uma disfunção que possa surgir durante os jogos de lutas ocasionando uma interrupção do processo desenvolvidos no momento, são os agarres, os quais necessitam de uma adaptação nas regras do jogo para que sejam extintos.</p>	
<b>Pessoa</b>	Forças (Disposições)	Geradoras	Curiosidade, interesse e competitividade moderada
		Disruptiva	Competitividade excessiva
	Recursos Bioecológicos	Extroverção pode ser considerado um recurso apresentado pelos alunos durante as intervenções, pelo fato de alguns alunos se sentirem animados e energizados a participarem e interagirem com os demais após a observação da atividade.	
	Demandas	Constrangimento, que se trata de uma situação desconfortável momentânea, como por exemplo: o ato de ter que ficar descalço em público, pode ser considerado uma demanda desencorajadora as reações dos ambientes sociais em grupo, caso não haja uma flexibilização imediata, preparação ou aviso prévio em relação a conduta para que os alunos possam estar preparados para tal ocorrência.	
<b>Contexto</b>	Microsistema	Tendo em vista a falta de espaços apropriados para o desenvolvimento das lutas nas escolas, para que seja possível o ensino das Lutas dentro do microsistema aulas de Educação Física, por meio da utilização dos jogos, faz-se necessário realizar algumas adaptações do ambiente quadra, como por exemplo: demarcações com fitas no chão, utilização de vestimentas de distinção como coletes e outros materiais que já estejam presentes na rotina das aulas.	
	Mesosistema	Interação entre o microsistema aula de Educação Física e o microsistema oficina de Karatê, conseqüentemente, por possível influência de aproximação, por meio das intervenções realizadas com o Karatê e de comentários realizados em relação a práticas oferecidas em projetos sociais durante as aulas, por meio de oficina de Karatê, as quais eu mesmo ministro na cidade, duas alunas participantes das aulas foram conhecer o projeto e iniciaram seus treinos, dando continuidade neste, mesmo após o termino das intervenções	
	Exossistema	Durante aplicação das intervenções ocorreram ausências das aulas de alguns alunos de forma esporádica, o que acaba sendo normal no decorrer do ano letivo e principalmente, no fim deste. Não houve relatos a respeito diretamente dos alunos, porém foi relatado pela equipe pedagógica que durante o período das intervenções no qual foi solicitada a informação, na maioria das vezes essas ausências ocorrem por influências de outros microsistemas, como por exemplo: ocorrências no trabalho dos responsáveis, consultas médicas de familiares e até mesmo interrompimento do transporte escolar por problemas momentâneos.	
	Macrossistema	Também foi possível observar uma influência por meio das mídias ao assistir TV, séries e filmes que podem acabar modulando o	

		comportamento dos alunos e distorcendo o entendimento em relação às Lutas.
<b>Tempo</b>	<p>O fator tempo se torna um limitante se pensarmos em relação ao micro tempo que se tem para desenvolver o conteúdo dentro de aulas de cinquenta minutos, com periodicidade de duas vezes por semana e que este, ainda não pode se estender muito ao longo de uma sequência de aulas, tendo em vista a obrigação incumbida aos professores de comprimirem outros conteúdos propostos dentro do currículo;</p> <p>Agora se olharmos para o período cronológico de desenvolvimento em que alunos do oitavo ano se encontram, no caso, a adolescência, que é a transição entre a infância e a vida adulta, é uma fase de desenvolvimento físico, mental, emocional e social, em que o aluno se torna mais independente em relação às suas escolhas. Porém deixa de lado aquela fantasia que podem ser propiciadas e instigadas pelas lutas durante a infância.</p>	

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Conforme podemos observar no Quadro 2, a partir das intervenções pedagógicas, foi possível alocar fatos ocorridos dentro do modelo PPCT, que envolvem o processo, pessoa, contexto e tempo, em relação às possibilidades que podem contribuir para o desenvolvimento do indivíduo, seja de uma forma positiva ou negativa em relação ao ensino das Lutas nas aulas de Educação Física.

Analisando as atividades propostas por meio da intervenção, como uma forma lúdica de desenvolver o conteúdo das Lutas, com a temática do Karatê, por meio das sequências pedagógica aplicadas, com base na observação docente durante a realização das atividades pelos alunos, é possível classificar o envolvimento dos mesmos em três níveis distintos, conforme possamos o interesse e grau de significância que tal atividade desenvolvida proporcionou para os alunos participantes naquele momento.

Para entender melhor esses níveis, estes foram divididos das seguintes formas: Pouco envolvidos, para demonstrar o nível de percepção docente em que os alunos simplesmente realizaram a atividade sem demonstrar entusiasmo; Razoavelmente envolvidos, para demonstrar o nível de percepção docente em que parte dos alunos demonstra uma disposição considerável durante a realização; Bastante envolvidos, para demonstrar o nível de percepção docente em que os alunos realizaram a atividade com total euforia. Tais níveis, estão dispostos no quadro abaixo relacionados às respectivas atividades lúdicas que foram desenvolvidas.

**Quadro 3** – Percepção docente do envolvimento nas atividades

<b>Atividades</b>	<b>Participação</b>
Jogo de Atenção (Kiai)	Razoavelmente Envolvidos

Jogo da Memória do Karatê	Bastante Envolvidos
Jogo o Mestre Mandou das Bases	Pouco Envolvidos
Jogo Lutas de Prendedores de Roupa	Bastante Envolvidos
Jogo Pega Faixa em Equipes	Bastante Envolvidos
Jogo Estoura Balões	Razoavelmente Envolvidos
Jogo do Pega Fita	Bastante Envolvidos
Desafio do Chute no Balão	Razoavelmente Envolvidos
Desafio do Rolinho de Papel	Bastante Envolvidos
Jogo Azul pega Vermelho ou Vermelho pega azul	Razoavelmente Envolvidos
Criação de Um Kata	Pouco Envolvidos

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

De acordo com o Quadro 3, podemos observar em quais atividades específicas, com apelo lúdico aplicadas durante a intervenção e direcionadas ao entendimento das Lutas, os alunos mantiveram-se mais envolvidos, quando levado em consideração o entusiasmo, a disposição e a euforia demonstrada pelos discentes, durante a realização das atividades sobre uma percepção docente. Com base nessas informações expostas no quadro mencionado, para demonstrar em grandeza numérica, podemos quantificar em percentual, o nível de envolvimento dos alunos em forma de gráfico, apenas para que possamos compreender melhor o atributo de envolvimento.

**Gráfico 1** – Percentual de envolvimento nas atividades



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Conforme análise do gráfico, percebemos que em 46% das atividades lúdicas aplicadas, os alunos se mantiveram mais envolvidos, seguidos por 36% de um envolvimento razoavelmente considerável, e apenas em 18% das atividades os alunos demonstram pouco envolvimento durante a realização. Voltando ao quadro 3 e analisando essas atividades responsáveis por um percentual baixo de envolvimento, podemos explicar esse acontecimento pela limitação do fator tempo para entendimento do que seria propriamente um kata, na atividade de criação de kata. Já na atividade de 'o mestre mandou' das bases, ainda que pensada com um apelo lúdico, realizar repetições constantes das diferentes bases, pode ter sido um fator desmotivante.

Bronfenbrenner (1996), classifica as atividades realizadas em um determinado ambiente, como sendo atividades molares, nas quais o comportamento tenha persistência temporal, envolvimento e significado para quem participa, ou atividades moleculares, nas quais há uma menor importância e baixa persistência temporal. Bronfenbrenner e Morris (1998) referem-se a três dimensões do tempo dentro da teoria: microtempo, que se refere à persistência e ao envolvimento da pessoa em atividades molares; mesotempo, que se refere à periodicidade em que está realiza tal atividade, mesmo quando ela transita entre ambientes distintos; macrotempo, dimensão identificada como o tempo histórico e social.

Também pudemos observar que dentro do rol de jogos apresentados e desenvolvidos com os alunos, um deles, disposto como um jogo de luta em duplas com o objetivo de retirar prendedores de roupa do colete do adversário para pontuar, despertou bastante interesse de participação dos alunos. Sendo um dos jogos que possibilitou perceber uma certa transposição do mesmo para outros momentos do processo pedagógico. Os alunos solicitaram a realização deste em uma aula subsequente e ainda, mantiveram a sua realização após o término da aula, em um período de intervalo. Estas características se enquadram em dois aspectos da TBDH: a) podem ser classificadas como atividades molares, com significado e persistência temporal; b) na transição ecológica onde os alunos fizeram a atividade sem a presença do professor e sem estar na aula de Educação Física. Características estas também encontradas no estudo de Massambani (2020), onde as atividades vivenciadas na Educação Física foram comentadas positivamente em outros ambientes e que foram consideradas molar.

Dentro do microtempo aula de Educação Física, pode-se destacar o jogo citado acima, com base na TBDH, como uma atividade molar, a qual é caracterizada por um comportamento contínuo, dotado de algum significado e intenção dos participantes em sua realização, estando relacionada ao crescimento psicológico e social do indivíduo, contribuindo para o seu desenvolvimento motor e cognitivo. Diferentemente das atividades consideradas moleculares, que são momentâneas e carecem dessa dotação de significado ou intenção dos partícipes, conforme Bronfenbrenner (1996).

Em um estudo realizado por Dourado Silva (2012), o qual teve por objetivo elaborar um programa de atividades motoras para alunos da Educação Infantil, a partir do conteúdo Lutas, tendo como temática a Capoeira, observou-se que as atividades motoras realizadas por meio das brincadeiras, se tornaram molares para a maioria dos alunos, pois os movimentos aprendidos durante o processo educativo foram ressignificados ao longo do tempo desta pesquisa.

Mesmo com a permanência mais prolongada na realização das saudações ao longo das aulas, de uma forma mais espontânea com uma conotação de brincadeira, como já destacado, o jogo de combate em duplas, tornou se mais significativo durante o processo. Provavelmente devido à competitividade por meio da participação e uma satisfação causada pelos demais alunos, em um momento de observação destes, despertando assim um maior interesse em participar. Nascimento (2022) argumenta que estratégias lúdicas são fatores que podem gerar maior envolvimento e participação dos alunos.

Com base na análise acima, segundo Bronfenbrenner (1996), as relações interpessoais contribuem para a formação de díades, sistema de duas pessoas que estabelecem uma relação, independentemente do nível de envolvimento entre as partes, seja prestando atenção na atividade uma da outra ou mesmo ambas participando. Esta relação estabelece, por si só, um contexto crítico para o desenvolvimento e um bloco construtor básico do microssistema. Bronfenbrenner (1996), também explica que, quando as pessoas participam da mesma atividade, porém, não ativamente, essas são denominadas díades de observação. Quando a atividade envolve uma maior reciprocidade, equilíbrio de poder e afetividade entre os participantes, está então evolui para o segundo nível, díades de participação conjunta.

Tal atividade, analisada nos parágrafos acima, foi inspirada na forma competitiva de combate do Karatê. O interesse na participação despertado pelos alunos por meio da competitividade mais exacerbada em um primeiro momento do jogo, necessitou de uma imediata mediação docente na adaptação das regras propostas, afim de evitar a ocorrência de possíveis acidentes de quedas, ocasionados por um comportamento disruptivo recorrente durante o processo, que foram os agarres no decorrer do jogo. Tais adaptações, foram acatadas imediatamente pelos alunos durante a execução, possibilitando essa classificação como atividade molar a partir das análises. Oliveira e Reis Filho (2013) também identificaram que as lutas podem gerar um ambiente competitivo que se não adaptado pelo professor pode terminar em violência. Assim, é fundamental a formação do professor para que ele possa intervir na prática pedagógica e adequar o estímulo, com informação aos seus participantes.

Para a TBDH cada participante do microsistema, em nosso caso, as aulas de karatê, pode gerar modificação positiva ou negativa dependendo de sua conduta (BRONFENBRENNER, 1996). Desta forma, é papel do professor criar um ambiente com equilíbrio de poder, com uma relação afetiva positiva e tornar a vivência significativa com persistência temporal ao aluno. Assim, poderíamos indicar que a experiência proposta relatada no estudo é um caminho a ser trilhado em busca da inclusão das lutas no rol de atividades da Educação Física escolar e por consequência na ampliação da cultura corporal dos estudantes a ser adquirida no contexto escolar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do objetivo proposto é possível sintetizar e interpretar que existem na visão dos professores deficiências em relação ao ensino das Lutas no contexto escolar. Tais dificuldades surgem a partir da formação dos professores, em nível de graduação, devido às diferentes abordagens do conteúdo Lutas vivenciadas pelos professores participantes do estudo. Observamos abordagens completamente teórica, voltada ao treinamento ou até mesmo a ausência de abordagens devido à falta de um professor especialista.

Também podemos interpretar que o interesse em realizar uma graduação em Educação Física, possa estar ligado às suas vivências esportivas que antecedem a formação. Tais vivências se destacam dentro dos esportes coletivos, com poucas experiências significativas relatadas a respeito das Lutas, provavelmente devido a uma questão cultural como exposto na TBDH.

Destaca-se também que os conteúdos que mais aparecem em suas práticas docentes estão relacionados com os esportes coletivos (futebol/futsal, handebol, vôlei e basquete), seja pelo motivo de maior aceitação dos alunos ou uma questão de cultura regional, salvo alguns casos em que o professor tenha destacado alguma vivência com as Lutas. Demonstrando assim uma certa influência das suas vivências que antecederam a formação e acabam refletindo em suas práticas docentes, seja por meio do ensino das Lutas ou dos esportes coletivos citados.

Considerando que as Lutas apareceram de uma forma mais restrita dentro das práticas docentes dos professores em questão, essas seguem formas de abordagens diferenciadas, que partem desde sua ausência, abordagens teóricas, utilização de recursos áudio/visuais, rodas de conversas e experimentações práticas até a utilização e adaptação de materiais, regras e espaços por meio da promoção de jogos e brincadeiras que tragam elementos presente nas Lutas. Em relação às dificuldades para que essas abordagens aconteçam são destacadas: aceitação cultural relacionada aos alunos, construção de atividades motivadoras, adaptação de materiais e falta de espaços apropriados para as práticas.

Uma questão que surge nos depoimentos é a preocupação ao estímulo à violência entre os escolares, apontando as Lutas como possível conteúdo incentivador dentro das aulas de Educação física. Os discursos divergem entre si, sendo apontado

até mesmo para que esse estímulo ocorra, que possa estar ligado à didática do professor, a uma interpretação errônea de professores que não são formados em Educação Física e insegurança que sentimos em relação a nossa sociedade que, cada dia mais, aumenta os fatos de violência.

Quanto à proposta de intervenções pedagógicas voltadas para o ensino das Lutas tendo o Karatê como temática principal, desenvolvidas por meio de uma forma mais lúdica, analisada com base na TBDH, conclui-se que, é possível desenvolver o conteúdo Lutas dentro das aulas de Educação Física Escolar, levando em consideração fatores relacionados ao processo, que apresentam como competências de uma forma positiva a utilização dos jogos da ludicidade

Observamos no decorrer das aulas realizadas que os alunos apropriaram conceitos, símbolos e signos, e apresentaram transposição de habilidades vivenciadas em outras modalidades no momento da execução e por meio da forma lúdica facilitando assim a explicação docente e experimentação dos movimentos característicos das Lutas pelos alunos. Assim, como perceber disfunções do processo no momento da aula, que possam ser adaptadas e rapidamente alteradas durante o seu acontecimento.

Portanto, sendo possível também, planejar as intervenções pedagógicas voltadas para as Lutas, levando em consideração aspectos mais pessoais, tais como as disposições que os alunos apresentam para o desenvolvimento das Lutas, sejam essas forças geradoras, assim como, a curiosidade dos mesmos em relação ao determinado assunto que deve ser instigada pelo professor. Em relação ao contexto, faz-se necessário uma adaptação dos ambientes disponíveis, por meio de demarcações, utilização de materiais que já se encontram disponíveis, caso não haja um ambiente apropriado para o ensino das lutas e materiais adequados.

De modo que se mantenha a atenção a possíveis influências que estejam relacionadas as Lutas dentro das aulas de Educação Física, também devem ser levadas em consideração pelo professor, que deve estar preparado para identificar e reconhecer as possibilidades de interação, cujos ambientes em que os alunos estão diretamente ou indiretamente inseridos, possam influenciar durante as aulas de formas positiva ou negativa, e que tal ocorrência deve ser mediada da melhor forma pelo docente.

Ainda que o planejamento escolar das aulas de Educação Física, fundamentado no currículo da rede estadual, o qual propõem que o trabalho seja desenvolvido e contemple todas as diversas unidades temáticas propostas dentro currículo ao longo do ano letivo, tais como: Brincadeiras e Jogos, Danças, Ginásticas, Esportes e Lutas, dentro do rol de conteúdos que possam surgir em cada temática, esse pode ser um fator limitante dentro do nosso cronossistema, o qual acaba por impossibilitar um trabalho mais prolongado, afim de atingir os objetivos com as temáticas que possam gerar um maior interesse para os alunos, de acordo com o contexto em que estão inseridos, levando em consideração que disponhamos apenas de duas aulas de cinquenta minutos por semana.

Para finalizar e indicar a leitura do nosso produto educacional torna-se fundamental pensar em propostas nas diretorias de ensino das cidades e dos estados de curso de formação continuada para ampliar as possibilidades de desenvolvimento de boas práticas referentes a lutas na Educação Física Escolar. Tornando, portanto, as aulas de Educação Física (microssistema) um ambiente favorável e significativo ao desenvolvimento dos alunos a partir da vivência do conteúdo lutas no contexto escolar, conforme previsto pela TBDH.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. O. et. al. A prática pedagógica com as Lutas na Educação Física: um retrato da formação e da realidade de ensino de professores do ensino médio do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, [s. l.], v. 44, p. 9p., 2022. DOI <https://doi.org/10.1590/rbce.44.e20220076>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/h645GSsYPZ9myxBKvB5s3Fn/?lang=pt>. Acesso em: 7 jul. 2024.
- ALVES JUNIOR, E. D. Discutindo a violência nos esportes de luta: a responsabilidade do professor de educação física na busca de novos significados para o uso das lutas como conteúdo pedagógico. Usos do Passado - **XII Encontro Regional de História**, ANPUH-RJ 2006. 2006.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70. Lisboa, 1977.
- BARROS, A. M.; GABRIEL, R. Z. **Lutas**. In: DARIDO, S. C. (Org.). **Educação Física escolar: compartilhando experiências**. São Paulo. Phorte. 2011.
- BUCKINGHAM, D. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. São Paulo: Loyola; 2007.
- BARBOSA, R. F. M; GOMES, C. F. **Brincadeira, mídia e pós-modernidade: reflexões e dilemas na sociedade atual**. Motrivivência. 2010.
- BEUREN, I. M. (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998
- BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, 1º e 2º ciclos**. Brasília: MEC / SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. (1979). Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2011. 310 p. ISBN 978-85-363-2615-3.
- BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. A. (1998). **The ecology of developmental processes**. In: DAMON, W.; R. M. LERNER, R. M. (Eds.), **Handbook of child psychology: theoretical models of human development (Vol.1, pp.993-1027)**. New York: John Wiley & Sons, 2006.
- BRONFENBRENNER, U. **Making human beings human: bioecological perspectives on human development**. California: Sage Publications, 2005.

BRONFENBRENNER, U. **The ecology of cognitive development: Research models and fugitive findings.** Em Wozniak, R.; Fischer, K. (Eds.), *Development in context: Acting and thinking in specific environments.* p. 3-44. Hillsdale-NJ: Erlbaum, 1993.

BRONFENBRENNER, U.; CECI, S. J. **Nature-nurture reconceptualized in developmental perspective: A biological model.** 1994. *Psychological Review*, 101, 568-586.

BRONFENBRENNER, U.; EVANS, G. W. **Developmental science in the 21st century: Emerging questions, theoretical models, research designs and empirical findings.** 2000. *Social Development*, 9(1), 115-125.

BRONFENBRENNER, U. **Developmental ecology through space and time: A future perspective.** Em Moen, P.; Elder Jr, G. H.; Lüscher, K. (Eds.), *Examining lives in context: Perspectives on the ecology of human development.* p. 619-647. Washington DC: American Psychological Association, 1995.

BRONFENBRENNER, U. **Ecological models of human development. In International Encyclopedia of Education.** 2a ed. p. 37-43. Oxford: Elsevier, 1994.

BRONFENBRENNER, U. **The ecology of human development: Experiments by nature and design.** Cambridge, MA: Harvard University Press, 1979.

CARLOMAGNO, M.; ROCHA, L. C. Como criar categorias e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Rev. Eletrônica de Ciência Política**, v.7, n.1. Doi: 10.5380/recp.v7i1.45771. 2016.

CARREIRO, E. A. **Lutas.** In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. **A. Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2005.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica.** 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CORDOVIL, R. V.; SOUZA, J. C. R.; NASCIMENTO FILHO, V. B. Lúdico: entre o conceito e a realidade educativa. **VIII Fórum Internacional de Pedagogia – FIFED.** Ed. Realize, s. d.

COLL, C. et al. **Os Conteúdos na Reforma.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção Acadêmica em Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate. **Motriz.** v.16 n.1 p.01-09. Rio Claro, 2010.

COSCIONI, V., NASCIMENTO, D. B. do, ROSA, E. M.; KOLLER, S. H. **Pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano: uma pesquisa com adolescentes em medida socioeducativa.** *Psicologia USP*, 29(3), 363-373. DOI: 10.1590/0103-656420170115. 2018.

COSTA, A. V.; LAGE, V.; SAFONS, M.; DA COSTA, F. R. **Desafios para o ensino das Lutas na escola.** *Cadernos de Formação RBCE.* 2019.

CRESWEL, J. W. **Projeto de Pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRUZ, J. A. O lúdico como estratégia didática: investigando uma proposta para o ensino de física. In: **Simpósio Nacional de Ensino de Física – SNEF**, 18. Vitória, Es. 2009.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Orgs). **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DEL VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. **Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate: Possibilidades, Experiências e Abordagens no Currículo da Educação Física**. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. **Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas**. Rio Claro. Biblióetica. 2006.

DOURADO SILVA, L. C. **Proposta pedagógica da Capoeira na Educação Infantil**. 2012. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

DUARTE, J. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, J.; BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006. p. 62-83.

FARIAS, A. N.; IMPLOCETTO, F.M.; BENITES, L. C. Análise de dados qualitativos em um estudo sobre educação física escolar: o processo de codificação e categorização. **Rev. Pensar a Prática**. V.23. [n.p.]. doi 10.5216/v2357323. 2020.

FARIAS, M. J. A; WIGGERS, I. D; ALMEIDA D. M. F. **“Não é briga, não... é só brincadeira de lutinha”**: cotidiano e práticas corporais infantis. **Rev. Pensar e Prática**.; v. 22. 2019. DOI:10.5216/rpp.v22.50247

FARIAS, M. J. A.; WIGGERS, I. D.; VIANA, R. N. A. O Lúdico e a Violência nas brincadeiras de Luta: um estudo do “se movimentar” das crianças de uma escola pública de São Luís, Maranhão – Brasil. **HOLOS**, V. 5, A. 30, 2014. Pdf. DOI: 10.15628/holos.2014.2543.

FELIX, N. **As lutas enquanto conteúdo da Educação Física Escolar**. LinkedIn. [MEIO DIGITAL]. 2019. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/lutas-enquanto-conte%C3%BAdo-da-educa%C3%A7%C3%A3o-f%C3%ADsica-escolar-nicolau-felix> Acesso em: 10 de janeiro de 2024.

FERREIRA, H. S. As Lutas na Educação Física Escolar. 135. ed. Ceará: **Revista de Educação Física**. 36 a 44 p. 2006.

FREITAS, W. V. C. **A ausência do ensino de lutas como conteúdo da Educação Física escolar**. Independently Published, 2020.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONZÁLEZ, F. J. **Educação Física Escolar**: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica. In: ALBUQUERQUE, D. I. de P.; DEL-MASSO, M. C. C. **Desafios da Educação Física Escolar**: temáticas da formação em serviço do ProEF. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 130-148

HERNANDES-GARCIA, E.M. **Educação Física nos anos iniciais na rede municipal de educação de São José do Rio Preto – SP**: sob a perspectiva dos atores da educação. 2023. 126 f. Dissertação de mestrado (Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF), Universidade Estadual Paulista – UNESP, Bauru, 2023.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2005.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**.ed. 6. Ijuí: Unijuí, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MALAGI, R. D. C. **A implementação do especialista em Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: A realidade de três cidades do interior paulista. 2023. 89 f. Dissertação de Mestrado (Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - ProEF), Universidade Estadual Paulista – UNESP, Bauru, 2023.

MASSAMBANI, P. **Educação Física Escolar**: interesse dos estudantes com a mudança de ambiente em uma disciplina eletiva. 2020. 117 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) – UNESP, Bauru, 2020.

MAURI, T. **O que faz com que o aluno e a aluna aprendam os conteúdos escolares?** In: COLL, C; MARTÍN, E.; MAURI, T.; MIRAS, M.; ONRUBIA, J.; SOLÉ, I.; ZABALA, A. **O construtivismo em sala de aula**. São Paulo: Ática, 2001.

MATOS, J. A. B.; HIRAMA, L. K.; GALATTI, L. R.; MONTAGNER, P. C. A presença/ausência do conteúdo lutas na educação física escolar: identificando desafios e propondo sugestões. **Conexões**. Campinas, SP, v. 13, n. 2, p. 117–135, 2015. DOI: 10.20396/conex.v13i2.8640658. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8640658>. Acesso em: 09 de janeiro 2024.

MINAYO, M. S. C. **O desafio da pesquisa social**. 2010. cap.1, p. 9-29. In: MINAYO, M. S. C. (Org); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro. Ed. Vozes, 2010.

MONTEIRO, F. **As Lutas e a ludicidade na Educação Física Escolar**. Pdf. São Paulo, s.d.

NASCIMENTO, F. S. M. S. **Ludicidade: aspectos teóricos e didáticos na aprendizagem**. Repositório UFPB. Pdf. João Pessoa, 2022.

OLIVEIRA, S. B.; REIS FILHO, A. D. Ensino de Lutas na Escola: elemento pedagógico ou estímulo à violência? **Ef Deportes**. Buenos Aires, n. 180, maio 2013. Disponível em: Acesso em: 25 jun. 2023.

OLIVER, J-C. **Das brigas aos jogos com regras: Enfrentando a indisciplina na escola**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

PARANÁ. Escola Digital Professor. 2021. **Currículo da Rede Paranaense (CREP)**. Disponível em: <https://professor.escoladigital.pr.gov.br/crep> Acesso em: 10 de Jan de 2024.

PAES, R.R. **Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. 1996. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

PEREIRA, M. P. V. D. C.; MARINHO, A.; GALATTI, R. L.; SCAGLIA, A. J. **Lutas na escola: estratégias de ensino de professores de educação física**. Maringá: J Phys Educ, 2021.

PINTO, L. C. G. O ensino das lutas na Educação Física escolar. Rio de Janeiro: **Universidade Federal Fluminense** - Departamento De Educação Física - Curso De Licenciatura em Educação Física, 2016.

PRATI, L. E., et. al. Revisando a inserção ecológica: uma proposta de sistematização. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. p. 160-169, 2005.

RIZZO, F. A. et al. Lutas na base nacional comum curricular: unidades didáticas para o ensino fundamental. **Revista Acadêmica Digital Intellectus**. v. 61, n. 1, p. 80 – 99, 2020.

ROCHA, A. J. P., et, al. Relação do tempo de treinamento e autoeficácia com o autoconceito e a qualidade de vida em jovens escolares de Basquetebol. 2022. **Research, Society and Development**, 11(2), e53011226147-e53011226147.

RONDINELLI, p. Luta não é violência: a importância das lutas nas aulas de Educação Física. **Brasil Escola**. [s.d.]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/luta-nao-violencia-importancia-das-lutas-nas-aulas-.htm>. Acesso em: 08 de jan. 2024.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, v. 11, n. 3, p. 167-78, 2005. Disponível em: <http://www1.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n3/10LRF.pdf> Acesso em: 02 fev. 2025.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Rev. bras. Educação Física Esporte**. v.26. n.2, São Paulo: 2012.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **O Ensino das Lutas na Escola**: possibilidades para a Educação Física. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

SANTOS, M. A. R.; BRANDÃO, P. P. S. Produção Do Conhecimento Em Lutas No Currículo Da Educação Física Escolar. **Movimento, Revista de Educação Física da UFRGS**, v. 25, p. e25024, 2019. DOI: 10.22456/1982-8918.78143. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/78143>. Acesso em: 5 jul. 2024.

SANTOS, C. C. F. **O lúdico como opção metodológica no contexto escolar**. Repositório UFPB. Pdf. João Pessoa, 2016.

SILVA, P. C. C. **Capoeira Nas Aulas De Educação Física**: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizado de professores. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**. v. 33, n. 4, p. 889-903, Florianópolis, 2011. DOI <https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000400007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/B77WdCvJLPKhDzGyvZ957QQ/?lang=pt>. Acesso em: 3 jul. 2024.

SILVA, R. C.; ARAÚJO, P. BRINCANDO DE USHIRO – UKEMI: a influência do judô lúdico para melhoria da disfunção de integração sensorial – um estudo de caso. **Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer na Amazônia (GEPLAM)**. 2013. Disponível em: [https://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2013.1/RAISSA\\_DA\\_SILVA.pdf](https://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2013.1/RAISSA_DA_SILVA.pdf). Acesso em: 22 mar. 2024.

SO, M. R.; BETTI, M. Sentido, Mobilização e Aprendizagem: as relações dos alunos com os saberes das lutas nas aulas de Educação Física. **Movimento: Revista de Educação Física da UFRGS**. v. 24, n. 2, p. 555-568, Porto Alegre, 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.70995>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/70995>. Acesso em: 4 jul. 2024.

SO, M. R.; GRILLO, R.M.; BETTI, M.; PRODÓCIMO, E. Jogo e lúdico no conteúdo lutas em aulas de Educação física Escolar. **Educacion Física y Ciencia**. v. 22. N. 2. 2020. DOI: 10.24215/23142561e125. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4399/439963840011/html/> Acesso em: 05 jan. 2025.

SOARES, C. L. **Pedagogias do corpo**: higiene, ginásticas, esporte. In: RAGO, M.; VEIGA-NETO, A. J. (Orgs). ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 75 a 85 p.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA JUNIOR, T. P.; SANTOS, S. L. C. Jogos de oposição: nova metodologia de ensino dos esportes de combate. **EFDesportes.com**, v.14. n.141, Buenos Aires,

2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd141/metodologia-de-ensino-dos-esportes-decombate.htm>. Acesso em: 25 jun. 2023.

SOUZA, O. A. D.; ASINELLI-LUZ, A. A relação família e escola como propulsora do desenvolvimento e aprendizagem da criança—um relato de experiência. 2018. **SEMOC-Semana de Mobilização Científica-Alteridade, Direitos Fundamentais e Educação**. 2018.

TAFFAREL, C. N. Z.; TEIXEIRA, D. R. **Cultura corporal e território como complexo temático na formação de professores**: Uma contribuição ao debate sobre reconceptualização curricular. [MEIO DIGITAL] Santa Catarina. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivencia/article/view/4693/3870>. Acesso em: 3 jun. 2023.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 2ªed. São Paulo. Ed. Cortez; Ed. Autores Associados, 1986.

TUDGE, J. (2008). **A teoria de Urie Bronfenbrenner**: uma teoria contextualista? In L. V. C. Moreira & A. M. A. Carvalho, **Família e educação**: olhares da psicologia. São Paulo: Paulinas, 2008. p. 209-231.

TUDGE, J. R. H., et. al. Uses and misuses of Bronfenbrenners bioecological theory of human development. 2009. **Journal of Family Theory & Review**, 1 (4), 198-210. Recuperado a partir de <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1756-2589.2009.00026.x/epdf>. 2009.

VALLE, P. R. D.; FERREIRA, J. L. **Análise de Conteúdos na perspectiva de Bardin**: Contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. PDF. Doi: 10.1590/SciELOPreprints.7697. 2024.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VITORINO, M. **Minha escola não tem quadra**: Problemáticas e possibilidades, diante à falta de espaço físico adequado. Dissertação de mestrado (Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional ProEF), Universidade Estadual Paulista – UNESP, Bauru, 2023.

WEBER, F. A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou por que censurar seu diário de campo?. **Horizontes Antropológicos**, 15(32), 157-170. doi:10.1590/S0104-71832009000200007.

ZABALA, A. **A Prática Educativa**: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZEICHNER, K. M.; DINIZ-PEREIRA, J. E. Pesquisa dos educadores e formação docente voltada para a transformação social. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 125, p.63-80, maio/ago. 2005.

---

## ANEXOS

### ANEXO A – Carta de Anuência



Secretaria de Estado da Educação  
Núcleo Regional de Educação de Jacarezinho  
**COLÉGIO ESTADUAL CAROLINA LUPION – EFMNP**  
Rua Jorge Barros, nº 1095 – Carlópolis – Paraná – Cep: 86.420-000  
Fone: (43) 35661295 / 35661443 – e-mail: olcarolinhalupion@seed.pr.gov.br



#### CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, **Dircelia Aparecida Pereira Batista**, RG **4.121.088-5**, diretora auxiliar do **Colégio Estadual Carolina Lupion E.F.M.N.P. - Carlópolis**, declaro que tenho ciência e autorizo institucionalmente o desenvolvimento do projeto de pesquisa de mestrado intitulado pesquisa **“LUTAS COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: da visão do docente a uma proposta de intervenção com o Karatê na perspectiva da teoria bioecológica do desenvolvimento humano”**, a ser conduzido pelo aluno do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, núcleo Bauru, **Wagner Aparecido Bento**, sob a orientação do **Prof. Dr. Milton Vieira do Prado Junior**, junto a esta Instituição, condicionada à aprovação final da proposta pelo Comitê de Ética em Pesquisa, responsável por sua avaliação.

Declaro também que conheço e farei cumprir os requisitos das resoluções éticas brasileiras, em especial as resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/2012 e 510/2016, e tendo esta Instituição condições para o desenvolvimento deste Projeto de Pesquisa, autorizo sua execução.

Carlópolis, 18 de março de 2024.

**Dircelia Aparecida Pereira Batista**  
RG: 4.121.088-5  
Diretora Auxiliar

<p><b>Colégio Estadual Carolina Lupion - EFMN</b></p> <p>Autorização de Funcionamento do Estabelecimento: Resolução nº 3.417/81 - DOE, de 31/03/1982</p> <p>Reconhecimento do Estabelecimento: Resolução nº 257/83 - DOE, de 25/02/1983</p> <p>Rua Jorge Barros, 1095 - Carlópolis - Paraná Tel. (43) 3566-1443 - 3566-1295 - CEP 86420-000</p>
---

## ANEXO B – Parecer Consubstanciado do CEP

UNESP - FACULDADE DE  
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -  
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** LUTAS COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: da visão do docente a uma proposta de intervenção com o Karatê na perspectiva da teoria bioecológica do desenvolvimento humano

**Pesquisador:** WAGNER APARECIDO BENTO

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 78806424.6.0000.5398

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.803.421

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa de curso de mestrado em Educação Física que estuda o ensino de karatê à luz da teoria bioecológica do desenvolvimento humano para alunos do oitavo ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Carlópolis -PR.

#### Objetivo da Pesquisa:

"Analisar a partir da visão dos professores de Educação Física como estes estão trabalhando o conteúdo Lutas nas Aulas de EFE nos anos finais do ensino fundamental. Além disso, verificar quais as dificuldades e possibilidades que estão vivenciando no contexto das aulas no desenvolvimento deste conteúdo previsto nas propostas curriculares. 1.2 Objetivos Específicos Propor uma proposta de intervenção pedagógica para alunos dos anos finais objetivando o ensino do Karatê por meio de uma sequência pedagógica de oito aulas de cinquenta minutos cada. Analisar o microsistema - aulas de karatê - criado na intervenção à luz da Teoria Bioecológica do desenvolvimento humano, buscando identificar na realidade do ambiente as possibilidades de vivência dos alunos e se este foi significado para os alunos".

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Considerando os riscos para os alunos participantes, de na prática do karatê sofrer quedas, esbarros, torções, aborrecimento ou insatisfação ou demais acontecimentos não previstos durante as aulas e com os professores durante a realização das entrevistas serem: desconforto

**Endereço:** Av. Eng. Luiz Edmundo Carrjo Coube, nº 14-01 - Prédio Administrativo da Faculdade de Ciências - anexa à  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 17.033-360  
**UF:** SP **Município:** BAURU  
**Telefone:** (14)3103-8070 **Fax:** (14)3103-0400 **E-mail:** oepesquisa.fc@unesp.br

UNESP - FACULDADE DE  
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -  
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



Continuação do Parecer: 6.803.421

ou constrangimento ao responder as perguntas, a análise de riscos é positiva, considerando que os benefícios são os da aprendizagem do karatê e o desenvolvimento educacional dos alunos e professor dos professores.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa do tipo qualitativa que se utilizará da pesquisa-ação (Thiollent), com proposta de intervenção pedagógica junto aos alunos.

Será realizada entrevista semi estrutura e produzido diário de campo durante a intervenção pedagógica com os alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Carlópolis -PR.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Foram apresentados:

TCLE - responsáveis;

TCLE - professor;

TALE - alunos.

Os termos atendem as resoluções 466/2012 e 510/2026.

**Recomendações:**

Nada consta.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado.

Sem pendências.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Projeto considerado aprovado por estar em conformidade com os parâmetros legais, metodológicos e éticos analisados pelo colegiado deste CEP - Comitê de Ética em Pesquisa.

Lembramos que é dever do pesquisador responsável, ao término da pesquisa e conforme o cronograma informado à Plataforma Brasil, apresentar o relatório final da mesma.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2316867.pdf	08/04/2024 11:40:05		Aceito
Outros	Roteiro_de_Entrevista_Semiestrutur	08/04/2024	WAGNER	Aceito

Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01 - Prédio Administrativo da Faculdade de Ciências - anexa à  
Bairro: CENTRO CEP: 17.033-360  
UF: SP Município: BAURU  
Telefone: (14)3103-8070 Fax: (14)3103-9400 E-mail: cepesquisa.fc@unesp.br

UNESP - FACULDADE DE  
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -  
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



Continuação do Parecer: 6.803.421

Outros	ada.pdf	11:38:44	APARECIDO BENTO	Aceito
Outros	Carta_de_Anuencia.pdf	08/04/2024 11:37:46	WAGNER APARECIDO BENTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Responsavel.pdf	08/04/2024 11:36:50	WAGNER APARECIDO BENTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Professor.pdf	08/04/2024 11:36:36	WAGNER APARECIDO BENTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_Estudante.pdf	08/04/2024 11:36:19	WAGNER APARECIDO BENTO	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	08/04/2024 11:36:02	WAGNER APARECIDO BENTO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	08/04/2024 11:35:39	WAGNER APARECIDO BENTO	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	08/04/2024 11:35:06	WAGNER APARECIDO BENTO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BAURU, 03 de Maio de 2024

---

Assinado por:  
Cassiano Merussi Neiva  
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01 - Prédio Administrativo da Faculdade de Ciências - anexa à  
Bairro: CENTRO CEP: 17.033-380  
UF: SP Município: BAURU  
Telefone: (14)3103-8070 Fax: (14)3103-9400 E-mail: cepsquisa.fo@unesp.br

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE Responsável

#### Termo De Consentimento Livre Esclarecido

Carlópolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2024.

Prezado/a responsável,

Apresento a pesquisa “LUTAS COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: da visão do docente a uma proposta de intervenção com o Karatê na perspectiva da teoria bioecológica do desenvolvimento humano”, em que o(a) estudante que o(a) senhor(a) é responsável está sendo convidado(a) a participar.

Objetivo da pesquisa é analisar a partir da visão dos professores de Educação Física como estes estão trabalhando o conteúdo Lutas nas Aulas de EFE nos anos finais do ensino fundamental. Além disso, verificar quais as dificuldades e possibilidades que estão vivenciando no contexto das aulas no desenvolvimento deste conteúdo previsto nas propostas curriculares. Propor uma intervenção pedagógica para alunos objetivando o ensino do Karatê por meio de uma sequência pedagógica criado à luz da Teoria Bioecológica do desenvolvimento humano, buscando identificar na realidade do ambiente as possibilidades de vivência dos alunos e se este foi significado para os mesmos.

A pesquisa será realizada através da aplicação de uma sequência pedagógica e os dados serão coletados por meio de anotações em diário de campo pelo professor pesquisador, para uso exclusivo da pesquisa. O nome do(a) estudante será mantido em sigilo. Você receberá uma cópia deste termo, na qual constam os dados do pesquisador responsável, podendo tirar suas dúvidas sobre o desenvolvimento do estudo a qualquer momento que julgar necessário.

A participação nesse estudo não envolve nenhum tipo de pagamento, não havendo qualquer ressarcimento para os(as) participantes. Os riscos que os(as) estudantes venham a ocorrer durante as atividades podem ser: quedas, esbarros, torções, aborrecimento ou insatisfação com a atividade ou demais acontecimentos não previstos durante as aulas. Esclareço ainda que, o(a) estudante poderá deixar de colaborar nesta pesquisa a qualquer momento que desejar, ou mesmo não responder a questões que julgar inconveniente. Os benefícios da pesquisa são proporcionar possibilidades aos alunos, para que tenham contato com o conteúdo Lutas nas aulas de Educação Física Escolar, diversificando ainda mais, as oportunidades de aprendizagem e que este possa proporcionar um desenvolvimento significativo para os alunos durante o período de intervenção pedagógica.

Certo de contar com vossa colaboração na autorização de participação desse estudo, antecipo agradecimentos pela consideração e apresento meus cordiais cumprimentos.

## CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_, responsável pelo/a estudante \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_ concordo quanto a sua participação na obtenção das informações para o desenvolvimento da pesquisa aqui apresentada. Autorizo a divulgação e publicação das informações prestadas exclusivamente para fins acadêmicos e científicos.

\_\_\_\_\_  
Assinatura

Pesquisador responsável: Mestrando Wagner Aparecido Bento

Contatos: wagner.bento@unesp.br - (43) 99665-4787

Assinatura: \_\_\_\_\_

Comitê de Ética em Pesquisa Endereço: Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01 – Vargem Limpa/Bauru- SP – CEP: 17.033-360 E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br  
Telefone: (14) 3103-6000

## APÊNDICE B – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE Aluno

### Termo De Assentimento Livre Esclarecido

Carlópolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2024.

Querido/a estudante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “LUTAS COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: da visão do docente a uma proposta de intervenção com o Karatê na perspectiva da teoria bioecológica do desenvolvimento humano”.

O objetivo da pesquisa é analisar a partir da visão dos professores de Educação Física, como estes estão trabalhando o conteúdo Lutas nas Aulas de EFE nos anos finais do ensino fundamental. Além disso, verificar quais as dificuldades e possibilidades que estão vivenciando no contexto das aulas no desenvolvimento deste conteúdo previsto nas propostas curriculares. Propor uma intervenção pedagógica para alunos objetivando o ensino do Karatê por meio de uma sequência pedagógica, criada à luz da Teoria Bioecológica do desenvolvimento humano, buscando identificar na realidade do ambiente as possibilidades de vivência dos alunos e se este foi significado para os mesmos.

Gostaria de propor a você aluno, uma sequência de aulas relacionada ao conteúdo lutas, mais especificamente sobre o karatê, para que possa vivenciar e conhecer mais a respeito dessa arte marcial que se tornou um esporte, através de práticas ludificadas e explicações conceituais a respeito da modalidade. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, caso inicie a participação, também poderá desistir em seu decorrer.

A pesquisa será feita na escola em que estuda, durante as aulas de Educação Física, por um período predeterminado.

Você será submetido a uma série de atividades lúdicas tematizada para a aprendizagem de bases, golpes, defesas, movimentações relacionadas ao karatê. O seu nome e suas informações serão mantidos em total sigilo e você poderá inventar um codinome para usar durante essa pesquisa.

Os riscos que os(as) estudantes venham a ocorrer durante as atividades podem ser: quedas, esbarros, torções, aborrecimento ou insatisfação com a atividade ou demais acontecimentos não previstos durante as aulas.

Os benefícios da pesquisa são proporcionar possibilidades aos alunos, para que tenham contato com o conteúdo Lutas nas aulas de Educação Física Escolar, diversificando ainda mais as oportunidades de aprendizagem e que este possa proporcionar um desenvolvimento significativo para os alunos durante o período de intervenção pedagógica.

Se você tiver alguma dúvida e quiser perguntar, estarei à disposição para esclarecimentos.

Agradeço sua atenção!

## ASSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu \_\_\_\_\_ RG nº \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa “LUTAS COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: da visão do docente a uma proposta de intervenção com o Karatê na perspectiva da teoria bioecológica do desenvolvimento humano”. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir sem quais quer transtornos. O pesquisador conversou com os meus responsáveis e também sanou minhas dúvidas.

Recebi uma cópia deste termo de Assentimento.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do/a menor

Pesquisador responsável: Mestrando Wagner Aparecido Bento  
Contatos: wagner.bento@unesp.br - (43) 99665-4787  
Assinatura: \_\_\_\_\_

Comitê de Ética em Pesquisa Endereço: Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01 –  
Vargem Limpa/Bauru- SP – CEP: 17.033-360 E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br  
Telefone: (14) 3103-6000

## **APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE Professor**

### **Termo De Consentimento Livre Esclarecido**

Carlópolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2024.

Prezado/a Professor/a,

Apresento a pesquisa “LUTAS COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: da visão do docente a uma proposta de intervenção com o Karatê na perspectiva da teoria bioecológica do desenvolvimento humano”, em que o(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar.

Objetivo da pesquisa é analisar a partir da visão dos professores de Educação Física como estes estão trabalhando o conteúdo Lutas nas Aulas de EFE nos anos finais do ensino fundamental. Além disso, verificar quais as dificuldades e possibilidades que estão vivenciando no contexto das aulas no desenvolvimento deste conteúdo previsto nas propostas curriculares. Propor uma intervenção pedagógica para alunos objetivando o ensino do Karatê por meio de uma sequência pedagógica criado à luz da Teoria Bioecológica do desenvolvimento humano, buscando identificar na realidade do ambiente as possibilidades de vivência dos alunos e se este foi significado para os mesmos.

A pesquisa será realizada através da aplicação de uma entrevista semiestruturada, conduzida pelo professor pesquisador para uso exclusivo do estudo. O seu nome será mantido em sigilo. Você receberá uma cópia deste termo, na qual constam os dados do pesquisador responsável, podendo tirar suas dúvidas sobre o desenvolvimento do estudo a qualquer momento que julgar necessário.

A participação nesse estudo não envolve nenhum tipo de pagamento, não havendo qualquer ressarcimento para os(as) participantes. Os riscos em que o(a) professor/a possa estar exposto durante a entrevista são: utilização do tempo do entrevistado, desconforto ou constrangimento ao responder as perguntas. Esclareço, ainda, que o(a) professor/a poderá deixar de colaborar nesta pesquisa, a qualquer momento que desejar, ou mesmo não responder a questões que julgar inconveniente. Os benefícios da pesquisa são proporcionar possibilidades aos alunos, para que tenham contato com o conteúdo Lutas nas aulas de Educação Física Escolar, diversificando ainda mais, as oportunidades de aprendizagem e que este possa proporcionar um desenvolvimento significativo para os alunos durante o período de intervenção pedagógica.

Certo de contar com vossa colaboração na participação desse estudo, antecipo agradecimentos pela consideração e apresento meus cordiais cumprimentos.

## CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_,  
Professor de Educação Física, concordo quanto a participação na obtenção das  
informações para o desenvolvimento da pesquisa aqui apresentada. Autorizo a  
divulgação e publicação das informações prestadas exclusivamente para fins  
acadêmicos e científicos.

\_\_\_\_\_  
Assinatura

Pesquisador responsável: Mestrando Wagner Aparecido Bento

Contatos: wagner.bento@unesp.br - (43) 99665-4787

Assinatura: \_\_\_\_\_

Comitê de Ética em Pesquisa Endereço: Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01 –  
Vargem Limpa/Bauru- SP – CEP: 17.033-360 E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br  
Telefone: (14) 3103-6000

## APÊNDICE D – Roteiro de Entrevista Semiestruturada

### Roteiro de Entrevista Semiestruturada

1. Qual o ano de sua formação em Educação Física?
2. Você teve lutas na faculdade?
3. Você possui alguma especialização na área da Educação Física Escolar?
4. Há quanto tempo atua como professor de Educação Física em Escolas?
5. Você atua em quais níveis da educação, Infantil, Fundamental I, Fundamental II ou Médio?
6. Já praticava alguma modalidade esportiva antes de entrar para faculdade de Educação Física? Se sim, qual?
7. Já praticou algum esporte de combate, luta ou artes marciais? Se sim, qual?
8. Quais os conteúdos que mais costuma trabalhar nas suas aulas de Educação Física?
9. Você já trabalhou o conteúdo Lutas em suas aulas? Se sim, quais Lutas trabalhou e de que forma esse conteúdo foi abordado?
10. Os alunos tiveram uma boa participação quanto ao conteúdo Lutas?
11. Encontrou algum problema ao trabalhar o conteúdo Lutas na escola?

## APÊNDICE E – Transcrição Adaptada das Entrevistas

### TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTAS

Entrevistador: Wagner Aparecido Bento

Entrevistado(a): Professor 01

**Entrevistador:** Boa tarde, professora!

**Professor:** Boa tarde!

**Entrevistador:** Obrigada por aceitar participar da nossa entrevista semiestruturada, do projeto de pesquisa “Lutas como conteúdo na Educação Física Escolar: da visão docente a uma proposta de intervenção do karatê na perspectiva da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano”. Vou te fazer algumas perguntas e você vai responder com base nas suas experiências na docência e educação física ao longo do tempo. Essas perguntas estão relacionadas ao conteúdo de lutas. Qual o ano de sua formação?

**Professor:** Me formei em 2004.

**Entrevistador:** Durante sua graduação, você teve a disciplina de lutas?

**Professor:** Não.

**Entrevistador:** Alguma prática relacionada a lutas dentro do curso, que você recorde?

**Professor:** Na graduação não teve nada referente a lutas. Quando eu fiz a graduação em Educação física, era mais voltada a área de ritmos, dança e as disciplinas coletivas, como futsal, handebol, basquete.

**Entrevistador:** Você possui especialização na área Educação Física Escolar?

**Professor:** Sim. Tenho pós-graduação em Educação Física para portadores de necessidades especiais.

**Entrevistador:** A quanto tempo atua como professora de Educação Física na escola?

**Professor:** Eu atuo há 18 anos, como professora de Educação Física na Escola Edwirges do Amaral, durante esse período, trabalhei também em outras escolas.

**Entrevistador:** Em quais níveis da educação já atuou?

**Professor:** Já trabalhei na Educação Infantil, Fundamental 1 e 2, EJA e Ensino Médio.

**Entrevistador:** Já atuou em todos.

**Professor:** Todos!

**Entrevistador:** Já pratica algum esporte antes de entrar na faculdade? Se sim, qual modalidade?

**Professor:** Eu jogava handebol. Sempre joguei handebol e futsal, e as modalidades coletivas, eu sem gostei de participar. Depois, quando eu estava fazendo Educação Física, comecei a fazer academia.

**Entrevistador:** Foi essa prática que te motivou ir para a Educação Física?

**Professor:** Na realidade, eu sempre gostei de Educação Física na escola. Gostava muito e via que eu levava jeito para “dar” aula de Educação Física. Também tive uma professora que me incentivou a fazer a faculdade e com isso, fiz a graduação de Educação Física.

**Entrevistador:** Já praticou algum esporte de combate, lutas ou arte marcial?

**Professor:** Quando eu estava fazendo academia, tive uma experiência com Jiu-Jitsu. Até que eu gostei, só que depois acabou, não teve mais aula na academia, então parei de treinar.

**Entrevistador:** E quais os conteúdos você mais costuma trabalhar nas aulas de Educação Física?

**Professor:** Eu geralmente trabalho as modalidades coletivas, que são: o futsal, handebol. Também trabalho o atletismo, que é individual, que é mais voltado para os jogos. Quando vamos levar os alunos para os jogos, costumamos estar usando isso nas aulas de Educação física, porque uma aula de treino na semana é muito pouco para os alunos, ainda mais alunos especiais, onde cada um tem seu nível, cada um desenvolve de forma diferente.

**Entrevistador:** Agora a gente percebe que jogos escolares estaduais, está bem amplo, com diversas modalidades.

**Professor:** Nós temos também as olimpíadas regionais, que acontecem uma vez por ano em cada cidade, para os alunos mais comprometidos para estar participando das atividades esportivas, porque nos jogos escolares geral, nós selecionamos os que melhor se destacam na escola, e os alunos com um pouco de dificuldade acabam ficando de fora, por eles não terem tanta chance de competir com outros alunos. Já faz bastante tempo, não me recordo quanto anos. Estou na escola, já tem 18 anos, e em todos eu participei das olimpíadas, visando levar esses alunos mais comprometidos para estar participando dos jogos como uma forma de socialização, de inclusão.

**Entrevistador:** Você já trabalhou o conteúdo de lutas em suas aulas?

**Professor:** Não.

**Entrevistador:** Você pensa alguma forma de trabalhar esse conteúdo de lutas dentro das aulas?

**Professor:** Na realidade, por eu não ter tido lutas na faculdade, eu encontro bastante dificuldade. Eu sei pouco de lutas, não sei se é por não ser muito fã. Admiro quem faz, quem luta, acho muito legal e inclusive, queria colocar minha filha fazer, pois, além da parte da educação e do respeito, trabalha o autocontrole, e desenvolve outras práticas para os alunos, só que eu, particularmente, não consigo trabalhar lutas com meus alunos.

**Entrevistador:** A literatura traz alguns comentários em relação ao professor ter medo de estimular a violência dentro do ambiente escolar você acha que o trabalho das lutas nas aulas de Educação Física poderia estimular esse tipo de comportamento no ambiente escolar?

**Professor:** Assim, tem que ser muito bem conversado e lógico que um ou outro aluno, vai usar essa prática esportiva pra brigar, se defende ou sentir o valentão no meio dos outros, mas eu vejo muita coisa boa na luta, que é a parte de respeito e vai bastante da didática que o professor utiliza com os alunos, explicar e reexplicar várias vezes para depois partir para o contato físico, porque eu acho que tendo esse engajamento desde o começo, eu acredito que não iria despertar a violência, então tem que ter uma didática muito boa, explicações é exercícios, brincadeiras que sejam voltadas para esse tipo de contato físico, para que não desenvolva a parte da violência, pois, nos dias que nós vivemos hoje, já são dias violentos. Acredito que a luta em si, ajuda o aluno a ter disciplina

**Entrevistador:** Então você acredita que dentro de uma metodologia mais lúdica, as lutas ensinadas dentro do ambiente escolar, teria benefícios em diversas áreas do desenvolvimento?

**Professor:** Sim, com certeza! Eu falo que não é por mim, que não consigo trabalhar as lutas. Não sei, particularmente, por eu não gostar muito de praticar o esporte lutas, mas eu acho legal, interessante e acho que com a luta o aluno aprende respeito, disciplina. Tem bastante filmes que motivam a estimulação, filmes de lutas que já assisti, que o professor tinha alunos violentos, que davam trabalho e que se renderam totalmente as lutas e desenvolveram isso pra parte do bem. Na realidade a luta não desenvolve a violência no aluno, eu acredito que, quando a pessoa, o aluno tem comportamento violento, ele pode ser sim mudado, desde que haja uma didática diferente para cada um.

**Entrevistador:** Você citou que teve uma vivência com o handebol. O handebol é um dos conteúdos dentro do esporte, que você tem mais facilidade de estar desenvolvendo nas suas aulas?

**Professor:** Sim. Por eu ter praticado, sinto que tenho mais facilidade em estar ensinado os alunos a jogar handebol sabe e eu gosto de praticar o handebol pois, é um esporte que sem joguei e eu vejo que com o handebol, principalmente nas turmas que tem poucos alunos a gente consegue colocar meninos e meninas juntos, as vezes

no futsal eu não consigo colocar as meninas jogando com os meninos, porque os meninos são mais rápidos, tem mais agilidade do que as meninas, agora jogar handebol que é com as mãos, ao eu encontro mais facilidade em estar colocando para jogar mais, formando times mistos.

**Entrevistador:** Professora, muito obrigado pela contribuição. Obrigado, por aceitar participar da entrevista da nossa pesquisa você contribuiu muito.

**Professor:** De nada, prazer precisando estamos aqui.

## TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTAS

Entrevistador: Wagner Aparecido Bento

Entrevistado(a): Professor 02

**Entrevistador:** Primeiramente, boa tarde, professor. Gostaria de agradecer a disponibilidade para participar da nossa pesquisa, que está intitulada como “Lutas como conteúdo na Educação Física Escolar: da visão do docente a uma proposta de intervenção com o karatê na perspectiva da Teoria do Bioecológica do Desenvolvimento Humano”. Vou estar iniciando a entrevista com algumas perguntas e você responde como desejar. Alguma dúvida?

**Professor:** Não.

**Entrevistador:** Qual o ano da sua formação?

**Professor:** 2009.

**Entrevistador:** Você teve o conteúdo lutas na faculdade?

**Professor:** Tive.

**Entrevistador:** Você teve essa disciplina, você se lembra como ela foi apresentada?

**Professor:** Se não me engano, foi Judô, que tínhamos no tatame, tinha toda uma estrutura, mas pra falar a verdade não tenho muitas lembranças.

**Entrevistador:** Você teve uma modalidade específica?

**Professor:** Uma modalidade específica. Esse conteúdo de lutas, que eu consigo lembrar é apenas o Judô, se tive outras não me lembro.

**Entrevistador:** Ele foi apresentado, da forma que você pensa ser o treinamento dentro de uma academia, ou mais adaptado para o ambiente escolar?

**Professor:** Foi mais adaptado para o ambiente escolar, com a intenção de houvesse maior adesão, para que as pessoas participassem sem compromisso, do que forçar esse envolvimento nas lutas com caráter mais competitivo, de treinamento, de disciplina, acredito que isso espantaria um pouco os alunos. Foi de forma mais lúdica, bem bacana.

**Entrevistador:** O que é mais interessante. Você possui alguma especialização na área da Educação Física Escolar?

**Professor:** Eu tenho especializações. Mais para a área de Educação no Campo, Gestão Ambiental, Educação Especial e Deficiências Múltiplas.

**Entrevistador:** Que vem para complementar na Educação Física. Há quanto tempo atua como professor na Educação Física Escolar?

**Professor:** Desde 2009, até hoje.

**Entrevistador:** Saiu da graduação e já foi dar aulas.

**Professor:** Isso. Não no ritmo que estamos hoje, porque no comecinho é sempre mais lento, até conquistar o espaço, passar no concurso ou como PSS e ter mais aulas. Um processo para os dias de hoje até estar com 60 anos.

**Entrevistador:** Você atua em quais níveis de Educação?

**Professor:** No momento, Fundamental I, II e Ensino Médio.

**Entrevistador:** Antes de entrar na Educação Física, você já praticava de alguma modalidade esportiva, que tenha incentivado você ir para a faculdade?

**Professor:** A vida toda. Sempre estive envolvido com esporte, mas propriamente dito, com o futebol, mas nunca foi só o futebol. Sempre fui adepto ao vôlei, ao basquete, a corrida, as atividades que fogem das modalidades, como pique-bandeira, queimada. Sempre fui muito participativo, está no meu DNA, por isso estou aqui hoje, eu faço o que eu realmente gosto.

**Entrevistador:** O futebol como primeira modalidade que você citou, está presente até hoje?

**Professor:** Até hoje. Na verdade, com 14, 15 anos eu joguei no União, depois um tempo no Guarani, tive oportunidade de ir para a Itália um pouco e hoje em uma versão mais experiente, ainda jogo com os veteranos na região toda, em campeonatos. Fiquei dois anos inativos por causa de uma cirurgia no joelho, momento difícil de aceitar que não dava mais, foi a motivação para recuperar, fisioterapia, fortalecimento, mas graças a Deus, voltei bem.

**Entrevistador:** Dentro das práticas pedagógicas, no dia a dia na escola, você tem inserido o futebol?

**Professor:** Essa bagagem minha, de ter sido ex-atleta me ajudou muito a ser quem eu sou, a ter essa formação para poder aplicar metodologias relacionadas ao futebol e não apenas ao futebol, porque esse foi só um ponto de partida. Hoje a gente consegue implementar outras modalidades e dar um suporte bacana para as crianças, sempre respeitando as etapas de aprendizagem, respeitando as individualidades, tem uns que se familiarizam mais, que vão por conta, outros que as vezes precisamos dar um trabalho mais específico para ganhar mais confiança, pra desenvolver a questão motora, mas estar inserida até mesmo por uma questão cultural. O nosso município, vive o esporte, propriamente dita o futebol, e se jogar para nossa nação também,

somos uma seleção pentacampeã do mundo, que revelou vários atletas. Hoje nós não estamos no melhor momento, mas isso não apaga toda a história em torno do futebol.

**Entrevistador:** Já praticou algum esporte de combate, luta ou arte marcial? Se sim, qual?

**Professor:** Já. Já pratiquei Karatê, fiz uma aula ou duas, mas percebi que não era algo que eu queria.

**Entrevistador:** Quais conteúdos mais costuma trabalhar nas suas aulas de Educação Física?

**Professor:** Costumo trabalhar os esportes coletivos, handebol, basquete, vôlei e futsal, mas também dou atividades lúdicas e recreativas como queimada, pique-bandeira, circuitos de atividades motoras, estações de exercícios para trabalhar a parte física dos alunos. A gente entra na sala uma vez por semana, então é muito pouca a Educação Física por semana, eu tenho que acreditar que fora o ambiente escolar eles estão fazendo mais alguma coisa, ter uma rotina de atividade física e de exercícios, porque, para nós quer colher um resultado bacana demanda tempo, então é um trabalho de médio a longo prazo, por ser só uma vez na semana.

**Entrevistador:** Acho interessante o que você falou, eu acredito que temos um papel de incentivar a descobrir algo dentro das aulas de Educação Física que eles se identificam e isso venha extrapolar fora desse ambiente escolar.

**Professor:** Plantar a sementinha, como costumamos falar.

**Entrevistador:** Você já trabalhou conteúdo lutas em suas aulas?

**Professor:** Já.

**Entrevistador:** E quais lutas já trabalhou, de que forma abordou esse conteúdo?

**Professor:** Trabalhei luta greco-romana, essa luta mais de agarramento. Nenhuma luta, na verdade, eu trabalhei a questão os golpes, mas já usei prendedores colocados nos alunos, na região do peitoral, para trabalhar agilidade, tomada de decisão, tempo de reação, que tirava o prendedor primeiro. Trabalhei com cordinhas, papel crepom, colocando na cintura para ver quem retira primeiro, ou no círculo da quadra, trabalho também a luta agarrada, pra ver quem consegue tirar o outro do círculo. Trabalhei um pouco no Fundamental e Ensino Médio, esses aspectos das lutas.

**Entrevistador:** Através de jogos de oposição, de maneira mais lúdica.

**Professor:** Totalmente lúdico. Pra trazer aquela conotação para eles, de quem luta não briga. Porque a modalidade de luta tem todo um componente de disciplina, de entendimento, respeito. Então, a luta é bem bacana, eu sou fascinado, acompanho os lutadores, curto muito lutas.

**Entrevistador:** Os alunos tiveram uma boa participação quanto a esse conteúdo abordado?

**Professor:** Até que tiveram, se envolveram e gostaram. Tem uns que passa um pouco do limite, outros que são mais reservados, mais tímidos. Não vou dizer que tive adesão completa, porque não forço ninguém a nada, as vezes não está participando, mas não está deixando de ver o que está tendo na aula, observar, então isso também é enriquecedor para eles nas aulas. Sempre tem aquela meia dúzia que tem resistência, mas observaram.

**Entrevistador:** Alguns dos argumentos que encontramos na literatura ou em algumas escolas é a incitação a violência. Você acredita que as lutas trabalhadas dessa forma, dentro da Educação Física poderia incitar a violência dentro do ambiente escolar?

**Professor:** Essa é uma pergunta que geraria um debate, com diversas opiniões. Se perguntado a vários professores de Educação Física, a maioria vai compreender que é uma modalidade, dá para ser inserido no ambiente escolar com todo um aporte, uma estrutura, mas se você perguntar para qualquer professor que não seja da Educação Física, ele vai dizer que pode, as vezes até pela falta de conhecimento e compreensão. Eu não penso dessa maneira, mas acabo respeitando a opinião deles. Eu acho, que a nossa sociedade vive esse caos da insegurança, da violência, no que vemos hoje em dia na realidade das escolas, que está complicada. Na minha época de estudante era tranquilo, agora essa era de estudantes que estão vindo, alguns já veriam como empecilho, por parte daqueles que não entendam, colocar o componente lutas no dia a dia, porque vão entender que haja sim, uma apologia à violência.

**Entrevistador:** Dentro dessa suposta barreira que podemos encontrar em alguns ambientes ao abordar o conteúdo lutas. Existe alguma outra dificuldade para abordar o conteúdo lutas dentro da Educação Física?

**Professor:** A dificuldade, na verdade, pega muito em uma questão cultural, porque seria necessário vender essa ideia para eles, usar uma metodologia que os fizessem sentir motivados, fascinados e empolgados para conhecer, pra perceber como funciona e entender quando surgiu e todo o contexto histórico. Eu entendo que gera um certo impacto, chegar e dizer que a aula vai ser de lutas, tem que preparar o terreno, ser bem preparado, bem elaborado, para que no caminho não aconteça coisas que possam gerar certo desconforto. Vamos encontrar resistência? Vamos, mas nós da Educação Física, vamos trabalhar muitas vezes com o impossível, muitas vezes com o recurso que temos, então, a gente sabe “tirar leite de pedras” e como é uma questão cultural, se fosse falar igual, dentro do município, do estado, sobre os componentes a serem trabalhados no Ensino Fundamental e Médio, Todos os professores de Educação Física deveriam “falar a mesma língua”, começar desde pequenos, nos primeiros ciclos, para no omento certo ter entendimento melhor e não apenas chegar e falar “hoje é lutas”, isso gera um impacto, porque os alunos querem futebol, handebol...

**Entrevistador:** Você apoiaria as lutas desde os anos iniciais?

**Professor:** Apoiaria. Uma metodologia bacana, uns aparatos, suporte, a ludicidade toda em volta disso, para entenderem como funciona. Lógico, que apoiaria, até porque está em alta, essa questão de lutas e modalidades de combate, está numa crescente. No município também, outro esporte que está crescendo e ganhando adeptos é o Beach tênis, o futevôlei, então são esportes que por conta dessa era moderna e tecnológica, das informações que vão e vem, estão quebrando esse paradigma entender e perceber que temos apenas futebol, vôlei, handebol e basquete, estão dando oportunidade para novas experiências. Acho isso muito bacana. As vezes perdemos atletas com potencial por não oferecer outras modalidades, perdendo alunos que tinham vontade, mas não teve oportunidade.

**Entrevistador:** Simplesmente, para que esse indivíduo que venha a ser formado na sociedade, tenha uma opção de realização de uma atividade física, mesmo que não seja de forma competitiva, mas a gente sabe que muitos, às vezes, não se encaixam em algum treino, mas tem escolhas que julga mais interessantes.

**Professor:** Por isso é uma questão cultural. Acaba que temos muitos alunos que tenham interesse de praticar outras modalidades. Por exemplo, o futebol, tem pessoas que não gostam, que não tem facilidade, não se empolga, mas como os amigos gosta, ele fica inserido naquele contexto, isso faz com que ele não seja escolhido, ou seja colocado no gol, ou erra um chute, não sai como queria e os amigos cobrar algo que ele mesmo nunca teve oportunidade de trabalhar os fundamentos, os elementos básicos do esporte e já foi colocado em uma situação real de jogo, depois se frustra, vai ficar acanhado, envergonhado e com isso perde o interesse no esporte e não tem a percepção de estava nesse local pelos amigos. Talvez esse aluno tivesse potencial para o atletismo, tênis de mesa, ou qualquer outro tipo de esporte, mas como está inserido nesse contexto cultural do futebol, acaba sendo forçado a jogar e em um determinado momento acaba desistindo e não desenvolvendo.

**Entrevistador:** Professor, suas respostas foram muito interessantes. Obrigado, pela contribuição.

**Professor:** Eu que agradeço a oportunidade de fazer parte desse estudo. Parabéns!

## TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTAS

Entrevistador: Wagner Aparecido Bento

Entrevistado(a): Professor 03

**Entrevistador:** Primeiramente gostaria de agradecer, professora, por participar da pesquisa. Vamos realizar a entrevista da pesquisa “Lutas como conteúdo na Educação Física Escolar: da visão docente a uma proposta de intervenção com o karatê na perspectiva da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. Essa pesquisa, visa abordar sobre o conteúdo lutas dentro das aulas de Educação Física. Gostaria de fazer algumas perguntas para você e você responde de acordo com suas experiências. Qual o ano da sua formação em Educação Física?

**Professor:** Eu me formei em 2009.

**Entrevistador:** Você chegou a ter a disciplina de lutas dentro da faculdade?

**Professor:** Tive.

**Entrevistador:** Dentro dessa disciplina, você lembra quais as lutas foram abordadas?

**Professor:** Foi abordado o Judô. A professora, não tinha conhecimento da área, sempre chamando outros professores para abordar as lutas, tivemos judô, capoeira e o restante foi mais teoria. Artes marciais, vimos algumas coisas, boxe, mas foi bem superficial. Karatê, não foi abordado.

**Entrevistador:** Lembro que para mim, o professor deixou eu dar uma aula de Karatê. Foi o mesmo caso, o professor era especialista em uma determinada área, se não me engano era Taekwondo, e chamava pessoas de fora para ensinar. Como você acha que foi essa prática que você teve na graduação, era voltada para o ambiente escolar ou de treinamento?

**Professor:** Ambiente de treinamento.

**Entrevistador:** É importante ressaltar na entrevista, que você é uma atleta praticante de Karatê. Você possui alguma especialização na Educação Física Escolar?

**Professor:** Eu tenho pós-graduação em Educação Física Escolar, conclui esse ano. E em outras áreas como Educação Especial, TEA.

**Entrevistador:** A quanto tempo você atua como professora de Educação Física nas escolas?

**Professor:** 10 anos.

**Entrevistador:** Em quais níveis?

**Professor:** Esse ano que passou, só Fundamental II, mas já trabalhei com Educação Infantil, Fundamental I e II, EJA e Ensino Médio.

**Entrevistador:** Já praticava alguma modalidade esportiva antes de entrar para a faculdade de educação Física? Isso influenciou a sua escolha?

**Professor:** Sim. Na verdade, sempre gostei da área da saúde. Eu sempre gostei de handebol, joguei muito tempo e também o Karatê.

**Entrevistador:** Karatê veio antes da Educação Física?

**Professor:** Antes da Educação Física.

**Entrevistador:** Essas modalidades, o Karatê e o handebol, você procura levar para as suas aulas de Educação Física?

**Professor:** Sim.

**Entrevistador:** Karatê talvez seja mais difícil, a experiência ajuda?

**Professor:** A experiência ajuda bastante, mas eu tento não focar tanto na questão do treinamento como é fora, em um dojô por exemplo, sempre de forma mais lúdica, usando uma metodologia diferenciada, para que as crianças não criem receio, sempre abordo de forma mais lúdica, atraindo os alunos através de brincadeiras, depois vou entrando na parte mais técnicas, dos fundamentos. Assim com o handebol também.

**Entrevistador:** É possível perceber que, os professores de Educação Física entram nessa área por terem vínculo com. Não temos o que seria uma prova de aptidão, como algumas faculdades tem, mas sempre o professor está relacionado com a área da educação física, antes. Handebol, futebol, karatê, e acaba levando de forma mais efetiva essa vivência para as aulas.

**Professor:** Sim. Eu vejo que se não fosse eu ter praticado o Karatê, pelo tempo que pratiquei, eu teria dificuldade de abordar as lutas no contexto da Educação Física Escolar.

**Entrevistador:** Assim como temos dificuldades em outros conteúdos. Minha dificuldade é dança. Quais conteúdos costuma trabalhar nas suas aulas?

**Professor:** Hoje temos que seguir o planejamento da Base Nacional, não tem como fugir disso, mas o que as crianças sempre pedem, são os esportes coletivos, os esportes de invasão, principalmente, handebol, futsal. Mas vamos tentando trabalhar as outras opções, os jogos e brincadeiras, as lutas, danças e ginásticas, contudo o que mais gostam são os esportes coletivos e também de rede, como vôlei.

**Entrevistador:** Como você já disse, já trabalhou o conteúdo lutas. Quais lutas trabalhou e de qual forma? Você já falou um pouco do karatê, mas tem outras lutas,

que podem ser trabalhadas. Qual o público, que você desenvolve as lutas, quais níveis?

**Professor:** Esse ano, eu trabalhei só com Fundamental II, mas em todos os seguimentos, desde o 6º ano, tem lutas. Primeiro de origens indígenas e africanas, trabalho um pouco de capoeira, sem com a questão do contexto histórico, mas sempre mostro a eles. Tenho um pouco de dificuldade, pois não é uma especialidade minha, mas sempre apresento vídeos e depois fazemos a prática, através do que vimos nos vídeos, com algumas brincadeiras também, a ginga. No 7º, já começam as lutas e artes marciais e de esportes, com outras modalidades, como boxe, Karatê. Eu dou um foco maior no Karatê, não tem como não dar um foco maior, sempre com o contexto histórico, e depois uso jogos de oposição, para diminuir o receio que os alunos tem sobre se machucar, um bater no outro, então explico para eles, que os esportes de combate têm relação com jogos de oposição, depois começo a mostrar alguns movimentos do Karatê, kata e o kumitê, mas de forma adaptada.

**Entrevistador:** Alguns discursos da literatura, limitam um pouco as lutas, pois dizem que incita a violência. O que você acha, em relação a isso?

**Professor:** Quando eu entro no conteúdo de lutas, eu já abordo com eles a questão da diferença entre luta e briga, primeira coisa que faço, é quebrar esse paradigma. Explico que lutas, tem regras, respeito, a filosofia, que nas lutas não se entra com a intenção de machucar o outro. Outra questão que tento quebrar, é a visão de lutas ser coisa de homens, as meninas tem receio, assim como no futebol e futsal. Acabo me usando como exemplo, por ser mulher e praticante de karatê.

**Entrevistador:** O que você falou é muito interessante. Acredito que hoje, já está mudando. Eu não competi nesse último ano, mas nos anteriores é possível perceber que as mulheres e meninas que estão praticando karatê, é muito maior que meninos.

**Professor:** Isso vem mudando, mas o olhar de pessoas leigas, ainda veem a mulher como mais delicada, com risco maior de se machucar. Eu penso o contrário, que é uma forma de se defender.

**Entrevistador:** E quanto a adesão nas lutas dentro da aula de Educação Física. Você perceber o interesse em todos ou tem aquele que prefere não participar?

**Professor:** Normalmente, o que não gosta de participar nas outras modalidades, vai achar alguma desculpa também, não tem muita diferença em relação ao conteúdo. Sempre tem um aluno que não gosta de atividades físicas, mas são sempre os mesmos. Não por ser uma modalidade específica.

**Entrevistador:** Teve uma boa participação com os demais?

**Professor:** Sim. Mas sempre tem que abordar e ter uma metodologia diferenciada, não da pra chegar e só mostrar as questões técnicas, fundamentos do karatê ou outra

arte marcial, porque eles ainda têm receio. Sempre fazer uma brincadeira e aí, trazer eles para dentro do contexto do conteúdo.

**Entrevistador:** Em relação a equipamentos, nas escolas sempre tem bolas de basquete, handebol, futsal, quadra, mas as vezes falta material para outras modalidades, principalmente materiais nas modalidades que estão surgindo agora, como jogos de aventura. Você acha que falta equipamento para essas diversidades, como da luta e outras modalidades?

**Professor:** Sim, com certeza. Eu falo até que o professor de Educação Física tem que ser além de professor de Educação Física, ser muito criativo, porque ele tem que adaptar além das atividades no contexto escolar, além dos materiais que faltam. Costumam falar que os quatro pilares do esporte são handebol, futsal, basquete e vôlei, acaba faltando mais das outras coisas.

**Entrevistador:** Você encontrou alguma dificuldade em planejar as aulas de luta, alguma dificuldade para mudar essa aula, as adaptações para trabalhar precisa comunicar a coordenação, algo do tipo?

**Professor:** Em relação à equipe pedagógica e os próprios alunos, não. É mais a questão dos materiais mesmo, que tem que ser adaptados e tem que ter um plano b porque um material não funciona, porque não dá para todo mundo, tem que sempre se adaptar.

**Entrevistador:** Obrigada, professora, pela sua participação da pesquisa. A gente pega a ideia de outros professores, junta, entrelaça e vai fazendo um caminho, uma ideia para que isso seja mais concretizado dentro das escolas ou até mesmo para estimular outras modalidades, infelizmente, futsal sempre vai ganhar, talvez aqui na nossa cidade o handebol, por ter uma história.

**Professor:** Deixa fazer uma ressalva, esse final de ano agora, de 2024, fiz um projeto para pedir mais modalidades de ALT, não sei se você tem conhecimento das modalidades das ALT, mas é um projeto para oferecer modalidades diversificadas em contraturnos para os alunos. A gente está hoje em dia, só com o futsal nas escolas estaduais, só que tem um leque de modalidade, são 23 modalidades e aqui são oferecidos futsal. Já tinha batido nessa tecla em 2023, mas foi uma coisa bem superficial, ninguém levou para frente e agora em 2024 eu fui atrás, porque está errado, temos que buscar mais. Conversei com coordenador da SEED e conversando com ele pediu para que eu fizesse o projeto para que houvesse uma votação dos alunos, para ver o que seria mais aceito e eu pedi novas modalidades, pedi vôlei, futsal, karatê, pedi tênis, vôlei de praia e outras modalidades. Talvez seja um pouco de falta de apresentação das modalidades que para oferecer para o nosso público, porque a maioria não conhece e acaba que não marca. “Ah não sabia que tinha projetos e tal”, então seria mais uma oportunidade de ter mais. Há a necessidade de explicar sobre o que vem a ser o karatê, quebrar todos esses paradigmas,

principalmente de violência. Talvez seja um ponto positivo, em relação a ter um leque de modalidades, principalmente o karatê.

**Entrevistador:** Interessante isso que você falou, porque vai ser uma situação que os alunos vão agradecer, trazer outros esportes.

**Professor:** Nós pedimos também, a canoagem.

**Entrevistador:** Isso porque temos um espaço geográfico muito bom.

**Professor:** Foi isso que eu comentei, nós temos aqui potenciais e estruturas potenciais, atletas em potenciais para estar praticando, mas por falta de incentivo acabamos perdendo.

**Entrevistador:** Até jogos escolares hoje mudou, tem diversas modalidades agora, para as crianças estarem participando. Muito obrigada, professora.

## TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTAS

Entrevistador: Wagner Aparecido Bento

Entrevistado(a): Professor 04

**Entrevistador:** Bom dia, professor. Primeiramente, gostaria de agradecer a sua disponibilidade na pesquisa, intitulada “Lutas como conteúdo na Educação Física Escolar: da visão docente a uma proposta de intervenção com o karatê na perspectiva da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano”. Bom, falar de lutas na escola às vezes é um pouco complicado, podemos encontrar alguns argumentos na literatura que traz a questão do estímulo a violência, a dificuldade em ter um ambiente para trabalhar lutas na escola, até mesmo a falta de motivação dos alunos em relação a esse conteúdo, creio que você já tenha conhecimento disso, das aulas, da faculdade. Gostaria de saber qual ano é a sua formação?

**Professor:** Primeiramente, gostaria de agradecer a oportunidade de estar participando desta pesquisa, agradeço o convite. O ano da minha formação foi em 2018.

**Entrevistador:** Você teve lutas na faculdade?

**Professor:** Tive bem pouco, mas tive algumas aulas, mais teórica do que prática.

**Entrevistador:** Eu acho que tudo que a gente vem conversando, o pessoal fala que foi meio restrito o conteúdo.

**Professor:** Inclusive na escola também. Na escola vamos ter bastante limitações.

**Entrevistador:** Podemos considerar também que, talvez, temos essa deficiência já na formação, no conteúdo lutas.

**Professor:** Eu acredito que é um conteúdo que eles precisam passar, mas não dão tanta ênfase. Na minha concepção, acredito que a luta é muito importante, desde a formação na faculdade quanto na vida pessoal. Hoje, se eu estiver a oportunidade de colocar meu filho para participar de alguma luta, eu colocaria, porque tem a disciplina, para ele aprender a superar seus limites, a defesa pessoal, tudo isso é utilizado, então o decorrer da vida a gente vai entendendo que é importante.

**Entrevistador:** Das lutas que você teve na faculdade você lembra quais foram as lutas abordadas?

**Professor:** Então, foram mais na parte teórica, a prática eu não me recordo de ter tido, teve uma coisa ou outra, mas foi mais demonstrativo. Mas o que eu venho trabalhando na escola, no ensino fundamental e ensino médio, são karatê, o judô, jiu-jitsu e sumô, são essas modalidades que eu trabalho.

**Entrevistador:** Você possui alguma especialização na área de educação?

**Professor:** Na área escolar, não. Mas no bacharelado, sim.

**Entrevistador:** Há quanto tempo você atua na Educação Física Escolar?

**Professor:** Desde 2019.

**Entrevistador:** Você atua nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio?

**Professor:** Médio.

**Entrevistador:** Antes de iniciar a faculdade de Educação Física, você já praticava alguma modalidade, algum esporte e foi isso que te incentivou na escolha da graduação?

**Professor:** Sim, eu já tinha uma vida ativa no esporte, no futebol, que eu gostava muito. Eu também praticava todas as modalidades, se tivesse o vôlei, eu jogava, basquete e mais modalidade esportivas. Já pratiquei luta também, fiz um treinamento particular, que foi o Muay-thai, por pouco tempo.

**Entrevistador:** Toda essa parte esportiva, te incentivou a fazer Educação Física?

**Professor:** Sim, foi importante.

**Entrevistador:** Essas práticas esportivas que você vivenciava antes da educação física e provavelmente continua vivenciando, te auxiliam hoje dentro do planejamento das aulas?

**Professor:** Com certeza. A prática esportiva auxilia, para quem trabalha na área, na vivência da escola, ensinar futebol, basquete, tenho um conhecimento, uma prática para passar esse conteúdo para os alunos. Acho importante, a gente saber a teoria também, mas a prática, vivenciar é mais. Uso isso, muito nas minhas aulas, sou muito mais da prática, da vivência, do contato, acredito que consegue guardar muito mais informação na prática do que na teoria. A teoria é bastante importante, porém é maçante.

**Entrevistador:** Você acabou de falar que já praticava esporte de combate, você já deve ter encontrado alunos das suas salas, realizando essa modalidade. Dentro das aulas de educação física, você já falou um pouquinho de quais conteúdos você costuma abordar e qual público você trabalha, mas de que forma você tem trabalhado esse conteúdo?

**Professor:** Como te falei, na escola tem um cronograma a seguir e o que eu tento fazer, é uma forma mais dinâmica, através do estudo invertido, eles vão fazer em casa o resumo para estar perto do conhecimento e na próxima aula, quando volto para escola, vamos para a roda de conversa e fazemos o bate-papo. conseguimos aproveitar muito mais, tirar muitas dúvidas, consigo fazer com que eles tenham mais interesse em perguntar, então é preciso estar no ambiente confortável para que eles tenham vontade de participar e nesse estudo invertido, faz a roda de conversa e

depois a gente vai para a prática mesmo. É claro que na prática, a gente também encontra dificuldade, não ter local próprio, não ter um tatame em lugar específico, a gente tenta fazer o melhor com o que a gente tem no momento, eu tento fazer as práticas e vivenciar com eles para gerar interesse, porque se você não tiver estratégia para gerar interesse, são conteúdos e matérias que não se vivenciam. No sumô, por exemplo, tem toda uma ideia de chacota por conta da vestimenta, eles acham que é só as pessoas que têm mais peso que podem participar, aí a gente explica os conceitos e cada vez mais eles têm aceitado.

**Entrevistador:** No começo da entrevista, eu falei a respeito de alguns argumentos que aparecem na literatura, em relação as lutas e, talvez, o por que elas são deixadas de lado as aulas de educação física, você acredita que trabalhar lutas dentro da Educação Física, possa estimular a violência?

**Professor:** Acredito que não, só que vai de quem está passando essa informação, a forma como está sendo ensinada, não posso informar, com a certeza absoluta, que não vai estimular, mas na minha concepção, na forma que eu trabalho e já trabalhei vários anos, nunca tive problema em relação a estarem utilizando como o modo de violência e sim como forma de conhecimento de Cultura, de onde vem as lutas e o porquê que ela tá assim hoje, qual a importância dela hoje na vida daquele que a pratica.

**Entrevistador:** Até porque, outros esportes podem estar atrelados a esse quesito da violência também, não só a luta, tem outras questões de competição.

**Professor:** O que eu acredito que precisa ser passado sobre a competição, é que a competição é um momento. A competição, gera a competitividade, a vontade de ganhar, o stress, mas gera um sentimento ruim quanto perde, só que nós temos que ensinar eles a controlar e a entender que perder é normal, que não precisa brigar, que precisa se dedicar para melhorar numa próxima. Na verdade, a nossa vida, nossa rotina, é uma competição, se você for olhar assim, é um jogo, todo dia a gente tem que enfrentar, levantar e estar disposto a perder, ganhar e superar.

**Entrevistador:** Às vezes a gente ganha às vezes a gente perde.

**Professor:** Realmente. Só que numa dessa, de perder, às vezes a pessoa acaba saindo da linha, por isso que precisa aprender ter controle, para se comportar quanto perde.

**Entrevistador:** Quando você inseriu esse conteúdo, lutas teve dificuldade de participação dos alunos? Na Educação Física, não sei se é por causa das tecnologias que proporciona situações como o sedentarismo, parece que isso vai ficando um pouco mais evidente nos anos finais do fundamental e a partir do Médio, os interesses vão mudando. Quando você inseriu lutas no conteúdo, teve uma boa participação, em relação aos demais esportes?

**Professor:** Na verdade, a dificuldade em aceitação, primeiramente, pelas questões regionais, nossa cidade tem pouco lugares para praticar, tanto que eu até tenho projeto, queria achar um professor de jiu-jitsu para colocar o meu filho e não acha. Se tivesse mais lugares e tivessem aulas para participação de adolescentes, mais opções de prática, seria mais aceito. É claro que, quando se compara a luta e o futebol, aceitam mais o futebol, até porque tem vários lugares próprios para você jogar futebol, agora, luta já é mais complicado, então acredito que falta esse incentivo.

**Entrevistador:** Durante as aulas com lutas você encontrou alguma dificuldade ou alguma barreira, problema que deixou a desejar, pode ser a relacionada a estrutura alguma ocorrência?

**Professor:** Acho que o maior obstáculo é a infraestrutura, porque o método de ensino é de cada profissional, a gente consegue aplicar faltando uma vestimenta, mas a estrutura é muito importante para eles se sentirem dentro do local, para eles conseguirem visualizar e ter o tato, uma visão de “estou dentro de um tatame”, que a visão deles é o que tá dentro da TV, da internet. A gente precisa ter esse contato, se tivesse essa infraestrutura, seria mais válido para eles vivenciarem.

**Entrevistador:** Acho interessante isso que você colocou, porque a questão a luta desperte a imaginação, a forma imaginária do local, de como estar, a brincadeira de lutinha quando você assiste um filme, uma série, você se imagina naquele local, daquela forma, talvez esse ambiente mais elaborado, se fosse propiciado dentro da escola, os interesses fossem melhores.

**Professor:** Futebol a gente brincava na rua com chinelo, fazendo os gols, mas é muito mais gostoso você entrar em um campo cercado, com um gol, com a rede, então isso estimula muito mais, você se sente melhor. Acho que, se tivesse um local próprio, seria bem melhor, bem mais bacana. Os adolescentes e as crianças, participariam mais. Hoje eu sinto por não ter um lugar para colocar meu filho na luta, eu gostaria de ter, para defesa pessoal, para o corpo e a mente. Se tivesse esse local, para jiu-jitsu eu colocar meu filho, por mais que eu amo futebol, eu jogo futebol, eu adoro treinar academia, mas se tivesse jiu-jitsu, eu colocaria o meu filho e estaria praticando também.

**Entrevistador:** Professor, encerramos a entrevista aqui, se você tiver mais alguma colocação falar nesse momento, esse tema gera interesse da minha parte, por eu estar relacionada à área de lutas, eu vi que durante a minha formação, ela foi de uma forma diferente das outras, no estágio depois da graduação, na escola a gente vê que falta muita coisa para a gente alcançar essa efetividade do conteúdo de lutas, envolvimento dos alunos e falta conhecimento dos alunos em relação a esse assunto para que eles possam estar usufruindo desse esporte, para aquele que não se encaixa no futebol, mas se encaixa numa modalidade de lutas, porque gosta.

**Professor:** O pessoal precisa entender a importância de uma luta, a questão cultural seja do karatê, jiu-jitsu, ensinar o correto, porque também tem lugares que incentivam

a violência. Entender a importância que tem hoje, não só para formar atleta, mas para o desenvolvimento pessoal, do corpo, da mente. Como te falei, sou apaixonado pelo futebol, mas entendendo a importância que é para o desenvolvimento do corpo da mente, eu escolheria mais a luta do que o futebol, então assim, não é meu preferido, mas só não faço, porque não tem mesmo. Qualquer esporte precisa ter oferta, seja para aliviar o estresse, de lazer, praticar com a família. Melhorou bastante de anos para cá. A Educação Física hoje, é a base, então a gente tem que estar se virando para ter estratégia para conseguir transmitir o conteúdo dentro de pouco tempo, hoje tenho certeza, que a Educação Física é muito mais importante, para mim a Educação Física é mais importante, por ser o único contato que a criança tem como movimentação do corpo, de corrida, de cardiorrespiratório na escola, às vezes ela só tem isso. Para mim, teria que aumentar as aulas de Educação Física, porque mantem o corpo em movimento, vai desenvolver muito mais na escola, não concordo com algumas coisas que fizeram na educação, mas fizeram e se hoje perguntassem o que precisaria fazer para melhorar, eu falaria em aumentar as aulas de Educação Física.

**Entrevistador:** Muito obrigado. Professor, pela sua disponibilidade, pela sua contribuição que com certeza, serão de grande valia para o estudo.

**Professor:** Eu que agradeço o convite para estar participando, por estar aqui para falar um pouquinho da minha vivência, sobre a minha formação e precisando estamos à disposição.

## TRASCRIÇÃO DE ENTREVISTA

Entrevistador: Wagner Aparecido Bento

Entrevistado: Professor 05

**Entrevistador:** A partir de agora esta entrevista está sendo gravada. Primeiramente, bom dia. Gostaria de agradecer a disponibilidade do professor em contribuir com essa pesquisa, intitulada de “Lutas Como Conteúdo Na Educação Física Escolar: da visão do docente a uma proposta de intervenção com o Karatê na perspectiva da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano”. Durante a entrevista vou realizar algumas perguntas que estão dentro do roteiro e pode ocorrer que surjam perguntas que não estejam dentro deste também, de acordo com o desenvolvimento da entrevista, então fique à vontade para responder ou não, as perguntas realizadas.

**Professor:** Eu que agradeço o convite para que pudesse estar participando, e já peço desculpa também pela minha demora em marcarmos a data e horário.

**Entrevistador:** Então vamos lá. Gostaria de saber qual o ano de sua formação?

**Professor:** Eu sou formado a pouco tempo, me formei em 2022, em licenciatura em Educação Física EAD.

**Entrevistador:** Durante a sua graduação você teve a disciplina de Lutas? E você lembra quais lutas foram trabalhadas e você chegou a ter aulas práticas dessas Lutas?

**Professor:** Sim, tive a disciplina no quarto ano de faculdade. Como o curso era a distância, a maior parte era online, havia alguns encontros realizados nos finais de semanas que eram apresentados com a prática. No caso das lutas teve uma única aula prática de capoeira.

**Entrevistador:** Você já tem alguma pós-graduação na área da Educação Física?

**Professor:** Não.

**Entrevistador:** Já está atuando como professor? Se sim, há quanto tempo?

**Professor:** Desde o segundo semestre de 2023.

**Entrevistador:** Você dá aula no Infantil, Fundamental ou Médio?

**Professor:** Dou aulas para alunos do Médio e EJA.

**Entrevistador:** Então você está atuando no período noturno?

**Professor:** Sim.

**Entrevistador:** Você já praticava alguma modalidade esportiva antes mesmo de entrar para o curso de Educação Física?

**Professor:** Sim, sempre estive envolvido com o Futebol e Futsal. Desde pequeno gostava de jogar e fiz parte da Escolinha de Futebol do município.

**Entrevistador:** Já praticou algum esporte de combate, luta ou arte marcial?

**Professor:** Não. Desde criança foi o Futebol mesmo.

**Entrevistador:** O futebol é mais desenvolvido aqui na nossa cidade mesmo, acredito que a nível nacional. Por ter jogado futebol, você leva isso para suas aulas? Quais conteúdos que mais costuma trabalhar em suas aulas?

**Professor:** O futebol, mais ou menos, por não ter campo, mas apresento para eles esse conteúdo. Os demais esportes que mais tenho trabalhado nas aulas, pelo menos na prática, é o futsal com os meninos e o vôlei com as meninas. Também trabalho a ginástica, através dos alongamentos, que costumo realizar mais com os alunos do EJA, devido a quantidade de alunos das salas que acaba ficando inviável os esportes coletivos e por, na maioria, serem mais velhos, acabam não gostando muito de esportes que demandam mais movimentos rápidos.

**Entrevistador:** Acabam tendo um pouco de receio em se machucar. Você já abordou o conteúdo Lutas com seus alunos? Se sim, quais Lutas e de que forma o conteúdo foi trabalhado?

**Professor:** Sim, já abordei lutas como o kung fu, judô e karatê, através de slides e vídeos, por não ter tanto contato com as lutas acabo pecando um pouco com a prática, além de não ter espaço e equipamentos para as atividades de lutas. Na prática já realizei algumas aulas de capoeira, onde ensinei a ginga e alguns golpes e alguns alunos chegaram até participar de rodas, onde coloco as músicas e gingamos.

**Entrevistador:** A falta de equipamento para esse tipo de conteúdo envolvendo lutas, é quase que em todas as escolas, geralmente são disponibilizados apenas bolas e redes. Quando você realiza esse tipo de aulas, em rodas de capoeira, os alunos tem uma boa participação?

**Professor:** Alguns se recusam a participar por vergonha, mas a grande maioria participa, se não entra na roda pelo menos fica em volta dela e acompanha a música.

**Entrevistador:** O importante é que estejam tendo a vivência, mesmo que de forma mais contida. Você já encontrou algum problema ao trabalhar o conteúdo Lutas dentro da escola?

**Professor:** Acho que a falta de um espaço adequado para a realização das lutas, pois quando estamos realizando essas rodas de capoeira na quadra, e por ela ser bem próxima as salas, sempre tem algum professor das salas ao lado que reclamam do som.

**Entrevistador:** Podemos encerrar por aqui, professor eu gostaria de agradecer mais uma vez a sua participação e a suas contribuições para a pesquisa.

**Professor:** Que isso eu que agradeço o convite, quando precisar é só avisar que no que a gente puder ajudar.

## APÊNDICE D – Diários de Campo Pedagógico

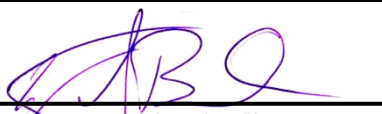
### DIÁRIO DE CAMPO PEDAGÓGICO

<b>Número do Diário:</b> 01			
<b>Data da Aula:</b> 04/11/2024		<b>Horário:</b> 8:20 às 9:10 (50 minutos)	
<b>Turma:</b> 8° B	<b>Qtde. Alunos:</b> 26	<b>Alunos Presentes:</b> 26	<b>Alunos Ausentes:</b> 0

#### RELATO DE CAMPO

Unidade Temática: Lutas  
 Objeto de Conhecimento: Lutas do Mundo  
 Conteúdo: Karatê

A aula foi iniciada com a realização da chamada dos os alunos e o registro do conteúdo a ser abordado no sistema do LRCO (Livro de Registro de Classe Online). Após a realização dos registros, foi passado verbalmente para os alunos a temática da aula, a ordem das atividades que ocorreriam durante a mesmas e uma breve noção do cronograma de continuidade do tema no decorrer das próximas aulas. Após esse momento inicial, nos deslocamos da sala de aula até a sala de vídeo para assistir o vídeo (Introdução: Karatê), com o intuito de otimizar o tempo de aula o vídeo foi previamente elaborado com duração de aproximadamente dez minutos, contendo uma rápida noção acerca dos conteúdos que serão abordados ao longo de oito aulas em relação ao Karatê. Momentos antes de iniciar o vídeo, os alunos foram instigados a falar um pouco sobre seus conhecimentos prévios em relação ao Karatê. Alguns relataram nunca terem vivenciado a prática, outros relataram terem assistidos na TV em séries e filmes, outro disse que tinha um primo que praticava e apenas um dos alunos já havia tido a experiência da realização da prática, por um curto período durante a infância. Foi dado início a apresentação do vídeo, ao final do vídeo dentro do próprio material áudio visual, foi preparado um quiz (jogo de perguntas e respostas que tem como objetivo avaliar conhecimentos sobre um determinado assunto), o quiz continha perguntas relacionadas ao que fora apresentado no vídeo, conforme as perguntas eram realizadas, o vídeo ia sendo pausado, para que houvesse um tempo para que os alunos fossem respondendo as questões, logo após, as respostas o vídeo era reproduzido mostrando a resposta correta da questão. Todas as questões apresentadas foram respondidas bem rapidamente pela grande maioria, em alto tom. Após a apresentação do vídeo nos deslocamos para a quadra, onde os alunos foram questionados se havia ficado alguma dúvida em relação ao que foi apresentado ou queria fazer algum comentário a respeito, ninguém se manifestou nesse momento. Então iniciamos a próxima atividade, realizando as principais saudações do Karatê, realizadas antes de iniciar uma aula, todos participaram da atividade e finalizamos a primeira aula da temática.

  
 \_\_\_\_\_  
 Wagner Aparecido Bento  
 Professor de Educação Física  
 CREF 031846-G PR

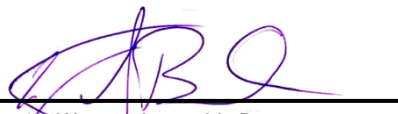
## DIÁRIO DE CAMPO PEDAGÓGICO

<b>Número do Diário:</b> 02			
<b>Data da Aula:</b> 07/11/2024		<b>Horário:</b> 9:10 às 10:00 (50 minutos)	
<b>Turma:</b> 8° B	<b>Qtde. Alunos:</b> 26	<b>Alunos Presentes:</b> 24	<b>Alunos Ausentes:</b> 2

### RELATO DE CAMPO

Unidade Temática: Lutas  
 Objeto de Conhecimento: Lutas do Mundo  
 Conteúdo: Karatê

Iniciamos a aula com a realização da chamada dos os alunos e o registro do conteúdo. Após a realização dos registros, foram retomados alguns conceitos trabalhados na aula anterior, em relação as saudações do Karatê, durante a retomada de conteúdos, foram sendo anotados no quadro em forma de ilustrações e escritas por meio da nomenclatura própria da modalidade as formas de saudação e especificações relacionadas ao ambiente de prática da arte marcial. Após essa breve retomada dos assuntos abordados, nos deslocamos para a sala de vídeo para assistir um breve vídeo, de aproximadamente cinco minutos, disponibilizado no YouTube, que se trata de uma reportagem do SportTV, que conta brevemente a história do Karatê no Brasil. Após assistirmos o vídeo, nos deslocamos para a quadra, para realizar dois jogos, no primeiro a forma de se posicionar retoma a ideia da saudação sentada do Karatê (seiza), este se trata de um jogo de atenção, onde ao iniciar em dupla e de joelhos, um de frente para o outro, os alunos devem se cumprimentar se curvando a frente. Os alunos permaneceram de joelhos um de frente para ou outro com as mãos na coxa, entre a dupla será colocado um cone emborrachado e ao comando dado pelo professor, o aluno deve indicar partes do corpo com as mãos, exemplo (cabeça, ombros e boca). Quando o professor der um determinado comando específico do Karatê, no caso foi escolhido o "Kiai" (termo que se refere a exteriorização de energia), o aluno deveria pegar o cone ao centro, antes do seu colega. Todos os alunos presentes participaram da atividade e se cumprimentaram novamente ao final do jogo. O próximo jogo realizado, foi um jogo da memória, no qual os alunos poderiam observar alguns movimentos específicos do Karatê nas figuras, para este, os alunos foram divididos em quatro grupos de seis alunos e cada grupo ficou com um jogo da memória. O jogo da memória foi realizado de forma tradicional, onde devem ser encontrados os pares ao virar as figuras, memorizando suas posições. Em cada grupo, quando todas as figuras foram encontradas seus pares e o jogo teve um vencedor, o grupo teve missão de escolher uma das figuras para apresentar para turma o nome e realizar o movimento ilustrado na mesma. Após todas as apresentações a aula foi finalizada.

  
 \_\_\_\_\_  
 Wagner Aparecido Bento  
 Professor de Educação Física  
 CREF 031846-G PR


## DIÁRIO DE CAMPO PEDAGÓGICO

<b>Número do Diário:</b> 03			
<b>Data da Aula:</b> 11/11/2024		<b>Horário:</b> 8:20 às 9:10 (50 minutos)	
<b>Turma:</b> 8° B	<b>Qtde. Alunos:</b> 26	<b>Alunos Presentes:</b> 26	<b>Alunos Ausentes:</b> 0

### RELATO DE CAMPO

Unidade Temática: Lutas  
 Objeto de Conhecimento: Lutas do Mundo  
 Conteúdo: Karatê

No início foram realizados a chamada e o registro do conteúdo. Na sequência foi passado verbalmente para os alunos a ordem das atividades previstas para a aula. Utilizando um notebook e um projetor multimídia, foi possível trabalhar com os alunos a existência dos diversos estilos do Karatê e projetar imagens que representam esses estilos. Nesse momento, um dos alunos pode identificar que essas imagens que representam os estilos, normalmente estão estampadas nas vestimentas dos praticantes, realizando esse comentário durante a explicação. Então, foi acrescentado que este estava correto, porém algumas imagens possam estar relacionadas também a entidades que representam o Karatê, por exemplo uma federação, e que isso será assunto nas próximas aulas. Também foram apresentadas algumas bases do Karatê e ressaltada que essas também possuem diferenças de estilo para estilo. Após a apresentação partimos para a quadra, para realizarmos algumas bases do Karatê, de acordo com o posicionamento dos pés e das pernas. Inicialmente para facilitar essa apresentação das bases foi utilizado giz para riscar o chão da quadra, facilitando o posicionamento dos pés em cada base. Todos os alunos experimentaram ao menos uma vez a posição das cinco bases apresentadas. Após essa realização das bases, partimos para um breve jogo de fixação dessa aprendizagem, onde foi sugerido uma resignificação de “o mestre mandou”, onde um aluno tinha que escolher aleatoriamente uma das bases, se posicionar nela, dizer o nome, e todos os outros alunos realizar imediatamente a mesma posição de forma estática. Durante essa atividade, foi possível caminhar entre os alunos e realizar pequenas correções em relação ao posicionamento das bases, foi possível perceber que vários deles tiveram dificuldades na realização. Logo após, uma variação foi aplicada, agora os alunos deveriam realizar a bases de forma dinâmica. A atividade serviu de aquecimento para o próximo jogo, que consistiu em simular uma forma lúdica de combate esportivo em dupla baseado no Kumite, o jogo consistia em capturar prendedores de roupa presos ao colete de um adversário para pontuar, em um espaço delimitado na quadra que simulasse um tatame de competição. Os alunos se demonstraram bastante participativo nessa atividade.

  
 \_\_\_\_\_  
 Wagner Aparecido Bento  
 Professor de Educação Física  
 CREF 031846-G PR

## DIÁRIO DE CAMPO PEDAGÓGICO

<b>Número do Diário:</b> 04			
<b>Data da Aula:</b> 14/11/2024		<b>Horário:</b> 9:10 às 10:00 (50 minutos)	
<b>Turma:</b> 8° B	<b>Qtde. Alunos:</b> 26	<b>Alunos Presentes:</b> 22	<b>Alunos Ausentes:</b> 4

### RELATO DE CAMPO

Unidade Temática: Lutas  
 Objeto de Conhecimento: Lutas do Mundo  
 Conteúdo: Karatê

Iniciou se a aula com a realização dos registros de conteúdo e chamada dos os alunos no sistema. Dado início a exposição dos tópicos que foram abordados durante as aulas, lancei uma pergunta para turma, para saber se eles se lembravam do nome da vestimenta do Karatê, apresentada brevemente durante o vídeo de introdução na primeira aula. Dois alunos responderam imediatamente de forma errônea, porém um respondeu o termo correto, que seria Karatê-Gi. Então apresentei uma vestimenta, dois pares de faixas de competição e luvas de competição de cores distintas (azul e vermelha), conforme é utilizada em competições. Os alunos passaram os equipamentos de carteira em carteira, para que todos pudessem ter conhecimento de uma forma mais concreta e até mesmos fizessem a utilização. Os protetores tibiais, ao qual não dispunha, apresentei em formato de imagem por meio de projeção. Enquanto os equipamentos circulavam pela sala, fui passando um vídeo que explicava a diferença entre o Karatê como arte marcial e o Karatê esportivo. Ao termino do vídeo apresentei em formato de gifs animados, representações das modalidades competitivas, sendo ela kumite, kata individual e em equipe. Então sugeri que fossemos para a quadra, para fazer um jogo que exigiria uma capacidade de se defender ao mesmo tempo que tenta atacar o outro. Dividimos os alunos em duas equipes, fazendo uso de coletes das cores vermelho e azul, para simbolizar as cores utilizadas nas competições e cada um recebeu um faixa de TNT de acordo com a cor do seu colete, para que fosse presa na cintura, por dentro da roupa sem que fosse amarrada, de maneira que a maior parte ficasse exposta ao lado do corpo. O jogo era um “pega-fita” ou “pega-faixa”, como chamamos. Em um espaço delimitado, as equipes deveriam capturar as faixas da outra equipe, a que capturasse todas as faixas da outra equipe primeiro e restasse ao menos um na equipe com a faixa, venceria. A atividade ocorreu de acordo com o planejado, a equipe azul foi a vencedora. Ao término do jogo, como havia alguns minutos para terminar a aula, alguns alunos perguntaram se poderiam realizar a brincadeira da aula anterior, já que o espaço de jogo ainda estava demarcado ainda na quadra, como já estavam com os coletes, forneci os prendedores para que realizassem a luta de prendedores de roupa.



Wagner Aparecido Bento  
 Professor de Educação Física  
 CREF 031846-G PR

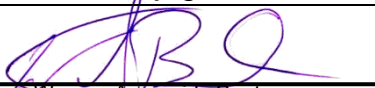
## DIÁRIO DE CAMPO PEDAGÓGICO

<b>Número do Diário:</b> 05			
<b>Data da Aula:</b> 18/11/2024		<b>Horário:</b> 8:20 às 9:10 (50 minutos)	
<b>Turma:</b> 8° B	<b>Qtde. Alunos:</b> 26	<b>Alunos Presentes:</b> 25	<b>Alunos Ausentes:</b> 1

### RELATO DE CAMPO

Unidade Temática: Lutas  
 Objeto de Conhecimento: Lutas do Mundo  
 Conteúdo: Karatê

A aula foi iniciada com a realização da chamada dos os alunos e o registro do conteúdo a ser abordado no sistema do LRCCO. Após a realização dos registros, foi passado verbalmente para os alunos a temática da aula e a ordem das atividades que ocorreriam. Através de imagens impressas, que circularam entre os alunos e apresentação por meio de demonstração, foram expostas formas de ataques do Karatê, com os membros superiores, sendo os socos. Para uma representação dos socos apresentados, na quadra, foi realizado a seguinte atividade, os alunos realizaram uma grande roda e cada um recebeu um lenço que deveria ser segurado com uma das mãos estendidas a frente do corpo, na altura dos ombros e que ao soltar esse lenço, o outro braço deveria rapidamente se mover na direção do lenço para pega-lo, sem deixar que caísse ao chão, em quanto o outro braço era recolhido para próximo do corpo. Essa atividade simulou a aplicação de golpes com o os membros superiores, os alunos tiveram dificuldades de realização nas primeiras tentativas, deixando que o lenço caísse, mas a partir de algumas, conseguiram realizar. Também foram apresentados golpes com membros inferiores, por meio de imagens impressa e através de demonstração, durante apresentação dos chutes, surgiu alguns comentários dos alunos referentes ao chute aplicado pelo personagem Kwon, da série da Netflix "Cobra Kai", baseada na trilogia de filmes Karatê Kid, sucesso nos anos 80, sendo explicado que nem tudo que aparece nessa série, são movimentos do Karatê e que esse golpe em específico, vem do Taekwondo. E logo após, para um melhor entendimento de um desses golpes, foi realizado um jogo, os alunos foram divididos em duas equipes e cada alunos ganhou um balão de cor azul ou vermelha, de acordo com a sua equipe e um pedaço de barbante para que enchesse o balão e amarrasse esse a um de seus pés. Objetivo do jogo, era que a equipe tentasse proteger o seu balão ao mesmo tempo que tenta estourar os balões da outra equipe, aplicando uma forma de chute baixo do Karatê, o "fumikomi", que consiste em elevar o joelho e realizar uma pisada, que serviria para estourar o balão. Todos os alunos participaram, uma das equipes tinha um a aluno a mais, então tive que entrar no jogo, alguns alunos amarraram o balão muito próximo ao pé, com isso, ocorreram algumas pisadas de pés indesejadas, porém, nada grave. A equipe vermelha venceu o jogo.

  
 \_\_\_\_\_  
 Wagner Aparecido Bento  
 Professor de Educação Física  
 CREF 031846-G PR

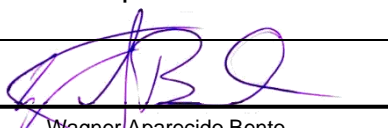
## DIÁRIO DE CAMPO PEDAGÓGICO

<b>Número do Diário:</b> 06			
<b>Data da Aula:</b> 21/11/2024		<b>Horário:</b> 9:10 às 10:00 (50 minutos)	
<b>Turma:</b> 8° B	<b>Qtde. Alunos:</b> 26	<b>Alunos Presentes:</b> 25	<b>Alunos Ausentes:</b> 1

### RELATO DE CAMPO

Unidade Temática: Lutas  
 Objeto de Conhecimento: Lutas do Mundo  
 Conteúdo: Karatê

A partir da realização dos registros de conteúdo e chamada dos os alunos no sistema, a aula foi iniciada passando brevemente a sequência das atividades que aconteceriam durante a aula. Iniciamos apresentando, por meio de projeção, algumas das federações e confederações que são referências na representação dos Karatê esportivo, destacando sua importância para a modalidade, no que diz a respeito à filiação de atletas e elaboração e unificação de regras esportivas para o Karatê. Ainda seguindo uma forma de intercalar a parte mais conceitual do Karatê com a prática, também foram apresentadas através de imagens e demonstração prática, técnicas de defesas dessa arte marcial. Logo após essa parte mais teórica, na qual não houve muita interação por parte dos alunos, partimos para a quadra para realização de dois jogos que auxiliassem um pouco mais na experimentação de habilidades do Karatê. O primeiro jogo, utilizou-se do mesmo espaço demarcado para a luta de prendedores de roupa, só que agora, ao invés de prendedores as duplas que entrassem em confronto deveriam a puxar fitas presas aos coletes do adversário. Também utilizamos os coletes da cor azul e vermelho, para simbolizar as cores de competição do Karatê. Todos os alunos participaram do confronto ao menos uma vez, as lutas tinham duração de um minuto. O próximo jogo está relacionado com as alturas dos golpes no karatê (jodan, chudan e gedan), as alturas são jodan - mais próximo da cabeça, chudan - na altura do tronco e gedan - um golpe para baixo da cintura. Após a explicação das alturas, os alunos foram divididos em duas equipes mistas e fazendo uso dos coletes azuis e vermelhos se posicionaram em filas paralelas, com distância aproximada de três ou quatro metros de uma parede. Na frente da equipe azul, foram fixados na parede com fita crepe vinte balões azul cheios, em alturas diferentes e o mesmo a frente da equipe vermelha, com balões vermelhos. Ao comando para iniciar, o primeiro de cada fila teria a oportunidade de estourar um dos balões que escolhesse, desferindo um único chute frontal por vez contra a parede, ao realizar sua tentativa deveria voltar ao final da fila. Todos os alunos participaram, os balões a serem estourados primeiro foram os mais baixos, a equipe vermelha venceu estourando todos os balões por primeiro e assim, todos tiveram a oportunidade de experimentar as diferentes alturas desse golpe.

  
 Wagner Aparecido Bento  
 Professor de Educação Física  
 CREF 031846-G PR

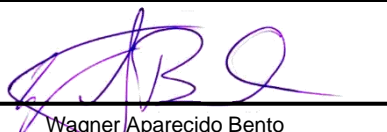
## DIÁRIO DE CAMPO PEDAGÓGICO

<b>Número do Diário:</b> 07			
<b>Data da Aula:</b> 25/11/2024		<b>Horário:</b> 8:20 às 9:10 (50 minutos)	
<b>Turma:</b> 8° B	<b>Qtde. Alunos:</b> 26	<b>Alunos Presentes:</b> 21	<b>Alunos Ausentes:</b> 5

### RELATO DE CAMPO

Unidade Temática: Lutas  
 Objeto de Conhecimento: Lutas do Mundo  
 Conteúdo: Karatê

No início foram realizados a chamada e o registro do conteúdo. Na sequência foi passado de forma verbal para os alunos, a ordem das atividades previstas para a aula. A aula foi iniciada na sala de vídeo, para ser passados dois vídeos curtos que explicavam as pontuações do Karatê e algumas gesticulações dos árbitros durante o combate, para dar início a luta, marcação de pontos e punições. Durante a apresentação dos vídeos, alguns alunos tiveram algumas dúvidas, então essas foram sanadas através de uma nova explicação. Após apresentação dos vídeos, que durou aproximadamente quinze minutos, nos deslocamos para a quadra para a realização de dois jogos. O primeiro jogo, todos os alunos presentes realizaram uma fila e a frente do primeiro da fila, foi posicionado um cabo de vassoura com o um rolinho de papel higiênico que deslizava pelo cabo ao ser solto do alto do cabo. O objetivo do jogo era desafiar os alunos a pegarem o rolinho com a mão no momento que exato em que ele estivesse em queda, desenvolvendo assim, o seu tempo de reação. Foi possível perceber que as primeiras tentativas foram falhas, mas a partir de um tempo, a maioria começou a conseguir segurar o rolinho antes que ele deslizesse até o fim do cabo. O próximo jogo, se tratava de uma atividade de atenção ao comando dado, os alunos formam separados em duas equipes utilizando de cores distintas, sendo uma vermelha denominada AKA e a outra azul denominada AO. Logo após, as duas equipes foram posicionadas uma frente a outra, e ao ouvirem o comando dado pelo professor deveriam tomar uma decisão de ação. Se o comando dado fosse AKA pega AO, a equipe vermelha deveria correr atrás da equipe azul e azul fugir da equipe vermelha até alcançar a parede do outro lado da quadra, se salvando, caso comando fosse AO pega AKA seria o inverso. Quantos fossem pegos antes de chegar até parede do fundo da quadra, dentro da rodada, era a quantidade de pontos que a equipe que estava pegando havia marcado. Foi possível perceber que ao dar o comando, alguns alunos se confundiam se eram pra correr o pra pegar naquele momento, conforme foram se acostumando com os termos utilizados para distinguir os atletas nas competições que se refere a cor, foi possível perceber que melhorou a tomada de decisão, assim pegando mais colegas da equipe adversária. A equipe azul pontuou mais nessa atividade.



Wagner Aparecido Bento  
 Professor de Educação Física  
 CREF 031846-G PR

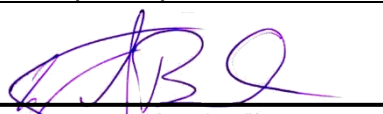
## DIÁRIO DE CAMPO PEDAGÓGICO

<b>Número do Diário:</b> 08			
<b>Data da Aula:</b> 28 /11/2024		<b>Horário:</b> 9:10 às 10:00 (50 minutos)	
<b>Turma:</b> 8° B	<b>Qtde. Alunos:</b> 26	<b>Alunos Presentes:</b> 20	<b>Alunos Ausentes:</b> 6

### RELATO DE CAMPO

Unidade Temática: Lutas  
 Objeto de Conhecimento: Lutas do Mundo  
 Conteúdo: Karatê

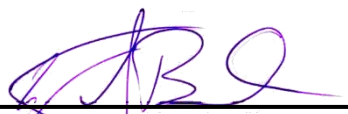
A aula iniciou com a realização dos registros de conteúdo e chamada, apresentação dos tópicos a serem abordados durante a mesma e anunciando o fim de trabalho da temática Karatê. Inicialmente, nos deslocamos para a sala de vídeo, para apresentação dos sistemas de graduações, ou seja, a ordem das faixas do Karatê e mais dois vídeos relacionados as competições, de Kata individual e em equipe. Durante a explicação das faixas, houve um comentário de um dos alunos, questionando se as faixas seriam semelhantes aos cordões da capoeira, então foi respondido que sim, que de acordo com o nível em que o aluno se encontra na Capoeira o seu cordão será de uma cor diferente e o mesmo vale para o Karatê, porém essas cores de faixas podem variar de estilo para estilo, dessa arte marcial. Logo em seguida, foi assistido dois vídeos, um de uma apresentação feminina de kata individual no campeonato mundial WKF e o outro de uma equipe masculina, também em uma final de campeona mundial WKF. Os alunos comentaram em relação a agilidade de aplicação dos golpes na apresentação individual feminina e a sincronia da apresentação entre os participantes masculinos no kata em equipe, dois fatores muito importante que são levados em consideração na avaliação pela arbitragem. Após as discussões, nos deslocamos para a quadra, para a realização de duas atividades. Os alunos foram divididos em grupos de cinco alunos e cada grupo teve a função de criar um Kata, ou seja, uma sequência de movimento, utilizando todos os movimentos de bases, ataques e defesas vivenciados nas aulas anteriores. Após a criação do Kata, este foi apresentado de duas em duas equipes por vez, em um espaço quadrado, demarcado por fita crepe dentro da quadra e uma das equipes que estava de fora, ficou responsável pela avaliação das equipes que estavam apresentando no momento. As equipes vestiram coletes vermelho e azul para distinção e facilitação da avaliação pelos alunos que faziam papel de árbitros. O objetivo de quem estava avaliando, era escolher uma das equipes após as apresentações, levando em consideração uma melhor aplicação das bases, golpes e defesas, o equilíbrio dos participantes durante a realização e sincronia de movimentos executados para ambos os lados. Formaram quatro equipes, sendo duas vermelhas e duas azul, todos participaram e foi realizado quatro confrontos.

  
 \_\_\_\_\_  
 Wagner Aparecido Bento  
 Professor de Educação Física  
 CREF 031846-G PR

### Considerações Finais Acerca das Intervenções

Contudo, é possível destacar que durante a intervenção, por meio das sequências pedagógicas, voltadas para o ensino do Karatê, visando o trabalho das lutas dentro do ambiente escolar de uma forma mais adaptada para o lúdico, os alunos puderam relatar os seus níveis de envolvimento com a arte marcial em questão, sendo que a grande maioria nunca havia tido um contato direto com a mesma, tendo apenas relatado uma proximidade apenas por meio da TV, séries, filmes ou parentes próximos. No entanto, por meio da observação docente e feedback dos alunos durante as aulas, foi possível perceber uma apropriação de alguns conceitos, simbologia e condutas motoras característicos do Karatê trabalhados durante as atividades pedagógicas, com por exemplo, a realização das saudações adotadas por alguns alunos durante as atividades propostas e ainda mesmo que por uma forma mais descontraída, em conotação ou expressão de um gesto por uma simples brincadeira ao cumprimentar um colega ou professor no decorrer das aulas com gestos característicos do Karatê. Também pudemos perceber que, ainda que avaliados por meio de questionamentos direto por um curto período de tempo, após apresentação desses conceitos trabalhados que permeiam as práticas do Karatê, sejam em relação a sua origem, vestimenta, regras esportivas, nomenclaturas entre outros, os alunos demonstram uma considerável absorção desses conteúdos abordados. Quanto aos jogos empregados como uma forma de contextualização da parte mais conceitual da luta em questão, apresentados através de uma rápida adaptação a resignificação dos jogos propostos, teve-se uma boa aceitação e participação das atividades, salvos em algumas condutas, tais como, a competitividade excessiva presente em alguns alunos e o fato de ter que ficar descalço para a realização das atividades, necessitando de uma certa flexibilidade docente para que todos pudessem realizar a atividade, ainda que fazendo uso do calçado. Em dado momento, foi apresentado um jogo de luta em duplas com o objetivo de retirar prendedores de roupa do colete do adversário para pontuar, o qual despertou bastante interesse de participação dos alunos, sendo um dos jogos apresentados possibilitando perceber uma certa transposição do mesmo no momento em que os alunos solicitaram a realização destes em uma aula subsequente e ainda, mantiveram a sua realização após o término da aula em um período de intervalo das atividades escolares, este durante a sua realização inicial, devido ocorrido em algumas situações não previstas previamente, necessitou de apenas de uma adaptação da regra para que evitasse agarres durante a realização atividade, a qual foi acatada pelos alunos. No decorrer das aulas, ficou evidente a influência de outros ambiente em relação a noção que os alunos carregam referente as lutas, pois houve um certo momento, em que trouxeram questões relacionadas as séries apresentadas em plataformas streaming que tratam da temática Karatê, porém, ao observar de forma mais atenta esses produtos da mídia é possível perceber que o mesmo traz uma noção distorcida do que realmente é a prática dessa arte, sendo perceptível momentos de estímulos de agressões físicas, até mesmo que ocorrem em ambiente escolares, condutas motoras de ataques e defesas incumbidas ao Karatê, que fazem parte de outras modalidades distintas e uma distorção da forma competitiva atrelada a prática esportiva. Quanto as habilidades motoras, em relação a realização do que podemos chamar de forma de fundamentos dentro do Karatê, fazendo uma relação com outras práticas esportivas, que nada mais são que a realização das bases, ataques de membros superiores ou inferiores e as defesas, foi possível perceber que em um primeiro momentos, alunos

que possuem maior habilidades em outras práticas esportivas destacaram-se de imediato, logo no início da execução, contudo, os demais alunos também conseguiram uma realização satisfatória em um curto período de realização e uma realização mais consistente em períodos mais longos. Conseqüentemente, por possível influência de aproximação, por meio das intervenções realizadas com o Karatê e de comentários realizados em relação a práticas oferecidas em projetos sociais, por meio de oficina de Karatê, ao qual eu mesmo ministro na cidade, duas alunas participantes das aulas foram conhecer o projeto e iniciaram seus treinos, dando continuidade neste, mesmo após o término das intervenções.



---

Wagner Aparecido Bento  
Professor de Educação Física  
CREF 031846-G PR

